

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAPORA DO BOM JESUS



Projeto de Lei Complementar nº 07/2024

“Dispõe sobre o Plano Diretor de Turismo do Município de Pirapora do Bom Jesus para o período de 2024-2027 e dá outras providências”.



PREFEITURA DE PIRAPORA DO BOM JESUS

Estado de São Paulo

MINUTA DE PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 02/2024

**“DISPOE SOBRE O PLANO DIRETOR DE TURISMO DO MUNICÍPIO DE
PIRAPORA DO BOM JESUS PARA O PERÍODO DE 2024-2027 E DÁ
OUTRAS PROVIDÊNCIAS”**

DANY WILIAN FLORESTI, Prefeito do Município de Pirapora do Bom Jesus, Estado de São Paulo, usando de suas atribuições legais que lhe são conferidas por lei;

Faz saber que Câmara Municipal aprovou e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º - Dispõe o Plano Diretor de Turismo do Município de Pirapora do Bom Jesus, instituído pela lei complementar municipal nº 173/2017, para o período 2024/2027, instrumento de planejamento capaz de orientar o desenvolvimento sustentável do turismo, aliando a conservação de seu patrimônio natural e cultural ao desenvolvimento sócio econômico do Município de Pirapora do Bom Jesus.

Art. 2º - O Plano Diretor de Turismo faz parte de um processo permanente de planejamento municipal, constituindo-se como o instrumento estratégico da política de desenvolvimento turístico do Município.

Parágrafo único. O Plano Diretor de Turismo tem por objetivo formular a política municipal de turismo, visando criar condições para o incremento e o desenvolvimento da atividade turística no Município de Pirapora do Bom Jesus.

Art. 3º - Serão objetivos do Plano Diretor de Turismo:



PREFEITURA DE PIRAPORA DO BOM JESUS

Estado de São Paulo

I - Planejar e estruturar com profissionalismo o turismo do Município;

II - Tornar Pirapora do Bom Jesus um destino de projeção regional e estadual;

III - Criar identidade turística para o Município;

IV - Incentivar o crescimento dos investimentos privados voltados ao segmento do turismo;

V - Desenvolver fontes de informação e pesquisa referentes às atividades turísticas locais;

VI - Organizar e qualificar a oferta cultural, de lazer e entretenimento, aumentando a competitividade turística;

VII - Analisar e promover uma melhora contínua nos projetos ligados ao turismo que são promovidos e executados atualmente pelo Município;

Art. 4º - A política de apoio ao desenvolvimento turístico proposta pelo Plano Diretor de Turismo deverá ser direcionada para o melhor aproveitamento do potencial turístico do Município e de seus recursos culturais e naturais e se desdobrará em ações que alcancem as demais atividades de comércio e serviços e as atividades industriais compatíveis.

Art. 5º - A política de apoio ao desenvolvimento turístico deverá preservar os costumes e tradições culturais, respeitando a identidade e apoiando as atividades exercidas pelas comunidades locais, com vistas à conservação local e, sobretudo, à incorporação do conhecimento dessa população sobre o uso dos ecossistemas locais e sua inserção social.

Art. 6º - É parte integrante desta Lei o Anexo I, que constitui o texto integral do Plano Diretor de Turismo do Município de Pirapora do Bom Jesus (2024/2027).



PREFEITURA DE PIRAPORA DO BOM JESUS

Estado de São Paulo

Art. 7º - O órgão responsável pela coordenação do Plano Diretor de Turismo é a Secretaria Municipal de Turismo, unidade da administração pública, que juntamente com o COMTUR Pirapora do Bom Jesus e entidades privadas serão responsáveis pela gestão e implantação.

Art. 8º - A realização do Plano Diretor de Turismo e esta Lei devem assegurar a celebração dos convênios e concessões com órgãos de outros níveis de Governo e outras entidades públicas e privadas nacionais, para o desenvolvimento da oferta turística local, com base nas Leis Federais nº 8.987/95 e nº 11.079/04 e Lei Estadual nº 1.261/15.

Art. 9º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Pirapora do Bom Jesus, de abril de 2024.


DANY WILIAN FLORESTI
PREFEITO MUNICIPAL

Publicado por afixação no quadro de avisos do Paço Municipal de Pirapora do Bom Jesus, nos termos do art. 74 da LOM-PBJ e art. 1º da Lei Municipal nº 380/94 e no DOM de Pirapora do Bom Jesus, conforme Lei Municipal nº 1.270, de 30 de junho de 2023.

MARCOS SERGIO DE SOUZA
PROCURADOR-GERAL



PREFEITURA DE PIRAPORA DO BOM JESUS

Estado de São Paulo

MENSAGEM DE LEI COMPLEMENTAR Nº ____/2024.

Excelentíssimo Presidente,

Nobres Edis;

Submeto à elevada apreciação dos Senhores Membros da Câmara Municipal o presente Projeto de Lei que **“Dispõe o Plano Diretor de Turismo do Município de Pirapora do Bom Jesus, instituído pela lei complementar municipal nº 173/2017, para o período 2024/2027 e da outras providências”**

O presente Projeto de Lei tem como objetivo promover e fortalecer as ações e políticas de turismo no município para os próximos três anos, cujas balizas foram objeto de debates e discussões ocorridas no ano de 2023, onde envolvida toda a comunidade Piraporana e os demais agentes catalizadores das políticas públicas para o nosso turismo local e regional, na conferência municipal realizada nos dias 5 e 6 de julho de 2023, durante o 1º Congresso Turístico de Pirapora do Bom Jesus com a participação de todos os agentes políticos, COMTUR, ACIT e a sociedade civil organizada piraporana.

A presente proposta se torna imprescindível para a equiparação e o aparelhamento das estruturas e equipamentos turísticos em nosso município, pois garante ao Município recursos para investimentos na pasta, somando-se ao investimento realizado pelo próprio Município.

Ressalta-se que a aprovação dessa lei é fator essencial para o recebimento de recursos por meio do MIT e a busca pelo título de instância turística junto aos órgãos estaduais e federais respectivos.

Senhor Presidente, essa a razão que justifica a elaboração deste Projeto de Lei Complementar que submetemos **EM REGIME DE URGÊNCIA ESPECIAL** à apreciação dos Senhores Membros desta g. Casa de Leis, renovando os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

Gabinete do Prefeito, 10 de abril de 2024.


DANY WILIAN FLORESTI

Prefeito Municipal

Prefeito
Dany Wilian Floresti

Secretaria de Cultura e Turismo
Vitor dos Santos - Secretário

APRESENTAÇÃO

A prefeitura de Pirapora do Bom Jesus vem reestruturando seu setor turístico desde junho de 2015 quando o ex-prefeito Gregorio Rodrigues Pontes Maglio deu posse aos novos membros do COMTUR – Conselho Municipal de Turismo de Pirapora, órgão que estava desativado desde 2010. Em 2016 aprovamos a lei para a criação do novo fundo do Turismo. O objetivo, além de revitalizar o setor turístico do município, é formatar toda a documentação e procedimentos para que Pirapora faça jus ao título de Município de Interesse Turístico, condição esta criada pela Lei Complementar nº 1.261 sancionada pelo governador Geraldo Alckmin em 29 de Abril de 2015 e que permitirá aos municípios selecionados o acesso a recursos do Fundo de Melhoria dos Municípios Turísticos, previsto no artigo 146 da Constituição do Estado de São Paulo.

Pirapora do Bom Jesus surgiu e se desenvolveu fruto da grande religiosidade do povo brasileiro. Uma imagem de madeira encontrada às margens do rio imediatamente ficou ligada a alguns milagres e transformou uma área rural num centro de peregrinação e fé. Uma imagem que resistiu a um incêndio, que deu origem a história de um surdo-mudo que voltou a falar e que orientou as pessoas que tentavam transportar a imagem para Santana de Parnaíba a manterem-na no seu local de encontro já fazem parte de uma longa lista de milagres relacionados ao Bom Jesus de Pirapora, uma história de quase 300 anos e que atrai até hoje milhares de romeiros e peregrinos a Pirapora do Bom Jesus.

Hoje chamamos isto de Turismo Religioso, um termo “moderno” para designar o grande movimento de pessoas pelo mundo afora em busca de cura, consolo ou simplesmente a mani-festação de um sentimento maior face aos mistérios da vida. Sempre recebemos a todos de braços abertos em nossa cidade, mas sabemos que temos que melhorar em muitas frentes. Nosso município é pequeno e o acesso ao Fundo de Melhoria será muito importante para novos investimentos para bem atender aos nossos visitantes como também possibilitar aos nossos cidadãos novas oportunidades de geração de emprego e renda.

Dany Wilian Floresti
Prefeito de Pirapora do Bom Jesus



“A cerca de cinquenta quilômetros a noroeste de São Paulo, Pirapora do Bom Jesus, cujas casas se refletem nas águas do rio Tietê, parecia pertencer à época colonial. Lugar de peregrinação, o vilarejo conhecia periodicamente uma grande animação. Muleteiros vindos de muito longe acampavam nas imediações. Uma multidão, em que predominava o sangue negro, ocupava as ruas. Grupos formavam-se ao redor de indivíduos em transe. Havia lá uma ‘Casa dos Milagres’. As paredes de um salão com uns vinte metros de extensão eram cobertas de foto-grafias, ex-votos de miraculados ou de peregrinos solicitando alguma graça do Céu. Estamos em agosto de 1937, por volta do dia 15 de agosto, imagino. Enquanto aguarda a procissão, um anjo diante das barracas da feira...”

Claude Lévi-Strauss in *Saudades do Brasil*



ÍNDICE DE IMAGENS

Senhor Bon Jesus de Pirapora.....	4
Antiga sala de ex-votos de Pirapora.....	4
Imagem do COMTUR para página do Facebook.....	15
Arte do Roteiro dos Bandeirantes.....	20
Caminho do Sol.....	21
Pirapora do Bom Jesus.....	22
Acampamento de romeiros.....	24
Procissão Festa do Padroeiro.....	25
Lambe-lambe tradição de Pirapora.....	25
Símbolo oficial do município.....	26
Bandeira do município.....	27
Totem da Praça Geológica.....	30
Lavas almofadadas.....	30
Arte para Praça Digital Livre.....	38
Loja produtos religiosos.....	44
Feira de artesanato.....	45
Escola de Artes Sacras.....	45
Escola de Artes Sacras 2.....	46
Doces de Pirapora.....	47
Confecção de rede em Pirapora.....	47
Parapente no Morro do Capuava.....	49
Prova off-road.....	49
Serra do Ivo Turuna.....	50
Serra do Japi.....	50
Aviva Pirapora – Culto.....	51
Missa da Família.....	51
Cerco de Jericó.....	52
Semana Santa.....	52
Procissão luminosa.....	53
Pagador de promessa.....	53
Tapetes do Corpus Christi.....	54
Procissão do Corpus Christi.....	54
Hallel Missionário.....	55
Marcha pela Paz.....	55
Coreto.....	56
Praça do Encontro.....	56
Paço Municipal.....	57
Santuário Diocesano do Senhor Bom Jesus.....	57
Vitral do Santuário.....	58
Senhor Bom Jesus no altar do Santuário.....	59
Visão interna do Santuário.....	60
Seminário Premonstratense.....	60
Visão aérea do Seminário Premonstratense.....	61
Capela do Santuário Premonstratense.....	62
Padre José Withofs.....	62
Altar lateral da Capela.....	63
Vitrais da Capela.....	63
Capela das Almas.....	64
Capela do Descanso.....	65
Capela da Santa Cruz.....	65

Fonte dos Milagres	66
Cruz do Século	67
Portal dos Romeiros.....	68
Esculturas do Portal dos Romeiros.....	69
Escultura do peregrino do Portal dos Romeiros.....	69
Capela de Nossa Senhora Aparecida	70
Capela de Santo Antônio.....	70
Capela de São Benedito	71
Capela de São Judas Tadeu.....	72
Pórtico de Santiago de Compostela – Mirante do Sol.....	73
Túmulo da família Brito	74
Túmulo de Dona Benedita.....	74
Cemitério da Paz I (centro).....	75
Cemitério da Paz II	75
Cruz e Pannel do Encontro	76
Oração no verso do Pannel do Encontro.....	76
Painéis históricos.....	77
Detalhe do primeiro painel histórico	77
Entrada do Museu São Norberto	78
Sala do Museu São Norberto	78
TV globo grava em sala do Museu São Norberto.....	79
Acervo de aves empalhadas do Museu São Norberto.....	79
Biblioteca Pública Max Zendron.....	80
Fachada da Casa da Cultura	80
Alunos na Oficina de Cordas	81
Aula de balé no palco do Cine-Teatro	81
Fachada do Centro de Convivência do Idoso.....	82
Grupo se apresenta na Casa do Samba.....	82
Grupo de Samba de Bumbo de Pirapora.....	83
Mário de Andrade em Pirapora.....	84
História – Grupo de Samba de Bumbo	85
História – Samba de Bumbo de Pirapora e Dona Maria Ester.....	87
Doces de Pirapora na Praça da Matriz.....	88
Pastel de Caraguatá	88
A planta do Caraguatá.....	89
Cuscuz caipira.....	89
Salada de serralha.....	89
Imagens sacras	90
Redes de Pirapora	90
Orquestra de Pirapora.....	91
História – Corporação Musical	91
Cônego Godofredo Chantrain	92
Padre Agostinho Damen	92
Antônio dos Santos Brito.....	93
Vicente Labriola.....	94
Maestro Benedito Dimas da Silva.....	94
Benedita Aparecida dos Santos	95
Padre Chico.....	96
Maria Ester Camargo Lara	96
João do Pasto	97
Honorato Missé.....	98
Parque Industrial do Morro Branco	99

Taboca.....	100
Instalação da rede de fibra ótica na cidade.....	100
Arte de divulgação da Praça Digital.....	101
Silcon Ambiental.....	101
Pequena Central Hidroelétrica de Pirapora.....	102
Barragem de Pirapora.....	102
Usina do Rasgão.....	103
Verão com energia.....	104
Festa do Peão de Boiadeiro.....	104
Natal da Fé Viva.....	105
Decoração de Natal.....	105
Arte de divulgação do AgitaPira.....	106
Festa no Morro do Capuava no AgitaPira.....	106
Pirapora Rock Fest.....	107
Food trucks no Rock Fest.....	107
Festa do Trabalhador.....	107
Feira Gastronômica Master Chef's.....	108
Romaria de Caucaia do Alto.....	108
Procissão Luminosa.....	109
Chegada de pagador de promessa na Semana Santa.....	109
História – Festa do Padroeiro.....	110
Caminhada do Carro de Boi.....	110
Procissão do Senhor Bom Jesus em 6 de agosto.....	111
Show no Aviva Pirapora.....	112
Tapetes no Corpus Christi.....	112
Início da procissão do Corpus Christi.....	113
Missa do Cerco de Jericó.....	113
Jovens no Hallel Missionário.....	114
Missa campal de encerramento do Hallel Missionário.....	114
Juninão.....	115
Festa de São Benedito.....	115
Dia do Samba.....	116
Rainha do Rodeio.....	116
Miss e Mister da Terceira melhor idade.....	117
Baile da Cidade.....	117
Desfile de escola de samba.....	118
Concurso de fantasia adulto.....	118
Desfile da bateria da Escola do Padre Chico.....	119
História – Cabeções no Carnaval de Pirapora.....	119
Rodeio Social.....	120
Campeonato Municipal de Futebol.....	120
Olimpíada Escolar.....	121
Torneio de Vôlei de Areia e Futevôlei.....	121
Torneios de Skate.....	122
Prova ciclística.....	122
Clube Municipal.....	128
ADC Eletro.....	128
Largo da Matriz.....	129
Cine Teatro.....	129
Sala de exposições.....	130
Praça do Encontro.....	130
Cajula.....	131

Campo Municipal de Futebol	131
Fachada do Ginásio de Esportes.....	132
Área interna do Ginásio de Esportes	132
Fachada da Academia de Artes Marciais	133
Aula de judô na Academia de Artes Marciais	133
Campo do Km 50 da Estrada dos Romeiros.....	134
Cancha de Malha.....	134
Pista de Skate	135
Academia de Ginástica ao Ar Livre.....	135
Obras da Arena Payol.....	136
Quadras esportivas nos bairros.....	136
Centro de Apoio ao Turista	137
Memorial das romarias	142
Romaria de Itupeva	143
História – Romaria ciclistas de Indaiatuba	144
História – Romaria de Santo Amaro.....	145
Romaria de Caucaia do Alto	148
Romaria de São Roque	148
Banda de romaria entra na cidade	152
História – Romaria de Jundiá – 1945	155
Cartão Postal pelos 80 anos da Romaria da Vila Arens	155
Doces de Dona Noêmia – artigo revista Globo Rural	156

ÍNDICE DE GRÁFICOS E TABELAS

Organograma da Prefeitura de Pirapora do Bom Jesus	15
Roteiro do Caminho do Sol.....	21
Mapa de localização na Região Metropolitana de São Paulo	27
Mapa de localização no Estado de São Paulo	28
Distribuição de solos na Região Metropolitana de São Paulo.....	29
Clima em Pirapora	31
Vegetação na Região Metropolitana de São Paulo	31
População Rural e Urbana em 2010.....	32
População residente por grupo de idade	33
População total por gênero, Rural e Urbana.....	33
IDHM comparativo nos anos de 1991, 2000 e 2010	33
IDHM e seus componentes	34
Produto Interno Bruto	35
Destino final do lixo.....	37
Taxa de mortalidade Infantil 2008 – 2014	40
Notificações de dengue registradas – 2007-2012	41
Número de matrículas, por série escolar – 2008-2015	42
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – 2007-2013.....	42

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO – Fala do prefeito.....	3
ÍNDICE DE IMAGENS	5
ÍNDICE DE Gráficos e Tabelas	8
INTRODUÇÃO.....	14
METODOLOGIA	14
1. CARACTERÍSTICAS DE PIRAPORA DO BOM JESUS	15
1.1. Informações gerais	15
1.1.1 Estrutura Organizacional	15
1.1.2 Conselho Municipal do Turismo	15
1.1.2.1 Fundo Municipal de Turismo	18
1.1.3 Roteiro dos Bandeirantes	20
1.1.4 Caminho do Sol	21
1.2 Histórico	22
1.3 Origem do Nome Pirapora do Bom Jesus	25
1.4 Símbolos oficiais	26
1.5 Aspectos Geográficos	27
1.5.1 Localização	27
1.5.2 Geologia	29
1.5.3 Relevo	29
1.5.4 Solo	29
1.5.4.1 Lavas Almofadadas	30
1.5.5 Clima	31
1.5.6 Vegetação	31
1.5.7 Hidrografia	32
1.6 Aspectos Demográficos	32
1.6.1 População	32
1.6.2 IDHM	33
1.7 Aspectos Econômicos	34
1.8 Meio Ambiente	35
1.8.1 Flora e Fauna	36
1.9 Infraestrutura	37
1.9.1 Água e Esgoto	37
1.9.2 Coleta de resíduo sólido	37
1.9.3 Energia Elétrica	38
1.9.4 Internet	38
1.9.5 Rede de Banheiros Públicos	38
2. MEIOS DE ACESSO	38
2.1 Rodoviário	38
2.2 Ferroviário	39
2.3 Aeroviário	39
3. SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO	39
3.1 Agência dos Correios	39
3.2 Emissora de Rádio	39
3.3 Jornal	39
4. SISTEMA DE SEGURANÇA	40

4.1 Polícia Civil	40
4.2 Polícia Militar	40
4.3 Polícia Militar Ambiental	40
4.4 Guarda Municipal	40
4.5 Conselho Tutelar	40
5. SISTEMA DE SAÚDE	40
5.1 Unidade de Pronto Atendimento	41
5.2 Unidades da Saúde da Família	41
5.3 Ambulatório Médico de Especialidades	41
5.4 Núcleo de Assistência a Saúde	41
5.5 SAMU	42
5.6 Vigilância em Saúde	42
5.7 Clínicas particulares	42
6. SISTEMA EDUCACIONAL	42
6.1 Relação das Unidades Escolares	42
6.2 Curso Técnico Profissionalizante	43
7. OUTROS SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE APOIO	44
7.1 Compras especiais	44
7.1.1 Feiras	44
7.1.2 Supermercados	44
7.1.3 Plantas, flores e frutas	44
7.2 Comércio Turístico Diferenciado	44
7.2.1 Lojas de produtos religiosos	44
7.2.2 Feira de artesanato	45
7.2.3 Escola de artes sacras	46
7.2.4 Doces de Pirapora	47
7.2.5 Redes de Pirapora	47
7.3 Serviços bancários	48
7.4 Serviços mecânicos	48
7.4.1 Automóvel	48
7.4.2 Motocicleta	48
7.4.3 Outros	48
7.5 Posto de Combustível	48
8. OFERTA TURÍSTICA ORIGINAL	49
8.1 Atrativos Turísticos Naturais	49
8.1.1 Morro do Capuava	49
8.1.2 Serra do Ivo Turuna	50
8.1.3 Serra do Japi	50
8.2 Atrativos Culturais	51
8.2.1 Lugares de manifestação da fé	51
8.2.1.1 Culto	51
8.2.1.2 Encontros para Manifestação de Fé	51
8.2.1.2.1 Missa da Família	51
8.2.1.2.2 Cerco de Jericó	52
8.2.1.2.3 Semana Santa	52
8.2.1.2.4 Corpus Christi	54
8.2.1.2.5 Hallel Missionário	55
8.2.1.2.6 Marcha pela Paz	55

8.2.2	Arquitetura Civil.....	56
8.2.2.1	Coreto	56
8.2.2.2	Praça do Encontro	56
8.2.3	Arquitetura Oficial.....	57
8.2.3.1	Paço Municipal.....	57
8.2.4	Arquitetura Religiosa.....	57
8.2.4.1	Santuário Diocesano do Senhor Bom Jesus.....	57
8.2.4.2	Seminário Premonstratense	60
8.2.4.2.1	Capela do Seminário Premonstratense	62
8.2.4.3	Capela das Almas	64
8.2.4.4	Capela do Descanso	65
8.2.4.5	Capela da Santa Cruz.....	65
8.2.4.6	Fonte dos Milagres	66
8.2.4.7	Cruz do Século.....	67
8.2.4.8	Portal dos Romeiros.....	68
8.2.4.9	Capela de Nossa Senhora Aparecida	70
8.2.4.10	Capela de Santo Antônio.....	70
8.2.4.11	Capela de São Benedito.....	71
8.2.4.12	Capela de São Judas Tadeu.....	72
8.2.4.13	Pórtico de Santiago de Compostela	73
8.2.5.	Arquitetura funerária	74
8.2.5.1	Túmulo.....	74
8.2.5.1.1	Família Brito.....	74
8.2.5.1.2	Dona Benedita.....	74
8.2.5.2	Cemitério.....	75
8.2.5.2.1	Cemitério da Paz I (centro)	75
8.2.5.2.2	Cemitério da Paz II	75
8.2.6	Marcos Históricos.....	76
8.2.6.1	Referências à história	76
8.2.6.1.1	Cruz e Mural do Encontro.....	76
8.2.6.2.2	Painéis da História de Pirapora	77
8.2.7	Museu / Memorial.....	78
8.2.7.1	Museu São Norberto	78
8.2.8	Biblioteca	80
8.2.8.1	Biblioteca Municipal Max Zendron.....	80
8.2.8.2	Biblioteca do Parque Payol	80
8.2.9	Centros Culturais.....	80
8.2.9.1	Casa da Cultura	80
8.2.9.2	Centro de Convivência do Idoso	82
8.2.9.3	Casa do Samba	82
8.2.9.3.1	Samba de Bumbo de Pirapora.....	83
8.2.10	Gastronomia.....	87
8.2.10.1	Doces de Pirapora	88
8.2.10.2	Pastel de Caraguatá.....	88
8.2.10.3	Cuscuz Paulista.....	89
8.2.10.4	Serralha.....	89
8.2.11	Artesanato / trabalhos manuais.....	90
8.2.11.1	Imagens sacras	90
8.2.11.2	Redes de Pirapora.....	90
8.2.12	Formas de Expressão	91
8.2.13	Personalidades.....	91
8.2.13.1	Cônego Godofredo Chantrain.....	92
8.2.13.2	Padre Agostinho Damen	92
8.2.13.3	Prefeito Antônio dos Santos Brito.....	93
8.2.13.4	Vicente Labriola.....	94
8.2.13.5	Maestro Benedito Dimas da Silva.....	94
8.2.13.6	Dona Benedita Aparecida dos Santos	95

8.2.13.7 Padre Chico	96
8.2.13.8 Maria Ester Camargo Lara.....	96
8.2.13.9 João do Pasto.....	97
8.2.13.10 Honorato Missé	98
8.3 Atividades Econômicas	98
8.3.1 Agropecuária	98
8.3.2 Industrial.....	99
8.3.2.1 Parque Industrial do Morro Branco.....	99
8.3.2.2 Outros.....	99
8.3.3 Mineração.....	99
8.3.3.1 Taboca.....	100
8.3.4 Tecnológica.....	100
8.3.4.1 Grupo Proxer	100
8.3.5 Ambiental.....	101
8.3.5.1 Silcon Ambiental.....	101
8.4 Realizações técnicas e científicas contemporâneas	102
8.4.1 PCH Pirapora	102
8.4.2 Usina do Rasgão.....	103
8.5 Eventos Programados	104
8.5.1 Verão Com Energia	104
8.5.2 Festa do Peão de Boiadeiro	104
8.5.3 Natal da Fé Viva	105
8.5.4 Encontro Temático.....	106
8.5.4.1 Agita Pira.....	106
8.5.4.2 Pirapora Rock Fest.....	107
8.5.4.3 Festa do Trabalhador.....	107
8.5.4.4 Feira Gastronômica Master Chef's	108
8.5.5 Festas e Celebrações.....	108
8.5.5.1 Religiosa/Manifestações de Fé.....	108
8.5.5.1.1 Semana Santa.....	109
8.5.5.1.2 Festa do Padroeiro	110
8.5.5.1.3 Aviva Pirapora	112
8.5.5.1.4 Corpus Christi.....	112
8.5.5.1.5 Cerco de Jericó.....	113
8.5.5.1.6 Hallel.....	114
8.5.5.1.7 Juninão	115
8.5.5.1.8 Festa de São Benedito	115
8.5.5.2 Popular / Folclórica.....	116
8.5.5.2.1 Dia do Samba.....	116
8.5.5.2.2 Rainha do Rodeio.....	116
8.5.5.2.3 Miss e Mister da Melhor Idade	117
8.5.5.2.4 Baile da Cidade.....	117
8.5.5.2.5 Carnaval de Pirapora	118
8.5.6 Competições.....	120
8.5.6.1 Rodeio Social.....	120
8.5.6.2 Campeonato Municipal de Futebol.....	120
8.5.6.3 Olimpíada Escolar.....	121
8.5.6.4 Torneios de Vôlei de Areia e Futevôlei	121
8.5.7 Outros Eventos não Periódicos	122
8.5.7.1 Campeonato de Skate	122
8.5.7.2 Prova ciclística	122

9. SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS 123

9.1 Serviços e equipamentos de hospedagem.....	123
9.1.1 Hospedagem em Pirapora (inclui animais)	123

9.1.2 Hospedagem na Região	125
----------------------------------	-----

9.1.2.1 Em Santana de Parnaíba	125
9.1.2.2 Em Barueri/Alphaville.....	126
9.2 Serviços e equipamentos de alimentos e bebidas	126
9.2.1 Alimentação e bebidas em Pirapora	126
9.3 Serviços e equipamentos para eventos.....	127
9.3.1 Serviços de sonorização.....	127
9.3.2 Buffet Rosa de Saron Gourmet	127
9.3.3 Buffet do Restaurante São Lucas	127
9.3.4 Dri Festas.....	127
9.4 Espaços para eventos	128
9.4.1 Clube Municipal	128
9.4.2 ADC Eletro.....	128
9.4.3 Largo da Matriz	129
9.4.4 Cine Teatro/Salão de eventos.....	129
9.4.5 Praça do Encontro	130
9.4.6 Promoção Social	131
9.4.7 CAJULA.....	131
9.5 Instalações Esportivas.....	131
9.5.1 Campo Municipal.....	131
9.5.2 Ginásio de Esportes	132
9.5.3 Academia de Artes Marciais	133
9.5.4 Campo do Km 50	134
9.5.5 Cancha de Malha	134
9.5.6 Pista de Skate	135
9.5.7 Academia de ginástica ao ar Livre.....	135
9.5.8 Arena Payol.....	136
9.5.9 Quadras nos bairros.....	136
9.5.10 Outros espaços de recreação.....	137
9.5.10.1 Pesqueiro	137
9.6 Informações turísticas.....	137
9.6.1 Centro de Apoio ao Turista	137
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	138
REFERÊNCIAS.....	139
APÊNDICES	142
- Relação das principais Romarias a Pirapora do Bom Jesus.....	142
- História da Romaria de Atibaia.....	153
- História da Romaria Pedestre da Vila Arens - Jundiaí.....	154
- Reportagem do Globo Rural sobre os doces de Dona Noêmia.....	156
- Matéria do Site de João Caraméz.....	158
- Lei Nº 12.982, de 08 de maio de 2008.....	159
COMPLEMENTAÇÃO / ANEXOS	138
RELATÓRIO APOIO SEBRAE	142
PLANO DIRETOR DE TURISMO – RELATORIO FINAL.....	142

INTRODUÇÃO

Este Inventário da Oferta Turística tem o objetivo de apresentar de forma mais completa possível o Município de Pirapora do Bom Jesus, também conhecido como a “Cidade da Fé Viva”.

Destacamos aqui a oferta turística original, seus atrativos naturais e culturais, infraestrutura, seus equipamentos e serviços, além da sua rica história ligada à imagem do Senhor Bom Jesus, encontrada às margens do Rio Tietê em 1725. Ela é a razão da existência do município. E também por sua causa, Pirapora acabou virando o “Berço do Samba Paulista”, por acolher, desde o tempo da escravatura, os negros que acompanhavam seus senhores nas festas religiosas, mas que, impedidos de participar dos cultos, reuniam-se para celebrar seus deuses ancestrais, ou por pura diversão, com muita música ao som do batuque.

Em quase 300 anos de história ligada à religiosidade do povo brasileiro muito foi feito para bem receber e acolher seus visitantes, mas existe um potencial turístico ainda a ser explorado e desenvolvido. Devido às condições regionais e de seu desenvolvimento, a proximidade de Pirapora com cidades como Santana de Parnaíba e Barueri, principalmente, foi considerada para efeito de complemento ao presente inventário, notadamente na questão de hospedagem e alimentação.

METODOLOGIA

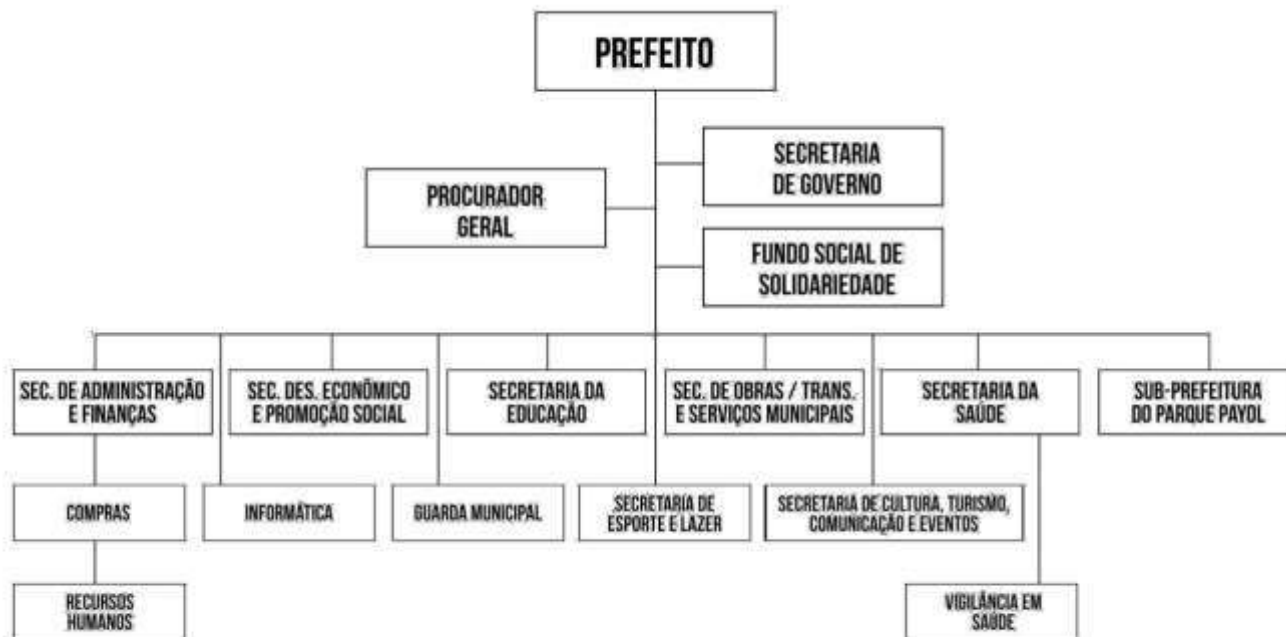
Muitas fontes foram consultadas para a elaboração do presente inventário: bibliografia existente, internet, pesquisas de campo, teses universitárias, dados cadastrais da prefeitura e órgãos públicos estaduais, plano diretor da cidade, informações colhidas com proprietários de estabelecimentos comerciais ou artesãos, empresas prestadoras de serviços, entre outras.

Tentamos seguir a ordem de apresentação dos dados em conformidade com o Inventário da Oferta Turística do Ministério do Turismo, adaptado a nossa realidade. Acreditamos ser este o inventário mais completo já realizado em nosso município.

1. CARACTERÍSTICAS DE PIRAPORA DO BOM JESUS

1.1 INFORMAÇÕES GERAIS

1.1.1 Estrutura Organizacional da Prefeitura



Site da Prefeitura de Pirapora do Bom Jesus: <http://www.piraporadobomjesus.sp.gov.br/>
Endereço: Praça dos Poderes Municipais, 37, Centro. Telefone (11) 4131-9191.

1.1.2 Conselho Municipal do Turismo



Desativado em 2010, o Conselho Municipal do Turismo de Pirapora do Bom Jesus foi recriado em 2015 através do Decreto 4.431 de 24 de Junho de 2015:

PORTARIA N.º 4102, DE 30 DE JUNHO DE 2023.

“Dispõe sobre a nomeação dos membros do Conselho Municipal de Turismo de Pirapora do Bom Jesus.”

GREGÓRIO RODRIGUES PONTES MAGLIO, Prefeito do Município de Pirapora do Bom Jesus, Estado de São Paulo, usando das atribuições que lhe são conferidas pela paragrafo 3º, inciso III do artigo 6º, com fundamento na Lei n.º 1.094, de 17 de novembro de 2015;

DECRETA:

Art. 1.º Ficam designados os seguintes membros do Conselho Municipal de Turismo de Pirapora do Bom Jesus:

I – REPRESENTANTES DO GOVERNO:

a) Secretaria de Turismo:

1. Titular: Vítor dos Santos Filho;
2. Suplente: Cristiane Salomão Moreira da Silva

b) Secretaria de Cultura:

1. Titular: Maria José Aparecida Camargo de Miranda;
2. Suplente: Gabriela de Souza Neves

c) Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente:

1. Titular: Cristiano Veigas Viegas;
2. Suplente: Gabriel de Oliveira Silva

d) Secretaria de Educação:

1. Titular: Maria deise Ferreira;
2. Suplente: Edeise Mara Brayner Santos Mollon de Souza

II – REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL:

a) Categoria dos Meios de Hospedagem:

1. Titular: Édina dos Santos Rosa;
2. Suplente: Vera Lucia Salomão;

b) Categoria dos Bares Diferenciados:

1. Titular: Douglas Augusto Barromeu de Almeida Duarte;
2. Suplente: Adriana Critelli.

c) Categoria dos Artesões:

1. Titular: Diego Fillipe Carvalho de Oliveira;
2. Suplente: Micael da Luz Silva.

d) Categoria de Jornalistas:

1. Titular: Cláudio Afonso Ferigoli;
2. Suplente: Fabiana Matias de Oliveira.

e) Categoria dos Acadêmicos de Turismo:

1. Titular: Plínio Marcius Paulino da Silveira;
2. Suplente: Sarah Steavnev de Souza.

f) Categoria do Turismo Religioso:

1. Titular: Marcelo da Rosa Magalhães;
2. Suplente: Marcos dos Santos Vilanova.

g) Categoria das Artes Plásticas e Artesanato:

1. Titular: Fernando Fellipe;
2. Suplente: Murilo Toledo Sá.

Art. 2.º Os membros nomeados exercerão mandato de 02 (dois) anos, contados a partir da data de formalização da posse.

Art. 3.º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Pirapora do Bom Jesus, 30 de junho de 2023.
Dany Wilian Floresti
Prefeito Municipal

Publicado por afixação no quadro de avisos do Paço Municipal de Pirapora do Bom Jesus, nos termos do art. 74 da LOM-PBJ e art. 1.º da Lei Municipal nº 380/94..

Vitor dos Santos Filho
Secretário de Cultura e Turismo

1.1.2.1 Fundo Municipal de Turismo

LEI N.º 1.101, DE 23 DE MARÇO DE 2016.

“Dispõe sobre alteração da composição dos membros que representam o Governo no Conselho Municipal de Turismo e criação do Fundo Municipal de Turismo.”

GREGÓRIO RODRIGUES PONTES MAGLIO, Prefeito do Município de Pirapora do Bom Jesus, Estado de São Paulo, usando das atribuições que lhe são conferidas,

FAZ SABER que a Câmara Municipal de Pirapora do Bom Jesus aprovou e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1.º O art. 2.º da Lei n.º 694, de 15 de junho de 2002, alterado pela Lei n.º 735, de 20 de agosto de 2003, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 2.º O COMTUR fica assim constituído:

I – Representantes do Governo:

- a-) 01 (um) membro titular e 01 (um) membro suplente da Secretaria de Cultura;
- b-) 01 (um) membro titular e 01 (um) membro suplente da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente;
- c-) 01 (um) membro titular e 01 (um) membro suplente da Secretaria da Educação;
- d-) 01 (um) membro titular e 01 (um) membro suplente da Secretaria de Turismo;
- e

Art. 2.º Fica instituído o Fundo Municipal do Turismo de Pirapora do Bom Jesus/SP, vinculado ao Conselho Municipal do Turismo de Pirapora do Bom Jesus/SP, tendo por finalidade apoiar financeiramente programas e projetos direcionados ao desenvolvimento do Turismo.

Art. 3.º Constituem recursos do Fundo Municipal do Turismo:

- I – as doações de contribuintes de Imposto de Renda;
- II – a dotação consignada anualmente no orçamento do Município e

as verbas adicionais que a lei estabelecer no decurso de cada exercício, bem como quaisquer outros incentivos governamentais;

III – as doações, auxílios, contribuições, subvenções, transferências e legados de entidades nacionais e internacionais, governamentais e não-governamentais;

IV – produto das aplicações no mercado financeiro e das vendas de materiais, publicações e eventos realizados;

V – receitas advindas de convênios, acordos e contratos realizados com entidades governamentais e não-governamentais, nacionais e estrangeiras;

VI – transferências da União;

VII – outros recursos legalmente constituídos.

Art. 4.º A gestão executiva do Fundo Municipal do Turismo será operacionalizada e controlada pelo Conselho Municipal do Turismo com nomenclatura de contas próprias, apoiado, assessorado e executado contabilmente por órgão competente do Poder Executivo Municipal, obedecida pela legislação municipal específica e as orientações sobre normas de pagamento e movimentação de contas.

Parágrafo único. A movimentação e aplicação dos recursos do Fundo dependem de autorização do Conselho Municipal do Turismo.

Art. 5.º Os recursos do Fundo Municipal do Turismo destinam-se a custear:

I – financiamento total ou parcial de programas, projetos e serviços desenvolvidos pelo Conselho Municipal do Turismo;

II – despesas com programas e projetos de promoção, orientação e desenvolvimento do Turismo;

III – despesas com consultoria, projetos de pesquisas ou de estudos relacionados ao Turismo;

IV – despesas com programas de treinamento e aperfeiçoamento de recursos humanos voltados a ações de desenvolvimento do Turismo;

V – despesas com concessão de subvenção social para entidades e instituições que participam da execução das ações coordenadas pelo Conselho Municipal do Turismo;

VI – despesas com pagamento de serviços técnicos, de comunicação e de divulgação do interesse do Conselho Municipal do Turismo;

VII – despesas com a aquisição de material permanente e de consumo necessário ao desenvolvimento dos programas do Conselho Municipal do Turismo;

VIII – construção, reforma, ampliação, aquisição ou locação de imóveis para uso do Conselho Municipal do Turismo.

Art. 6.º O repasse de recursos para entidades ou instituições será efetivado por intermédio do Fundo Municipal do Turismo, de acordo com os critérios estabelecidos pelo Conselho Municipal do Turismo.

Art. 7.º As transferências de recursos para organizações governamentais e não-governamentais se processarão mediante convênios, contratos, acordos, ajustes e ou similares, obedecendo à legislação vigente sobre a matéria e de conformidade com os programas, projetos e serviços aprovados pelo Conselho Municipal do Turismo.

Art. 8.º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Pirapora do Bom Jesus, 23 de março de 2016.

Gregório Rodrigues Pontes Maglio
Prefeito Municipal

Publicado por afixação no quadro de avisos do Paço Municipal de Pirapora do Bom Jesus, nos termos do art. 74 da LOM-PBJ e art. 1.º da Lei Municipal nº 380/94.

José Antonio Missé Rosa
Secretário de Governo

1.1.3 Roteiro dos Bandeirantes



O Roteiro dos Bandeirantes é o traçado por onde passaram os desbravadores que partiram da Vila de São Paulo de Piratininga em suas andanças pelo então desconhecido território nacional.

O Roteiro dos Bandeirantes engloba oito cidades paulistas e promete uma interessante viagem. São 180 quilômetros, partindo de Santana do Parnaíba, passando pelas cidades de Pirapora do Bom Jesus, Araçariçuama, Cabreúva, Ita e Porto Feliz, até chegar à cidade de Tietê.

As cidades do Roteiro fazem parte de um polo de referência histórico-cultural para todo Brasil. São museus, fazendas, trilhas e caminhos dignos de serem explorados por novos desbravadores. A viagem é uma excelente oportunidade para o visitante se aprofundar na história do Brasil, pisando nas mesmas terras por onde passaram personagens como Bartolomeu Bueno da Silva – O Anhangüera e Fernão Dias Paes Leme, o Caçador de Esmeraldas. Homens que deram, com bravura e determinação, o formato que o Brasil tem atualmente.

Muito próximo à capital, estão centros históricos preservados, reservas ambientais e trilhas ecológicas. A região conta parte da história paulista e brasileira, que com as bandeiras forjaram a saga dos bandeirantes paulistas que partiam em expedições em busca de metais preciosos e outras riquezas. Atualmente a região guarda uma grande diversidade gastronômica, podendo se encontrar paçoca de carne, sopa de milho verde com cambuquira, porco ou boi no rolete, além do artesanato com os “cabeções”, cachaça artesanal, artesanato em argila e pedra. A região conta ainda com muitos eventos como Drama da Paixão de Cristo, Corpus Christi, Festa do Bom Jesus de Pirapora, Festa de São Benedito de Tietê, Saída das Monções e Romarias. Desta forma, o Roteiro dos Bandeirantes agrega atrações para todas as idades e opções para vários fins de semana.

1.1.4 Caminho do Sol



Com 240 km de extensão, o Caminho do Sol, a exemplo do Caminho de Santiago na Europa, é um convite para os peregrinos. Foi criado no início dos anos 2000 por José Palma, em antiga rota utilizada pelos bandeirantes, e pode ser percorrido a pé ou de bicicleta, passando por várias cidades e fazendas entre Santana de Parnaíba, Pirapora do Bom Jesus e Águas de São Pedro.

O Caminho do Sol, nasceu com o objetivo maior de oferecer aos amantes de caminhadas, um ambiente agradável, passando em sua quase totalidade, somente por áreas rurais, buscando a introspecção e o despojamento material.

Aproveitando inicialmente as características topográficas, e o excelente nível de qualidade de vida da cidade de Águas de São Pedro, que coincidentemente comemora a data de sua fundação (dia 25 de Julho), com o dia do Apóstolo Santiago, lançamos dia 01 de dezembro de 2001, a pedra fundamental da Casa de Santiago, com a presença de Jesus Jato e sua mulher Mari Carmen, doadores da imagem de Santiago.

A Casa de Santiago (local onde termina o Caminho do Sol) abriga hoje a imagem do Apóstolo Tiago. Entregue aos caminhantes em 25 de Julho de 2002, quando 94 peregrinos lá chegaram trazendo a imagem, foi entronizada no 'nicho' pelo Bispo Don Moacyr Vitti. Don Moacyr assinou no ano seguinte o Decreto promulgando Santiago Padroeiro da Cidade de Águas de São Pedro que até aquela data não tinha ainda seu Patrono Oficial. (fonte: site oficial do Caminho do Sol – www.caminhosol.org.br)

1.2 Histórico



Pirapora localizava-se na região de Parnaíba, cuja importância antecedeu o século XVII, quando os colonizadores portugueses estabeleceram as frentes de penetração através do território paulista. Os chamados Sertões de Parnaíba, a oeste do Planalto de Piratininga, deram passagem aos bandeirantes que utilizavam o Rio Tietê como o seu principal elemento físico de orientação.

Com a exploração de minérios no início do século XVII, em Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais, intensificou-se a importância viária do Rio Tietê através das Monções, que consistia em expedições bandeirantes organizadas em grupos de canoas, que partiam perto das cheias do rio para facilitar a passagem pelos obstáculos naturais. As Monções partiam de Araraitaguaba, atualmente Porto Feliz, localizada a jusante do Tietê e abaixo de Pirapora. Os monçoeiros que vinham de Parnaíba seguiam por trilhas até o porto de embarque, contornando o trecho acidentado do rio e passando por Pirapora. Tais expedições eram vitais para o transporte de homens para o patrulhamento das regiões auríferas pelos paulistas, que, inclusive, dificultavam a abertura de novas vias terrestres, o que tornava mais eficiente o controle do trânsito pela via fluvial.

André Fernandes, em 14 de novembro de 1625, solicita foro de Pelourinho de Vila para o povoado de Parnaíba a Dom Álvaro Luís do Vale, capitão-mor da Capitania de São Vicente. Este concedeu ainda a três conceituados moradores de Parnaíba - Jácome Nunes, Manuel Alvarenga e Mateus Luís Grou, três sesmarias com meia légua de terra cada uma, onde instalaram suas fazendas. Eles são considerados os principais povoadores conhecidos da região, todos ligados por laços familiares e de origem portuguesa. Jácome Nunes recebeu, como tudo indica, a sesmaria onde hoje se situa o município de Pirapora do Bom Jesus.

Em 20 de maio 1725, um escravo de José de Almeida Naves, o então proprietário das terras, hoje Pirapora, e onde cultivava a cana-de-açúcar, encontra em uma corredeira do Rio Tietê uma imagem de Jesus Cristo entalhada em madeira, de tamanho natural e milagrosamente intacta, apoiada em uma pedra.

A pedra onde foi encontrada a imagem serviu de marco para a implantação da capela ao redor da qual se desenvolveu o núcleo urbano. Não se sabe ao certo a origem da imagem. Explicações mais lógicas remetem à expulsão de jesuítas em São Paulo, quando algumas capelas, inclusive a de Nossa Senhora da Escada em Barueri, vizinha de Pirapora rio acima, foi depredada e teve suas imagens sacras jogadas nas águas do rio.

Há lendas populares muito interessantes a respeito da imagem milagrosa. Consta que, depois de a terem retirado do rio, o fazendeiro mandou guardá-la num paiol de milho, coberta de palha. Pouco depois foram destruídos por um incêndio a casa e o paiol, nada acontecendo à Imagem e à palha de milho.

Tempos mais tarde, algumas pessoas resolveram levar à Igreja Matriz de Parnaíba a misteriosa imagem, colocando-a em um carro de seis juntas de bois. Após percorrerem um pequeno trecho do caminho rumo à Parnaíba, o carro atolou em uma curva da estrada, de onde não conseguiram arredar um passo, apesar da quantidade de juntas de bois. Então, um surdo-mudo, que passava pelo caminho e começou a falar e disse: “Deixem apenas uma junta e a imagem voltará de onde saiu”. Realmente, o que várias juntas de bois não conseguiram puxar, uma só puxou, pois, segundo a lenda, a imagem do Bom Jesus não quis prosseguir viagem, como se Ele dissesse que ali queria ficar, e realmente ficou.

A notícia dos singulares acontecimentos foi rapidamente divulgada e, pouco a pouco, para lá começaram a fluir moradores das vizinhanças e de outras localidades iniciando-se, as-sim, as romarias.

Como José de Almeida Naves considerava penoso percorrer as duas léguas que separavam Pirapora da Vila de Parnaíba para ir à missa, este requer autorização ao governo da Diocese no Rio de Janeiro, no que foi prontamente atendido, para construir em terras de sua fazenda uma capela em louvor ao Senhor Bom Jesus, com seu adro e cemitério próprios, onde ele, sua família e a vizinhança pobre pudessem celebrar os sacrifícios da Santa Missa. Oferecia ainda um dote de duzentos mil réis e duzentas braças de terras.

A data 25 de maio de 1730 é considerada como a de fundação de Pirapora, pois se acredita que nesse mesmo dia, o Padre Jacinto de Albuquerque Saraiva, então vigário de Parnaíba, abençoa a Capela e em 6 de agosto do mesmo ano acontece a primeira festa em louvor ao Senhor Bom Jesus. Após 63 anos, em 1793, acontecem as primeiras ampliações na Capela; sua altura e comprimento são aumentados, recebem três tribunas, trono, sacristia e altar com retábulo pintado. Já nessa época havia uma boa casa de romeiros ao lado da Capela.

No ano de 1880 foi autorizada a construção da “Casa do Romeiro” por D. Uno Deodato de Carvalho, bispo de São Paulo. Era um sobrado todo em pedra e cal, com 18 metros de frente e 34 de fundos, capacitado a abrigar o grande número de romeiros, que, por falta de melhores e apropriadas acomodações, utilizavam, até então, a Capela como habitação e dormitório, acarretando, com isso, sérios problemas. O projeto foi executado pelo engenheiro L.A. Pinto

Gonçalves e construído pelo empreiteiro Antônio José Pinto.

Por mais de um século foram incorporadas ao patrimônio do Senhor Bom Jesus terras e benfeitorias. No período de 1879 a 1881, o Padre Antônio Augusto Lessa realizou o que se pode chamar de os principais trabalhos na Pirapora do século XIX, e a Capela teve seu esplendor em construções, reformas e zelosa atenção, custeadas pelas rendas do Bom Jesus.

À época, a Capela dispunha de equipamentos em uma oficina a vapor para os serviços de carpintaria; com plaina, serra circular e uma serra francesa; possuía um forno para cal virgem e um dínamo para iluminação elétrica, utilizado na época das festas do padroeiro.

Importante foi a construção da ponte metálica sobre o Rio Tietê, pois a velha ponte havia caído há mais de dois anos e a transposição do rio em balsas criava sérios problemas para os romeiros, que eram destratados, às vezes, até com violência e, assim, deixavam de ir a Pirapora. Estes episódios diminuía as rendas da Capela. O governo havia se negado a concluir as obras de construção da nova ponte solicitada pela Câmara de Parnaíba. Não havia verba reservada no orçamento, pois esta não era uma estrada provincial, nem se tratava de uma ligação para o transporte de gêneros importados ou exportados. Era, contudo, uma importante via de comunicação utilizada pelos moradores dos municípios vizinhos. Diante de tal negativa e lembrando ao governo que já havia gasto 8:000\$000 em obras, a Mesa Administrativa da Capela requereu autorização para que, às expensas da Capela, fosse feito o lanço central da ponte, que teria em sua extensão total 180 palmos. O lanço em questão contava com 100 palmos de vão livre, e era o mais dispendioso, pois teria de ser construído em ferro para oferecer maior segurança e durabilidade. A construção foi autorizada em 4 de maio de 1880 e executada pelo

engenheiro civil inglês Alexandre Fergusson, que se responsabilizou pelo projeto, encomenda do material de ferro a Londres e construção do caminho de ligação de Pirapora a Parnaíba.

A Lei nº 66, de 17 de 08 de 1892, cria o distrito de Pirapora no município de Santana de Parnaíba. Pirapora, porém, não era só o que se via. Apesar do isolamento, era uma vila muito conhecida, procurada e tradicionalmente visitada por romeiros de todo o País, atraídos pelos milagres do Senhor Bom Jesus.

Em 1894, o então bispo de São Paulo, D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, por sugestão do Papa Leão XIII, dirigiu-se ao abade Dom Gumaro Crets, da Abadia de Averbode, na Bélgica, solicitando sacerdotes para o trabalho apostólico em sua diocese. Aceito o convite, no dia 12 de maio de 1896, D. Gumaro nomeava os primeiros cônegos destinados à nova fundação: Côn. Vicente Van Tongel e Côn. Rafael Goris.

A convenção entre a Abadia de Averbode e o Bispado de São Paulo foi aprovada pela Congregação dos Bispos e Religiosos. Partiram os primeiros dois cônegos, Vicente e Rafael, de Averbode, em 7 de agosto de 1896. No dia 9 de setembro de 1896 chegaram ao Brasil pelo Porto de Santos, com a missão de instalar o Seminário da Ordem Premonstratense no País e, mais tarde, o colégio que deveria ser construído no mesmo lugar por conta do Bispado de São Paulo.

Após três meses de permanência no Seminário Diocesano de São Paulo estudando a Língua Portuguesa, no dia 26 de dezembro, às 14 horas, os cônegos Vicente Van Tongel e Rafael Goris chegavam à Vila de Pirapora onde seria a sede de seu apostolado. O cônego Vicente foi nomeado pároco de Santana de Parnaíba, pois o santuário do Senhor Bom Jesus era uma capela da paróquia de Parnaíba.

A viagem era bastante penosa, em carros de bois, passando por uma estrada precária, com quatro léguas de extensão. A vila era um lugarejo à margem do Rio Tietê, cercada de montes áridos, tudo muito diferente das comodidades que deixaram na Europa. Os cônegos ficaram instalados na vila em uma casa extremamente simples às margens do Rio Tietê, onde iniciaram suas atividades e passaram a ensinar o catecismo às crianças do lugar.

Em 1896, a canalização de água era insuficiente e escassa e uma nova rede foi construída com 1450 metros de extensão e tubos de 0,62 de diâmetro em toda a sua extensão, o que proporcionou capacidade para abastecer todas as casas da vila, as obras de construção do seminário e os chafarizes públicos instalados para os animais dos romeiros.



Acampamento de romeiros

No final do século XIX, quando o movimento das romarias alcançou grande vulto, o romeiro era o sitiante vindo dos sertões de Itapeçerica, de Jundiáí, Itu, Sorocaba e, algumas

vezes, do resto do País, de origem eminentemente agrícola. Saíam a cavalo, em bandos, com provisões para vários dias de viagem em carros de boi ou carroças. Chegando a Pirapora, a festa estendia-se por mais de uma semana, marcando também o final do ano agrícola. Segundo relatos, no último quarto do século XIX, estas romarias levavam ao local por volta de seis a oito mil pessoas.



Lambe-lambe – uma velha tradição registrando as romarias

Desde o desenvolvimento da fotografia no início do Século XX, Pirapora foi uma importante cidade para o desenvolvimento desta arte e técnica, porque todos os romeiros queriam le-var uma lembrança da sua visita ao município. Muitas famílias da cidade viveram e construíram seus patrimônios a partir desta atividade. Com a popularização dos equipamentos fotográficos a atividade foi diminuindo em importância até desaparecer completamente, mas alguns moradores ainda guardam equipamentos de seus antepassados e um rico acervo fotográfico.

1.3 Origem do nome de Pirapora do Bom Jesus

O nome Pirapora tem origem na língua tupi que significa: Pira - peixe e Pora – salta (peixe que pula). Foi dado pelos índios que ocupavam a região em circunstância do próprio lugar, pois na desova os peixes tentavam pular o salto do Rio Tietê, antigo Anhembi - o rio dos bandeirantes - e eram apanhados em cestos com grande facilidade.

1.4 Símbolos Oficiais



Descrição do Brasão de Armas do Município:

Instituído pela Lei Municipal nº. 33 de 24 de Junho de 1961. Autoria do Prof. Honório José de Brito, submetido a revisão heráldica do Prof. Arcinóe Antonio Peixoto de Faria, da Enciclopédia Heráldica Municipalista.

Escudo clássico flamenco - ibérico encimado pela coroa mural de seis torres (apenas quatro visíveis), de argente, em campo de jalde, um chefe – mantelado de goles com as cinco chagas de Cristo de argente, ao termo um terrado com duplo mantel de sinopla, cortado de uma faixa ondulada de argente. Como suportes do Escudo, peixes de argente em pala, firmados em listel de goles contendo em letras argentinas o topônimo “Pirapora do Bom Jesus” ladeado pelos milésimos 1730 (fundação) e 1959 (emancipação).



Bandeira de Pirapora do Bom Jesus

Segundo a Lei nº 12 de 2 de agosto de 1973 a autoria é do heraldista Prof. Arcinoé Antônio Peixoto de Faria, da Enciclopédia Heráldica Municipalista. Esquartelada em Cruz, sendo os quartéis verdes constituídos por faixas amarelas de dois módulos de largura, carregadas de sobre faixas vermelhas de um módulo dispostas no sentido horizontal e vertical entrecruzadas ao centro, tendo neste ponto, brocante, um círculo amarelo onde o brasão municipal é aplicado. A cruz representa o próprio Bom Jesus e o brasão o governo municipal. O círculo amarelo é contido, representa a própria cidade-sede do município e representa a eternidade. A cor amarela é símbolo de glória, esplendor, grandeza e soberania. A cor vermelha é símbolo de dedicação, amor pátrio, audácia e coragem. Os quartéis verdes representam as propriedades rurais ex-istentes no território municipal. O verde é símbolo de honra, civilidade, cortesia, alegria e abundância; é a cor simbólica da esperança, porque lembra os campos verdejantes na primavera, fazendo esperar copiosamente a colheita.

1.5 Aspectos Geográficos

1.5.1 Localização





Latitude: Sul 23° 23'50" (Igreja Matriz)
Longitude: Oeste 47° 00'10" (Igreja Matriz);

O município de Pirapora do Bom Jesus situa-se na Região Metropolitana de São Paulo, pertencendo a Região Oeste, a 54 km de distância do marco zero da Praça da Sé. Os municípios limítrofes são Cabreúva e Jundiaí ao Norte, Cajamar a Leste, Santana de Parnaíba ao Sul e Araçatiguama a Oeste.

A delimitação dessa região teve, desde 1967, configurações ligeiramente diferenciadas, expressas em diferentes diplomas, conforme relação que segue:

- Decreto Estadual nº 47.863/67, de 29/03/1967;
- Decreto Estadual nº 48.162/67, de 03/07/1967;
- Decreto Estadual nº 48.163/67, de 03/07/1967;
- Decreto Estadual nº 50.096/68, de 30/07/1968;
- Decreto Estadual nº 52.576/70, de 12/12/1970;
- Decreto Estadual nº 52.760/71, de 25/07/1971;
- Lei Federal Complementar nº 14/73, de 08/06/1973;
- Lei Estadual Complementar nº 94/74, de 29/05/1974.

A partir do diploma nº 50.016/68, a Região adquiriu sua configuração final, que vige até o presente. Nessa configuração a Região é, também, Região Administrativa e de Governo adotada pelo Estado de São Paulo.

Em todas essas configurações, Pirapora do Bom Jesus foi incluída como integrante da Região. Para fins de planejamento e administrativos, o Estado de São Paulo estabeleceu sub-regiões da Grande São Paulo, dentre as quais, a que abrange Pirapora do Bom Jesus tem titulação:

- Sub-Região Oeste da Grande São Paulo (Lei Complementar Estadual nº144, de 22/04/76; Decreto Estadual nº 10.951, de 13/12/1977).

1.5.2 Geologia

Pirapora localiza-se na Província Geomorfológica do Planalto Atlântico, caracterizada pelo relevo acidentado e ondulado, com presença de rochas pré-cambrianas, predominando metarenitos e filitos (xistos), obedecendo à seguinte distribuição:

- extremo sul: rochas silicosas em manchas localizadas (calcário e quartzitos), circundadas por metarenitos.
- faixa central: predominam metarenitos, incluindo faixa de quartzito e rochas granitoides (gnaisses, migmatitos e granitos) a leste do município, na divisa com Cajamar, e filitos (xistos), margeando a represa de Pirapora.
- trecho extremo norte: lentes alongadas de filitos e quartzitos e, em menor extensão, calcários e rochas granitoides.

1.5.3 Relevo

Altitudes: máxima de 1.019 metros; mínima de 664 metros e amplitude topográfica de 355 metros. A altitude média é de 700 metros. A cidade fica num vale encravada entre grandes montanhas da Serra do IvoTuruna, a beira do Rio Tietê. A Serra do IvoTuruna é tombada pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico e seu nome é de origem Tupi, significa montanha negra.

1.5.4 Solo

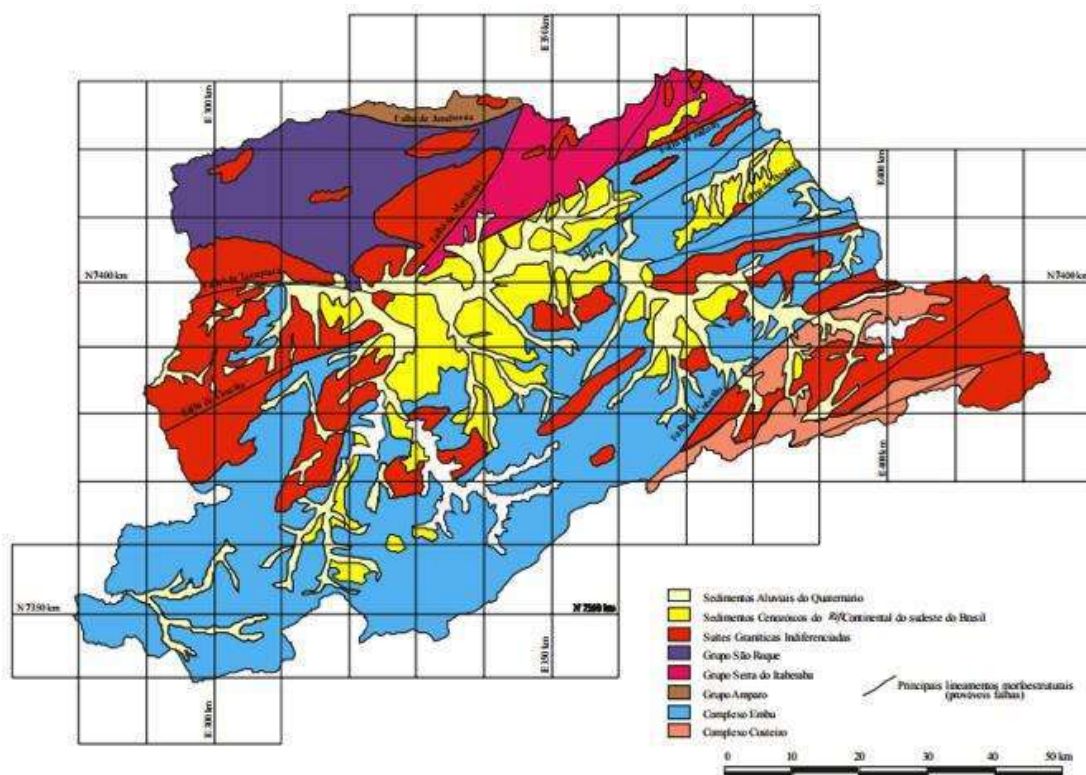


Figura 3 - Distribuição das grandes unidades litoestratigráficas da RMSP, modificado de DNPM/CPRM 1991.

O arcabouço geológico da Região Metropolitana de São Paulo é constituído por terrenos policíclicos do Cinturão de Dobramentos Ribeira representados por rochas metamórficas, mig-matitos e granitóides. Sobre esses terrenos assentam-se sedimentos cenozóicos das bacias sedimentares de São Paulo, ocupando a porção central da área de estudos, e de Taubaté, situ-ados no flanco nordeste da área. Ainda, recobrimdo todas essas unidades, registram-se ocor-rências de depósitos aluviais e coluviais quaternários.

1.5.4.1 Lavas Almofadadas



As lavas almofadadas de Pirapora do Bom Jesus são um registro geológico que não é comumente encontrado e tem grande valor. Em um simples barranco no meio da cidade, elas passa-vam despercebidas, até que foram encontradas pelo geólogo Mário Figueiredo que havia tido contato com elas no seu doutorado no Canadá.

Estas lavas almofadadas, também chamadas de pillow lavas, se formam no fundo do oceano. Lava está sendo expelida formando bolsas arredondadas e com a água se resfria, formando uma borda de rocha, mas como lava continua sendo expelida, esta se rompe e a borda endurece novamente e este processo continua sucessivamente. Um dia o local esteve embaixo de água e normalmente teria sido consumido (destruído em zonas de subducção), ou seja, afundado embaixo de uma placa tectônica e voltado a ser magma, mas este milagrosamente acabou se preservando. Esta feição geológica tem mais de 600 milhões de anos. O local atualmente sofre intemperismo (chuva, calor, vento etc.) e estas rochas vão se tornando solo aos poucos.

Uma placa foi colocada pelo Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo (IGc - USP) para informar os visitantes e moradores. (<http://www.portfolio-de-viagens.com.br>)



1.5.5 Clima

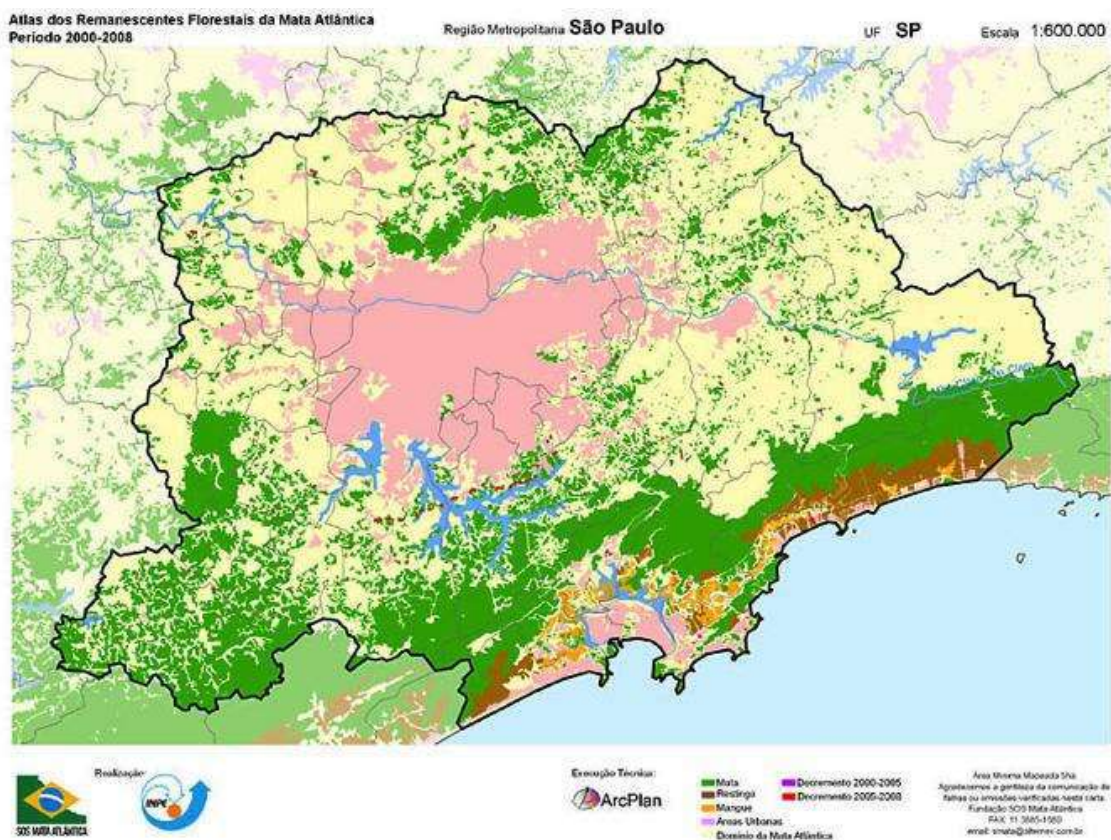
Clima Subtropical: tipo “C” (Koppen-Geiser) - temperado, com temperatura média de 18°C. Ventos dominantes: sentido leste e oeste. O índice pluviométrico anual gira em torno de 1400mm.

Dados climatológicos para Pirapora do Bom Jesus													[Esconder]
Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
Temperatura máxima média (°C)	26,5	26,4	25,8	24,1	22,2	21,1	21	22	23,1	23,9	25,1	25,8	23,9
Temperatura média (°C)	21,6	21,7	21	19	16,9	15,5	15,2	16,2	17,6	18,7	20	20,8	18,7
Temperatura mínima média (°C)	16,7	17	16,2	14	11,6	10	9,4	10,4	12,1	13,6	15	15,8	13,5
Precipitação (mm)	231	211	157	64	53	51	40	36	68	128	132	197	1.368

Fonte: Climate-Data.org^[10]

Fonte: wikipedia

1.5.6 Vegetação



As diferenças do embasamento físico no local que se instalou o sítio urbano de São Paulo e municípios vizinhos, constituído pela bacia sedimentar de São Paulo, adornada por um conjunto de serras e morros ao norte-noroeste e ao sul, resultaram numa heterogeneidade de coberturas vegetais. A vegetação original do Estado de São Paulo era muito diversificada, destacando-se para a Região Metropolitana a Floresta Ombrófila Densa (conhecida como Mata Atlântica), que ocorre no domínio da Serra do Mar e estendia-se para o Planalto Paulista, apre-sentando fisionomias variadas de florestas mesófilas e semidecíduas, como as encontradas na Serra do Japi – extremo norte e noroeste da RMSP. Associada a essa floresta, era possível identificar manchas de cerrado e de vegetação campestre.

Dados do Atlas Ambiental do Município de São Paulo (SÃO PAULO, 2004) indicam que a cobertura vegetal hoje existente e entremeada às áreas urbanas da RMSP é constituída basicamente por fragmentos secundários da vegetação natural (Floresta Ombrófila Densa, Floresta Ombrófila Densa Alto-Montana e Campos Naturais), que ainda resistem ao processo de

expansão urbana, em porções mais preservadas no extremo sul, da Serra da Cantareira ao norte, e em manchas isoladas, como as Áreas de Proteção Ambiental – APA – do Carmo e Igu-atemi, na Zona Leste; por ambientes implantados em áreas urbanizadas, restringindo-se aos parques e praças municipais e a escassa arborização viária; e espécimes isolados em terrenos particulares.

A cobertura vegetal original do Planalto Atlântico enquadra-se na divisão fitogeográfica de Floresta Mesófila Semidecidual (Mata de Planalto), atualmente restrita aos remanescentes que recobrem as Serras do Japi e Guaxinduva. O município de Cabreúva possui aproximadamente 40% da Serra do Japi, compartilhando com o de Pirapora do Bom Jesus outros 10% desse importante relicto da vegetação de planalto do Estado de São Paulo. (Sidnei Raimundo)

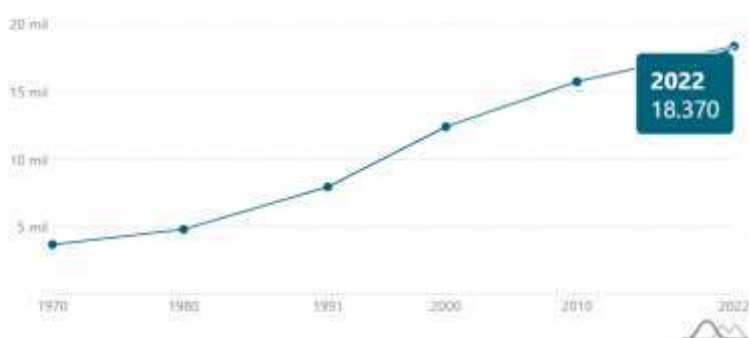
1.5.7 Hidrografia

Bacias Hidrográficas: Alto Tietê e Médio Tietê (primeiro trecho à jusante). A Serra do Ivo-tu-runa possui nascentes de água e cachoeiras, incluindo vertentes que abastecem o município. A Bacia do Alto Tietê situa-se à montante da barragem de Pirapora do Bom Jesus atingindo praticamente todos os municípios da Região Metropolitana de São Paulo, exceto Guararema, Juquitiba, Santa Isabel e Vargem Grande Paulista. Esta bacia encontra-se praticamente toda em área urbana e faz parte do Sistema Hidrelétrico de Cubatão, que, por meio de reversão do curso através de bombeamento das águas nas barragens de Edgard de Souza, Traição e Pe-dreira, faz com que as águas do rio Pinheiros fluam à montante de forma a aproveitar o desnível de mais de 700 m entre o planalto paulistano e o litoral, gerando assim energia elétrica.

1.6 Aspectos Demográficos

1.6.1 População

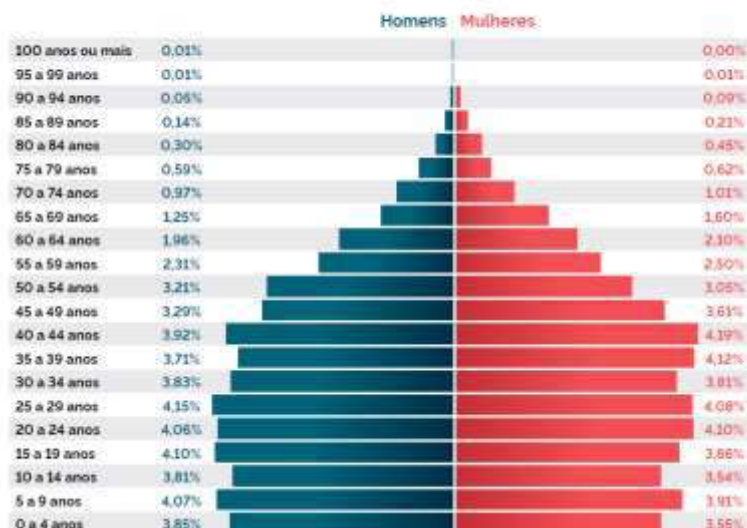
Crescimento populacional



Fonte IBGE

Censo Demográfico 2022: Características dos domicílios

Pirâmide etária



Fonte IBGE
Censo 2022: População por idade e sexo

Território



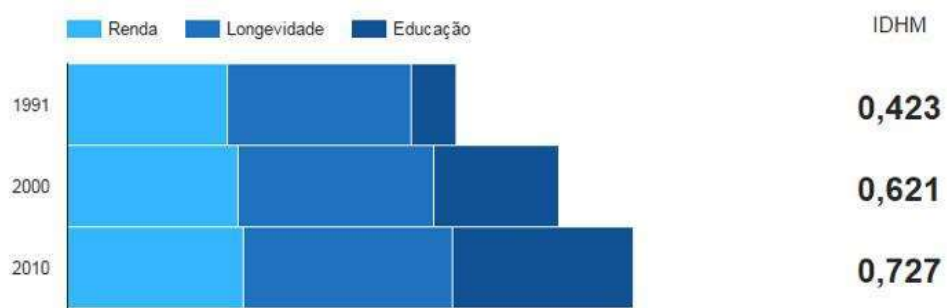
Fonte IBGE
Censo 2022: População e Domicílios - Primeiros resultados

Pirapora do Bom Jesus tem uma população estimada pelo IBGE em 2022 de 18.370 habitantes, com uma densidade demográfica de 169,33 habitantes por km² (2022). Entre 2000 e 2010, a população de Pirapora do Bom Jesus cresceu a uma taxa média anual de 2,41%, enquanto no Brasil foi de 1,17%, no mesmo período. Nesta década, a taxa de urbanização do município passou de 99,94% para 100,00%. Em 2010 viviam, no município, 15.733 pessoas.

Entre 1991 e 2000, a população do município cresceu a uma taxa média anual de 5,05%. Na UF, esta taxa foi de 1,78%, enquanto no Brasil foi de 1,63%, no mesmo período. Na década, a taxa de urbanização do município passou de 100,00% para 99,94%.

População Total, por Gênero, Rural/Úrbana - Município - Pirapora do Bom Jesus - SP						
População	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
População total	7.956	100,00	12.395	100,00	15.733	100,00
População residente masculina	4.051	50,92	6.210	50,10	7.818	49,69
População residente feminina	3.905	49,08	6.185	49,90	7.915	50,31
População urbana	7.956	100,00	12.388	99,94	15.733	100,00
População rural		0,00	7	0,06		0,00

1.6.2 IDHM



O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) - Pirapora do Bom Jesus foi de 0,727, em 2010

o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,810, seguida de Educação, com índice de 0,698, e de Renda, com índice de 0,679. (Atlas do Desenvolvimento Humano)

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes - Município - Pirapora do Bom Jesus - SP

IDHM e componentes	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,172	0,480	0,698
% de 18 anos ou mais com fundamental completo	20,48	33,62	58,28
% de 5 a 6 anos na escola	10,25	79,17	98,45
% de 11 a 13 anos nos anos finais do fundamental REGULAR SERIADO ou com fundamental completo	29,55	76,32	92,34
% de 15 a 17 anos com fundamental completo	14,89	44,80	65,62
% de 18 a 20 anos com médio completo	8,06	29,01	48,82
IDHM Longevidade	0,712	0,758	0,810
Esperança de vida ao nascer	67,74	70,46	73,59
IDHM Renda	0,616	0,659	0,679
Renda per capita (em R\$)	369,43	483,15	546,69

Fonte: PNUD, Ipea e FJP.

1.7 Aspectos Econômicos

A cidade nasceu com a vocação turística e se desenvolveu muito bem até acontecer o efeito devastador da poluição das águas do Rio Tietê. Pirapora, que outrora recebera o título simbólico de “Veneza Brasileira”, pelo grande número de barcos e procissões ribeirinhas, sofreu um impacto negativo e incalculável no seu comércio e na atração turística, principalmente nas últimas décadas. Entretanto, a atividade turística permanece em Pirapora graças a grande atração ainda existente junto aos devotos da imagem do Senhor Bom Jesus de Pirapora, assim como pelos admiradores de seu patrimônio cultural e natural.

A mineração, que durante décadas foi a atividade econômica que se destacou no Município, apesar de atualmente gerar, ainda, alguns empregos, vem perdendo sua importância relativa e deixando danos ambientais. Afora a mineração, a atividade primária não possui peso significativo no Município.

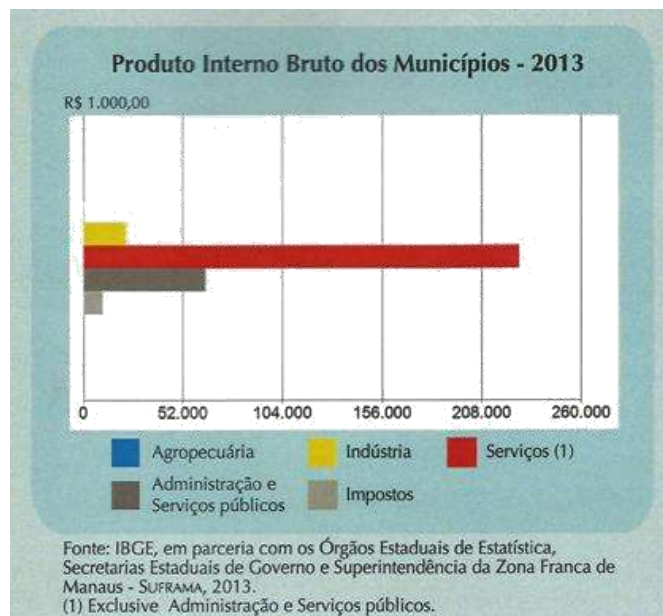
Cabe observar que, atualmente, a Prefeitura Municipal é a maior empregadora de mão-de-obra local, que também se desloca, diariamente, para Santana de Parnaíba e Barueri, principalmente, ocupando postos de trabalho inexistentes no Município.

O turismo de tipo religioso, existente em Pirapora do Bom Jesus desde o último quartel do século XIX, continua sendo a principal função do município, considerado o mais importante centro de romarias da Região Metropolitana de São Paulo.

Centenas de romarias, caravanas e peregrinos chegam anualmente ao Município, reverenciando o Senhor Bom Jesus de Pirapora, vindas de diversas localidades regionais e em maior número durante o mês de agosto, mês do seu Santo Padroeiro.

Após suas manifestações religiosas, os romeiros passam a se utilizar da cidade através de atividades por ela oferecidas, notadamente pelo comércio de mercadorias e “lembranças” de natureza religiosa, bem como pelo setor hoteleiro e de alimentação, ou através de atividades relacionadas ao lazer dos tipos ativo e contemplativo.

Com a criação do Parque Industrial, uma nova perspectiva econômica se abriu para o município. Atualmente ali funcionam oito empresas, notadamente do setor de plásticos e embalagens e existe a expectativa de instalação de novas unidades podendo atingir um total de 16 empresas. Em outra região da cidade a empresa Silcon Ambiental deve inaugurar ainda em 2017 sua unidade especializada no tratamento de resíduos.



1.8 Meio Ambiente

O município de Pirapora do Bom Jesus possui, no contexto da Região Metropolitana de São Paulo, características peculiares que o distinguem da maioria dos municípios que a compõe, não só econômicas e sociais, mas, notadamente, históricas, culturais e relativas ao meio ambiente.

De um lado estas características representam, atualmente, os elementos estruturais que inter-fere diretamente no desenvolvimento local e que denotam o paradoxo representado pelo Rio Tietê, enquanto o fato gerador do primitivo núcleo, assentado às suas margens no século XVIII, e, hoje, o grande vilão que subtrai valor do exuberante meio ambiente natural.

De outro, significam os principais fatores de atração de fluxos turísticos, tanto o de tipo religioso, através das inúmeras romarias e caravanas inspiradas no Senhor Boas Jesus de Pirapora, quanto os de lazer (contemplativo da paisagem natural), recreação (trilhas, pesqueiros) e esportes radicais (paraglider, motocross, ciclismo, etc.).

Até meados do século passado, o município de Pirapora do Bom Jesus foi beneficiado como rota viária de passagem obrigatória entre a Capital e Interior do Estado de São Paulo, representada pela Estrada dos Romeiros (atual SP- 312), única ligação existente até a construção da Via Anhaguera (1952) e, posteriormente, da Rodovia Castelo Branco (1966).

Desde então este histórico eixo de penetração perdeu sua antiga importância. A partir dos anos 50, os recursos minerários do Município passaram a ser intensamente explorados para serem empregados na indústria da construção civil e de fertilizantes, principalmente.

Não obstante estudos e planos específicos apontassem para a necessidade de recuperação ambiental após a exploração minerária, esta se impôs de forma predatória, deixando um passivo ambiental de difícil solução, que ainda vem deteriorando os recursos paisagísticos do Município.

Embora com características geomorfológicas desfavoráveis ao processo de assentamento urbano extensivo, no Município, isolado da grande conurbação metropolitana, os sinais de expulsão das populações menos favorecidas de outros municípios estão se evidenciando, inclusive através de processos de ocupação por invasões de terrenos urbanos.

Trata-se de um processo, tipicamente metropolitano, de espraiamento de assentamento periférico de populações de baixa renda e de migrantes que acabam atribuindo em parte ao Município a vocação de cidade - dormitório em função da falta de emprego.

Os loteamentos populares ocupam o território municipal retalhando áreas ou substituindo usos preexistentes, provocando profundas alterações na paisagem local com a implantação ou

adensamento de bairros de padrão urbanístico baixo que causam danos ao meio ambiente, na medida em que provocam desmatamento, deterioração de encostas e erosões, bem como assoreamento de corpos d'água.

Além dos loteamentos populares observa-se a presença de loteamentos de chácaras de fim-de-semana, voltados para segmentos do mercado imobiliário de poder aquisitivo médio e alto, em processo de desocupação causado pela poluição do ar.

O principal atributo do Município é, sem dúvida, sua vocação turístico-religiosa, desempenhada principalmente nos fins-de-semana, quando a presença de uma população flutuante, constituída por romeiros e peregrinos, é extremamente significativa.

De acordo com as formações florestais, a mata tropical distingue a vegetação. A Serra do Ivo-turuna (Boturuna), tombada pelo CONDEPHAAT, rodeia a cidade com as belezas naturais de sua altitude, flora e fauna. Seu nome significa "Montanha Negra" e foi atribuído pelos índios devido à cobertura de vegetação de tonalidade escura, que em determinadas épocas do ano chegava a "escurecer" a paisagem do entorno do povoado. Possui nascentes de água e cachoeiras, inclusive que abastecem Pirapora. Devido a sua altitude pode-se avistar cidades vizinhas, a Rodovia Castelo Branco, além de todo o nosso município.

O Morro do Capuava, com relevo que propicia a prática do voo livre, é o único morro no Estado de São Paulo que possibilita a decolagem tanto da face Norte como da face Sul, aproveitando os ventos noroeste e sudoeste. Atualmente a pista é considerada a terceira melhor do Brasil, segundo dados da APIPA – Associação Pirapora de Parapente e Proteção Ambiental. Com fácil acesso e vegetação, é composta por predominância de campo e regiões de capoeira que propicia ao reflorestamento espontâneo por força da própria natureza.

A Serra do Japi é única floresta tropical do mundo sobre um solo de quartzito.

Está situada entre o município de Jundiá, Cabreúva, Pirapora do Bom Jesus e Cajamar. A mesma faz parte da Reserva de Biosfera do Cinturão Verde de São Paulo, representa uma das últimas grandes áreas de florestas contínuas do Estado com fauna e flora rica em Biodiversidades Naturais, além de possuir mais de uma centena de nascentes de água potável e cachoeiras de águas geladíssimas. A serra do Japi foi tombada pelo Condephaat (Conselho de Devesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo) em 1983 e incluída como zona de proteção máxima das APAS Estaduais (Áreas de Proteção Ambiental).

1.8.1 Flora e Fauna

A flora é composta por Mata Atlântica com variações de floresta, capoeira e campo.

Na fauna destacam-se:

Mamíferos:

Capivara, Cachorro do Mato, Esquilo, Guatí, Jaguatirica, Jacarambé, Macaco Bugio, Mico da Cara branca, Onça Parda, Pintada e Preta, Paca, Ratão do Banhado, Sárue (Marsupial), Tatu Bola, Tatu Galinha e Tatuira.

Aves:

Araponga, Arma de Gato, Anu Branco, Anu Preto, Azulão, Beija Flor, Bem te vi, Bigodinho, Bico de Lata, Canário da Terra, Colerinha, Curuirá, Chupim, Coruja, Garça Branca, Gavião, Jacu, João de Barro, Pardal, Papagaio, Periquito Tuim, Pomba Comum, Pomba do Mato, Pintassilgo, Picharo, pássaro Preto, Rolinha, Sabiá, Seriema, Sem Fim, Tucano do Bico Laranja, Tico- Tico, Tiziu, Urubu, Quero-Quero.

Répteis:

Cobras: Cascavel, Coral Verdadeira, Coral Falsa, Jararaca, Jaracuçu, Cobra Verde, Urutu Cru-

zeiro, Cobra D água. Lagartos, Teiú, Lagartixa.

Anfíbios:

Sapo Cururu, Sapo Boi, Rã Pimenta, Rã do Brejo, Perereca.

Quelônios:

Jabuti e tartarugas

1.9 Infraestrutura

1.9.1 Água e Esgoto

Pirapora do Bom Jesus é atendida pela Sabesp – Cia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo. O município já contava em 2013 com abastecimento de água potável através de 10 (dez) poços profundos com capacidade total de mais de 200 litros por hora, os chamados sistemas isolados. De lá pra cá, a empresa vem investindo mais de R\$10 milhões na ampliação do sistema com 4km de redes de distribuição para interligação do município ao sistema de abastecimento de Santana de Parnaíba, além do sistema Jundiuvira, que inclui a instalação de mais de 8km de rede de água, estações de bombeamento, estação de tratamento e reservatório, com captação no ribeirão Jundiuvira, acrescentando mais 100 litros de água por segundo, suficientes para atender 40 mil pessoas de Pirapora do Bom Jesus e de Santana de Parnaíba, desde 2015.

- Escritório da SABESP em Pirapora: Rua

Newton Prado, 20, centro. 1.9.2 Coleta Resíduo

Sólido



Existe a coleta diária em todos os domicílios a cargo da Secretaria de Obras, Transportes e Serviços Municipais. O município utiliza o Aterro Sanitário da Tecipar instalado em Santana de Parnaíba - Aterro Classe II A – Avenida Ouro Branco, 474, Refúgio dos Bandeirantes. A prefeitura também vem realizando estudos para implantar a coleta de resíduos recicláveis. Em breve será inaugurada na cidade uma unidade da empresa Silcon Ambiental, especialista em tratamento de resíduos. Telefones (11) 4131-1935 ou 4131-1690.

1.9.3 Energia Elétrica

Fornecida e comercializada em todo município pela AES Eletropaulo. No final de 2016 a empresa iniciou as obras de uma nova subestação no bairro do Jardim Bom Jesus. Posto de atendimento da AES Eletropaulo: Rua José Bonifácio, 64, centro. Funciona de segunda a sexta-feira das 8h30 às 16h30.

1.9.4 Internet

O município é atendido pelas principais operadoras de telefonia e internet pela Vivo e pela Proxer, que recentemente instalou moderna rede de fibra ótica na cidade e vem patrocinando para a cidade pontos de internet aberta, principalmente no setor turístico de Pirapora, além de comercializar sua conexão para empresas e residências do município.



1.9.5 Rede de Banheiros Públicos

Pirapora conta com uma rede de 5 conjuntos de banheiros públicos em toda a região turística do município:

- 01 Conjunto (masculino/feminino) na Praça do Encontro;
- 01 Conjunto sob a marquise da Praça da Matriz;
- 01 Conjunto na Avenida Jundiáí;
- 01 Conjunto na Via Ubaldo Lolli;
- 01 Conjunto ao lado do Terminal Rodoviário.

2. MEIOS DE ACESSO

2.1 Rodoviário

As principais Rodovias que dão acesso ao município são pavimentadas e se encontram em bom estado de conservação:

A SP-280 Rodovia Presidente Castelo Branco facilita o acesso no km 26-b no Município de Barueri e no km 49 no Município de Araçariguama.

A principal rodovia conhecida como “Estrada dos Romeiros”, SP-312, interliga Pirapora com os municípios de Barueri, Santana de Parnaíba, Cabreúva e Itu.

A Rodovia PIR-159 possibilita a ligação entre Pirapora e Jundiáí.

Os Serviços de transportes urbanos intermunicipais são prestados pelas Empresas Viação Os-

asco, Viação Itu e Viação Piracicabana.

A Viação Osasco dispõe 21 veículos ao Município-entre ônibus e micro-ônibus que diariamente interligam os municípios de Pirapora a Santana de Parnaíba, Barueri, Carapicuíba, Osasco e São Paulo.

A Viação Piracicabana faz a linha de Pirapora do Bom Jesus ao município de Araçariguama e São Roque.

A viação Itu oferece uma linha regular de ônibus composta de um veículo que liga Pirapora a Cabreúva e Itu.

2.2 Ferroviário

O acesso se dá pela linha 8 (diamante) da CPTM, que parte da Estação Júlio Prestes/Barra Funda (esta com conexão com o Metrô de São Paulo) com destino a Itapevi. Conexão mais próxima se dá por ônibus a partir da estação de Barueri.

2.3 Aeroviário

A cidade de Pirapora não conta com aeroporto, mas em cidades próximas existem os seguintes aeroportos:

Bragança Paulista – Aeroporto Estadual Artur Siqueira
Campinas – Aeroporto Estadual Campo dos Amarais
Campinas – Aeroporto Internacional Viracopos
Jundiaí – Aeroporto Estadual Comandante Rolim Adolfo Amaro
São Roque – Catarina Aeroporto Executivo Internacional
Sorocaba – Aeroporto Estadual Bertram Luiz Leupolz
Tatuí/Itapetininga – Aeródromo Municipal
São Paulo – Aeroporto Campo de Marte
São Paulo – Aeroporto Internacional de São Paulo-Guarulhos
São Paulo – Aeroporto de Congonhas

3. SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO

3.1 Agência dos Correios

A agência está localizada a Rua Santa Cruz, 99, centro. Horário de funcionamento das 9 às 16 horas de segunda a sexta-feira.

3.2 Emissora de Rádio

Pirapora conta com a Rádio Comunitária Nova Pirapora FM 87,5 instalada no Parque Payol. Telefone: 4131-3626

3.3 Jornal

O Piraporano com circulação quinzenal, temporariamente indisponível, mas o município é notícia e recebe exemplares de jornais de Osasco, Araçariguama, Barueri e São Paulo.

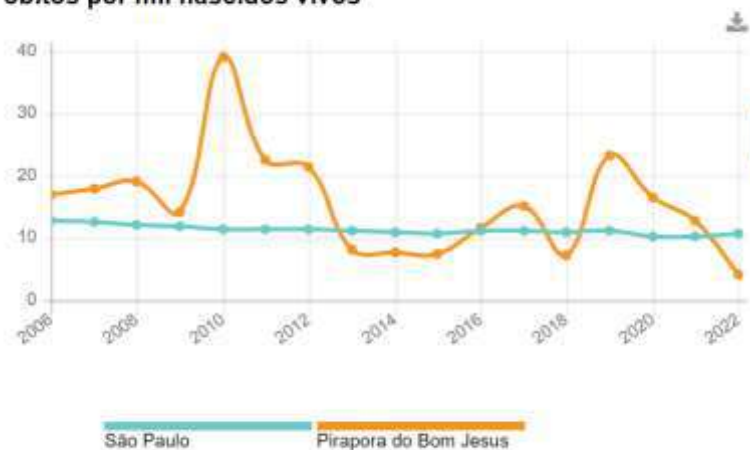
4. SISTEMA DE SEGURANÇA

- 4.1 Delegacia de Polícia Civil
Rua Cônego Henrique Van Kasteren, nº 02 – Vila Nova
Tel. 4131-3326 ou 4131-1255
- 4.2 Posto Polícia Militar do Estado de São Paulo
Rua Siqueira Campos, 116, centro
Tel. 4131-3007
- 4.3 Polícia Militar Ambiental
Sede em Aldeia da Serra. Atende denúncias pelo telefone 0800 13 2060
- 4.4 Guarda Civil Municipal
Rua José Bonifácio, 95, centro
Telefone: 4131-1635.
- 4.5 Conselho Tutelar
Rua Dom Rolim Loureiro, 1, centro.
Telefone 4131-2445

5. SISTEMA DE SAÚDE

Taxa de mortalidade infantil (Unidade: óbitos por mil nascidos vivos)

óbitos por mil nascidos vivos



Fonte IBGE

Censo 2022: População e Domicílios

A Secretaria Municipal de Saúde tem sede na Avenida Maria José de Oliveira Bueno, s/nº, Vila Nova. Tel.: (11) 4131-1226 / 4131-3321. CNES: 6814832. Suas principais unidades são:

5.1 Unidade de Pronto Atendimento – “Benedito Zeferino da Silva” Avenida Maria José de Oliveira Bueno, s/nº, Vila Nova
Tel.: (11) 4131-5211
CNES: 2746867

5.2 Unidades da Saúde da Família

PSF I – Programa Saúde da Família - “Dr. Flavio de Moraes Dias”
Estrada dos Romeiros, s/nº, Bandeirantes
Tel.: (11) 4131-1731
CNES: 3211681

PSF II – Programa Saúde da Família – “Dra. Célia Maria Brito Salgado” Rua Cecília Meireles, 34 A, Vila Nova Tel.: (11) 4131-1760
CNES: 3211665

PSF III – Programa Saúde da Família – “Arlinda Maria de Jesus”
Av. Alaor Viégas, 446, Jardim Bom Jesus
Tel. (11) 4131-6561
CNES: 3211789

PSF IV – Programa Saúde da Família – “Benedito Pereira da Silva”
Rua Antônio Leite, 19, Parque Payol 1
Tel. (11) 4131-6561
CNES: 2746565

Observação: Atualmente encontram-se em obras duas novas unidades: Parque Payol e Jardim Bom Jesus

5.3 AME - Ambulatório Médico de Especialidades – “Pedro Damem” Rua Cecília Meireles, 10, Vila Nova
Tel.: (11) 4131-5012
CNES: 5935210

5.5 Unidade do SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
tel.: 192, com base na Unidade de Pronto Atendimento

5.6 Vigilância em Saúde (Epidemiológica, Sanitária e Farmácia Central)
Rua Siqueira Campos, 30, centro
Tel.: (11) 4131-2131
CNES: 6814832

5.7 Clínicas Particulares

5.7.1 Psicologia Clínica – Rua Vereador Roberto Carlos Soldado, 30, Vila

Nova.

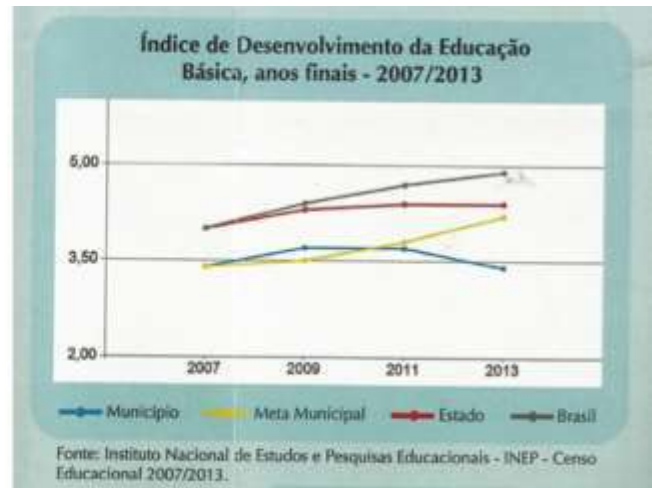
5.7.2 Dentista – Via Ubaldo Lolli, 20, Centro.

5.7.3 Dentista – Rua Ramos de Freitas, 130, Jardim Bom Jesus.

Dentista – Alcides Rodrigues Pontes, 136, Payol I.

Centro médico – Rua Bom Jesus, 105, Jardim Bom Jesus.

6. SISTEMA EDUCACIONAL



Pirapora do Bom Jesus conta atualmente com 18 unidades escolares entre municipais e estaduais. Em 2016 a prefeitura zerou a fila de espera por vagas nas creches municipais com a inauguração de mais duas unidades. Conta também com uma unidade avançada da ETEC – Escola Técnica

6.1 Relação das Unidades Escolares:

EMEF Senhor Bom Jesus

Praça dos Poderes Municipais, s/nº, Centro, Telefone 4131-2442

CCH Padre Agostinho Damen

Rua São Benedito, 28, Vila Nova, Telefone 4131-1672

EMEIF Mestra Chiquinha

Av. Jundiáí, s/nº, Vila Nova, Telefone 4131-1456

EMEF Profa. Nercy Amélia Marteline Daher
Rua Aluísio de Azevedo, 100, Vila Nova, Telefone 4131-1202

EMEI Dom Alderico
Rua João Antônio da Silva, 196, Jardim Bom Jesus, Telefone 4131-2293

CMM Benedita Aparecida dos Santos
Av. Alaor Viegas, 420, Jardim Bom Jesus, Telefone 4131-2137

EMEF Maria Aparecida Beraldo Gallo
Rua Carmo Vieira, 1200, Jardim Bom Jesus, Telefone 4131-1520

EMEIF Horácio da Rocha
Rua Orlando Bucci, 127, Parque Payol 1, Telefone 4131-5022

CMM Amigo Real
Rua Dercy Lourenço, 100, Itaquara Park, Telefone 4131-1689

EMEIE Casa da Esperança
Rua Dercy Lourenço, 110, Itaquara Park, Telefone 4131-2423

EMEIF Paulina Kockx
Rua João Porcino Oliveira, 20, Green Hills, Telefone 4131-3736

EMEF Renato Tonolli Brito Pedro
Rua Orlando Bucci, 137, Parque Payol 1, Telefone 4131-3846

EMREIF Benedito Procópio Missé
Estrada Francisco Missé, s/nº, Ponanduva, Telefone 96665-0974

EMREIF Vereador Thomaz Palazzolli
Av. Luiz Gobbo, 4734, Miam, Telefone 97505-6974

EMEE Vereador Luiz Carlos Domingues
Estrada do Morro Branco, 502, Morro Branco, Telefone 97234-1975

CMM Prof. Caio Bruno Guarino.
Parque Payol

CMM Profa. Marina Antônia Domingues Branco
Rua Santa Cruz, 31, Centro

EMEF Padre Chico
Rua Honorato Missé, s/n, Payol I, Telefone 4131 - 1208

6.2 Curso Técnico Profissionalizante

Desde 2014 a cidade conta com uma unidade avançada da ETEC Bartolomeu Bueno da Silva – Anhanguera, com sede de Santana de Parnaíba – do Centro Paula Souza, que tem oferecido o curso de Técnico de Administração.

7. OUTROS SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE APOIO

7.1 Compras especiais

7.1.1 Feiras

A cidade não conta com as tradicionais feiras-livres de rua de grande porte, apenas com poucas barracas com horti-fruti montadas às quartas-feiras ao lado do Santuário Diocesano do Senhor Bom Jesus e aos sábados na Avenida Jundiáí. Esses e outros produtos são vendidos em lojas espalhadas pela cidade.

7.1.2 Supermercados (principais)

7.1.2.1 Supermercado Girassol – Rua José Bonifácio, centro

7.1.2.2 Mercado e Casa de Carnes Pirapora – Mini Preço - Rua Ramos de Freitas, 79, Jardim Bom Jesus

7.1.2.3 Merceria e Açougue São José, Rua Bom Jesus, centro

7.1.2.4 Supermercado VJ – Rua Alcides Rodrigues Pontes, 10 – Parque Payol

7.1.2.5 Supermercado São José – Parque Payol (INOVA)

7.1.3 Plantas, flores e frutas

7.1.3.1 Floricultura Bom Jesus – Rua José Bonifácio, 58, Centro.

7.2 Comércio Turístico Diferenciado

7.2.1 Lojas de Produtos Religiosos



Pirapora reúne um grande número de lojas de produtos religiosos, em sua maioria no centro da cidade. Os produtos mais comercializados como não poderiam deixar de ser, são imagens ligadas ao Bom Jesus de Pirapora, mas a variedade de imagens e produtos é bem grande.

7.2.2 Feira de artesanato



Instalada na Praça do Encontro, Praça da Matriz e ruas próximas, sempre recebe um grande público. É realizada normalmente aos domingos e festas religiosas. Algumas barracas são instaladas também aos sábados.

7.2.3 Escola de Artes Sacras



Como a história da cidade está ligada às imagens sacras e à sua comercialização, a principal fonte de renda, surgiu a Escola de Artes Sacras, que tem seu ateliê aberto ao público,

onde os jovens artistas e aprendizes expõem e vendem seus trabalhos aos turistas.

Formada inicialmente por quinze adolescentes que pediam gorjetas aos turistas em troca de vigiar os carros, ou apenas pediam sem fazer nada em troca, desta forma estes jovens apesar de estarem contribuindo no sustento de suas casas estavam à margem da sociedade. Foi por iniciativa do professor e artista Murilo de Toledo a criação em 2001 da Escola de Arte Sacra e Ofícios com a finalidade da inclusão social do jovem ao mercado de trabalho, sendo esta a missão, realizando a transformação social da realidade.

Projeto reconhecido, os meninos santeiros - nome carinhoso dado aos alunos da escola, já foram pauta de matérias jornalísticas na grande mídia e ganhou elogios de artistas conhecidos como o cantor e compositor Renato Teixeira (Romaria), considerado o padrinho da escola, e Serginho Groisman apresentador da rede Globo de Televisão.

Também ganharam um concurso nacional promovido pelo Banco Rural, concorrendo com mais de mil projetos sociais.

Hoje a escola conta com bom número de alunos que aprendem o ofício de modelar a argila; os mais experientes já conseguiram empregos em outros municípios como professores de escultura, além de receberem inúmeras encomendas de esculturas, algumas inclusive da Espanha, Inglaterra e França.

A escola de Artes Sacra está localizada ao lado do Portal dos Romeiros, na Rua José de Almeida Naves, s/nº, no centro (Acesso pela Avenida Jundiáí).



7.2.4 Doces de Pirapora



Além dos restaurantes e lanchonetes, a cidade conta com excelentes sorveterias e doceiras que comercializam os tradicionais doces da cidade. Os doces caseiros são uma referência dentro do Estado de São Paulo, tendo sido matéria de jornais e revistas de grande circulação. Eles são únicos com um sabor inigualável. Muitas famílias transmitem esta tradição há algumas gerações: doces de leite, de abóbora, batata doce, cidra, cocadas variadas, entre outros. São encontrados em lojas do centro da cidade e também em barracas nos finais de semana, montadas na Praça da Matriz.

7.2.5 Redes de Pirapora



Muitas famílias piraporanas se dedicam a confecção de redes para usos diversos: esportes, pesca, fechamento de áreas, entre outros. Empresas comerciais de outros municípios se abas-tecem da mercadoria em nosso município, sendo considerado produto de exportação. A história desta tradição se perdeu no tempo, mas há quem afirme que teve origem com os indígenas que habitavam a região.

7.3 Serviços Bancários

Posto da Caixa Econômica Federal (atende ao funcionalismo público mas possui dois caixas eletrônicos)

Ag. Praça dos Poderes Municipais, 57, centro

Horário de funcionamento bancário, 10h00 às 17h00 Seg.-Sexta

Lotérica atende Caixa Econômica Federal

Praça Coronel Joaquim André de Oliveira Castro, s/nº, centro

Santander

Praça dos Poderes Municipais, 57, centro

Banco do Brasil

Correspondente: Agência dos Correios: Rua Santa Cruz, 99, centro

Bradesco

Praça dos Poderes Municipais, 57, centro

Bradesco Expresso – correspondente: Lanchonete VJ, Praça dos Poderes Municipais, 103, centro.

7.4 Serviços Mecânicos

7.4.1 Automóvel

7.4.1.1 Auto elétrica Ademirzinho, Rua Cassiano Ricardo, 22, Vila Nova.

7.4.1.2 Zino Funilaria e Pintura, Rua Ver. Roberto Carlos Soldado, 26, Vila Nova.

7.4.1.3 Valdir Mecânica, Rua Carmo Vieira, 221, Jardim Bom Jesus.

7.4.1.4 Vila Nova Pneus, Av. Jundiaí, 314, Vila Nova.

7.4.2 Motocicleta

7.4.2.1 Moto Racing Freitas, Avenida Maria José de Ol. Bueno, 15, Centro.

7.4.3 Outros

7.4.3.1 Sport Bike Bicletaria e Borracharia Modelo, Av. Jundiaí, 247 e 251, Vila Nova.

7.5 Posto de Combustível

7.5.1 Auto Posto Cascais, Via Ubaldo Lolli, 1, Centro. Telefone 4131-1525

8 OFERTA TURÍSTICA ORIGINAL

8.1 Atrativos Turísticos Naturais

8.1.1 Morro do Capuava



O acesso é feito pela Estrada dos Romeiros SP-312 no quilômetro 53. Com 950 metros de altitude, possui aquela que é considerada a terceira melhor pista para salto de parapente do Brasil, com duas rampas naturais (grama) de decolagem (quadrante SE/NW/S). Abriga a sede da APIPA – Associação Pirapora de Parapente e Proteção Ambiental.

A prática esportiva do voo só é autorizada às pessoas que comprovarem estarem aptas, ou em voos duplos com os instrutores. Recebe um bom movimento aos feriados e finais de semana. Em diversas ocasiões o local também é palco de provas Off-road organizadas por clubes de jipeiros em parceria com a APIPA.



8.1.2 Serra do Igoturuna



Seu nome significa Montanha Negra. Foi área de garimpo de ouro e existem muitas lendas a seu respeito. A Serra foi tombada como patrimônio histórico, ambiental e turístico pelo Con-dephaat, em 1983. A Serra do Igoturuna, também conhecida como Boturuna ou Voturuna, possui nascentes de água e cachoeiras, inclusive que abastecem Pirapora. Devido a sua altitude é possível avistar cidades vizinhas e a Rodovia Castelo Branco, além de todo o município de Pirapora do Bom Jesus. Situada entre os municípios de Santana de Parnaíba e Araçariçuama, se espicha no sentido leste-oeste e seu acesso aos 1.100 metros do topo do seu contraforte leste se dá por uma picada íngreme de 3 quilômetros, passando por linda cachoeira no percurso.

8.1.3 Serra do Japi



Do tupi-guarani “Yapi” significa “nascente de rios”. É considerada Reserva da Biosfera e um dos pulmões da região metropolitana de São Paulo. Apresenta quedas d’água, trilhas e uma grande diversidade de fauna e flora. Está localizada entre os municípios de Pirapora do Bom Jesus, Cajamar, Cabreúva e Jundiáí. Tombada pelo Condephaat em 1983, e incluída como zona de proteção máxima das APAS estaduais (Áreas de Proteção Ambiental). É considerada a única floresta tropical do mundo sobre um solo de quartzito. Representa uma das últimas das grandes áreas florestais contínuas do Estado de São Paulo. Possui mais de uma centena de nascentes de água potável e cachoeiras de águas geladíssimas.

8.2 Atrativos Culturais

8.2.1 Lugares de Manifestação da Fé

8.2.1.1 Culto



O município de Pirapora do Bom Jesus abriga também diversas nomenclaturas evangélicas. Reunidas pelo COMPEP – Conselho de Ministros e Pastores Evangélicos de Pirapora realiza anualmente o evento Aviva Pirapora que abre as festividades de Agosto no município, reunindo centenas de pessoas.

8.2.1.2 Encontros para Manifestação de Fé

8.2.1.2.1 Missa da Família



Ocorre toda última quarta-feira do mês na Praça do Santuário Diocesano do Senhor Bom Jesus (Praça da Matriz), a partir das 19h30m, reunindo sempre grande presença de fieis.

8.2.1.2.2 Cerco de Jericó



Realizado entre os meses de outubro e novembro, revive um acontecimento bíblico quando o povo de Deus caminhava rumo à Terra Prometida e se deparou com as muralhas de Jericó. O povo rezou e as muralhas caíram por terra e o povo pode seguir em frente. Uma semana de incessante batalha espiritual, com intensificação da oração pessoal e comunitária, missa diária, adoração ao Santíssimo, confissão, jejum, pregação da Palavra de Deus e o Terço de Nossa Senhora.

8.2.1.2.3 Semana Santa



A mais importante tradição da religião católica celebra a paixão, morte e ressurreição de Cristo. A imagem do Senhor Bom Jesus de Pirapora representa o momento em que Jesus Cristo foi apresentado ao Povo como o rei dos judeus antes da crucificação. Por este motivo, durante os dias da Semana Santa, Pirapora recebe milhares de fieis, pagadores de promessa e peregrinos de diversas regiões.

Eles vêm todos os anos, em especial na sexta-feira Santa, quando a cidade fica completamente lotada; muitos devotos chegam para pagar promessas carregando pesadas cruzes de madeira, algumas já chegaram a medir quase cem metros.

Em passado recente eram realizadas nas quintas-feiras e sextas-feiras, as encenações teatrais da Paixão de Cristo, com moradores locais no centro turístico. A encenação está temporariamente desativada.

Na sexta-feira acontece a tradicional procissão do Senhor morto com o canto da Verônica, sendo esta uma atração à parte, e momento de muita devoção e emoção. A missa campal do Domingo de Ramos, a Missa do Lavapés, a Procissão do Cristo Ressuscitado são outras celebrações da Semana Santa em Pirapora.



8.2.1.2.4 Corpus Christi



A expressão latina significa Corpo de Cristo. É considerada uma “Festa de Guarda” onde a participação na Santa Missa neste dia é obrigatória para os católicos, em uma solenidade que remonta ao século XIII. A procissão pelas vias públicas testemunha a adoração e a veneração para com a Santíssima Eucaristia, principalmente na solenidade do Corpo e Sangue de Cristo. Todos os anos em Pirapora, desde 1977, são confeccionados tapetes coloridos a partir de diversos materiais, tais como: cascas de ovos, serragem tingida, tampinhas, cal etc., que enfeitam as ruas do centro da cidade para a passagem da procissão de Corpus Christi. Esses tapetes são colocados desde a capela Santa Cruz até a frente da Matriz. Às 17 horas acontece a tradicional procissão percorrendo as ruas do centro turístico do município passando por cima dos tapetes.

Pelo Decreto Lei nº 3978, de 21 de dezembro de 1983, a Festa de Corpus Christi de Pirapora do Bom Jesus passou a fazer parte do calendário turístico do Estado de São Paulo.



8.2.1.2.5 Hallel Missionário



O Hallel Missionário foi realizado em Pirapora do Bom Jesus pela primeira vez no feriado nacional de 21 de abril de 2016 (Tiradentes), com o objetivo de entrar no calendário religioso do município. Diversas atividades de palestras, louvor, música e adoração foram realizadas ao longo do dia. O encerramento é marcado por Missa Campal em frente ao Santuário.

8.2.1.2.6 Marcha pela Paz



Realizada pela primeira vez em Pirapora no dia 26 de setembro de 2015, a Marcha pela Paz, que encerrou a Semana pela Paz, deu início às comemorações dos 50 anos de criação da Diocese de Jundiáí, que acontece em 2017, sede do bispado regional do qual Pirapora é parte integrante.

8.2.2 Arquitetura Civil

8.2.2.1 Coreto



Localizado na Praça Coronel Joaquim André de Oliveira Castro, no centro de Pirapora, que foi inaugurada em 27 de dezembro de 1982. No mesmo dia foi inaugurado o Coreto "Silvério e José Petrone", em homenagem aos maestros da cidade na época. É utilizado para diversos eventos, principalmente musicais e folclóricos, ao longo da programação anual da cidade. No Natal é transformado na Casa do Papai Noel

8.2.2.2 Praça do Encontro



A Praça do Encontro foi inaugurada em 6 de agosto de 1995, após a realização de obras de aprofundamento do leito do Rio Tietê, e o aterramento de uma curva que o rio fazia em frente ao Santuário. O local abriga a Fonte dos Milagres, a Cruz e um Mural que simbolizam o local provável do encontro da imagem do Senhor Bom Jesus, além de equipamentos para o lazer, comércio geral e espaço para a feira de artesanato dos finais de semana.

8.2.3 Arquitetura Oficial

8.2.3.1 Paço Municipal



O prédio da Prefeitura de Pirapora está localizado na Praça dos Poderes Municipais, 57, no centro. Abriga o gabinete do prefeito, algumas secretarias e departamentos, além de agências bancárias.

8.2.4 Arquitetura Religiosa

8.2.4.1 Santuário Diocesano do Senhor Bom Jesus



A antiga capela do Bom Jesus, pertencente à Paróquia de Santa Ana de Parnaíba foi elevada a categoria de Santuário em 1887, cuja construção teve início em 1882. Considerado o segundo Santuário Cristocêntrico do Brasil, foi construído no local da primeira capela erigida em louvor

ao Bom Jesus, no ano de 1730, reformada em 1793; abriga a milagrosa imagem do Senhor Bom Jesus, encontrada na corredeira do Rio Tietê, em 1725; possui imagens de grande valor artístico e belíssimos vitrais. A Diocese de Jundiáí ainda mantém no município capelas nas seguintes comunidades: N.S. Aparecida, Santo Antônio, São Benedito e São Judas Tadeu. O Santuário possui arquitetura em estilo Jesuíta europeu com detalhes de influência romana. Na frente do Santuário em suas duas laterais se encontram dois grandes nichos, nos quais em 1.953 por ocasião da festa do Senhor Bom Jesus, foi solenemente colocado duas belas está-tuas, a de São Pedro e São Paulo brevemente benzidas pelo Bispo Bria. Na Parte superior do coro se encontram três vitrais com painéis representativos do encontro da sagrada imagem do Sr. Bom Jesus alusivos a história. Os vitrais foram confeccionados no ano de 1993.



Na torre do lado direito estava o primeiro relógio com a placa, Júlio do Santos. Hoje se encontra no museu do seminário. Um novo relógio foi colocado em 1946 e ostenta os seguintes dizeres: José Michelini e Filho, Fabricantes Relojoeiros, São Paulo - Brasil.

Abaixo do Relógio estão três sinos, cada um leva gravado no flanco seu nome, peso, tonalidade e número.

- Sancta Faustina (SI) 367 quilos nº 8292
- Sanctus Oswaldus (RE) 206 quilos nº8293
- Sancta Marina (MI) 146 quilos nº 8294

Na torre do lado esquerdo se encontra o maior sino o

- Sanctus Rudulfus (SOL) 705 quilos nº 8291

Os sinos foram doados pelo casal Rodolfo e Marina Pasqualim, em 29 de novembro de 1942; e benzidos por Dom José Gaspar de Afonseca e Silva.

No interior do santuário encontramos ao fundo a famosa imagem do Senhor Bom Jesus colocada em um nicho central onde os fieis podem passar por ela para agradecer as graças recebidas; ao lado encontram-se as imagens de São Joaquim a direita e a esquerda a de Sant'Ana, que são avós maternos de Jesus.

A frente está situado o altar mor de mármore datado de 1916 ao lado do altar se encontram

duas imagens de anjos tocando harpa, embaixo está o desenho de um casal de cervos ao pé da cruz e acima a imagem de um anjo com asas abertas.

Mais a frente se encontra o altar confeccionado em mármore verde onde são celebradas as missas, este altar foi inaugurado em 28 de Dezembro de 1972, ano do septuagésimo quinto aniversário da criação da paróquia do Sr. Bom Jesus, Sendo pároco Cônego Godofredo Chan-train. À direita do altar se encontra a imagem de Nossa senhora das Dores e a esquerda a de São José. No Corredor direito do santuário estão as imagens de Nossa Senhora Aparecida, São Benedito e a do Senhor Morto, a mesma que é carregada durante a procissão da Sexta-feira Santa.

No corredor esquerdo encontramos as imagens de São Norberto, patrono da ordem Premonstratense em Pirapora, e a de Santo Antônio.

Ao Fundo do corredor se encontra a capela do santíssimo sacramento; esta capela é uma lembrança de Sábado D'Ángelo datada de 20 de Julho de 1923. No teto estão pintados afrescos relembrando a sagrada escritura, o vitral é um dos mais bonitos, que apresenta quando Abraão iria sacrificar o Próprio filho Isaac em prova de obediência a Deus, quando este enviou um anjo para detê-lo e lhe garantir a promessa de uma nação numerosa. A capela possui uma porta lateral toda esculpida em madeira pelas mãos do artista Irmão José Winthofs.

No arco superior central do Santuário encontram-se belíssimos afrescos da arte sacra com símbolos litúrgicos.





O Santuário é aberto diariamente das 08h30 às 20h, com missas: segunda-feira às 19h; de terça a sexta-feira às 10h e 19h; sábado às 9h, 11h, 15h e 19h; domingo às 7h, 9h, 11h, 15h e 19h. Abriga a Missa da família toda última quarta-feira do mês às 19h30. <http://sbj6.com.br/> Telefone da Secretaria da Paróquia: 4131-1440.

8.2.4.2 Seminário Premonstratense



Localizado atrás da Igreja Matriz, sua construção teve início a partir 1897 pelos padres belgas da Ordem Premonstratense ou Norbertinos, como também são conhecidos. Vieram ao Brasil a

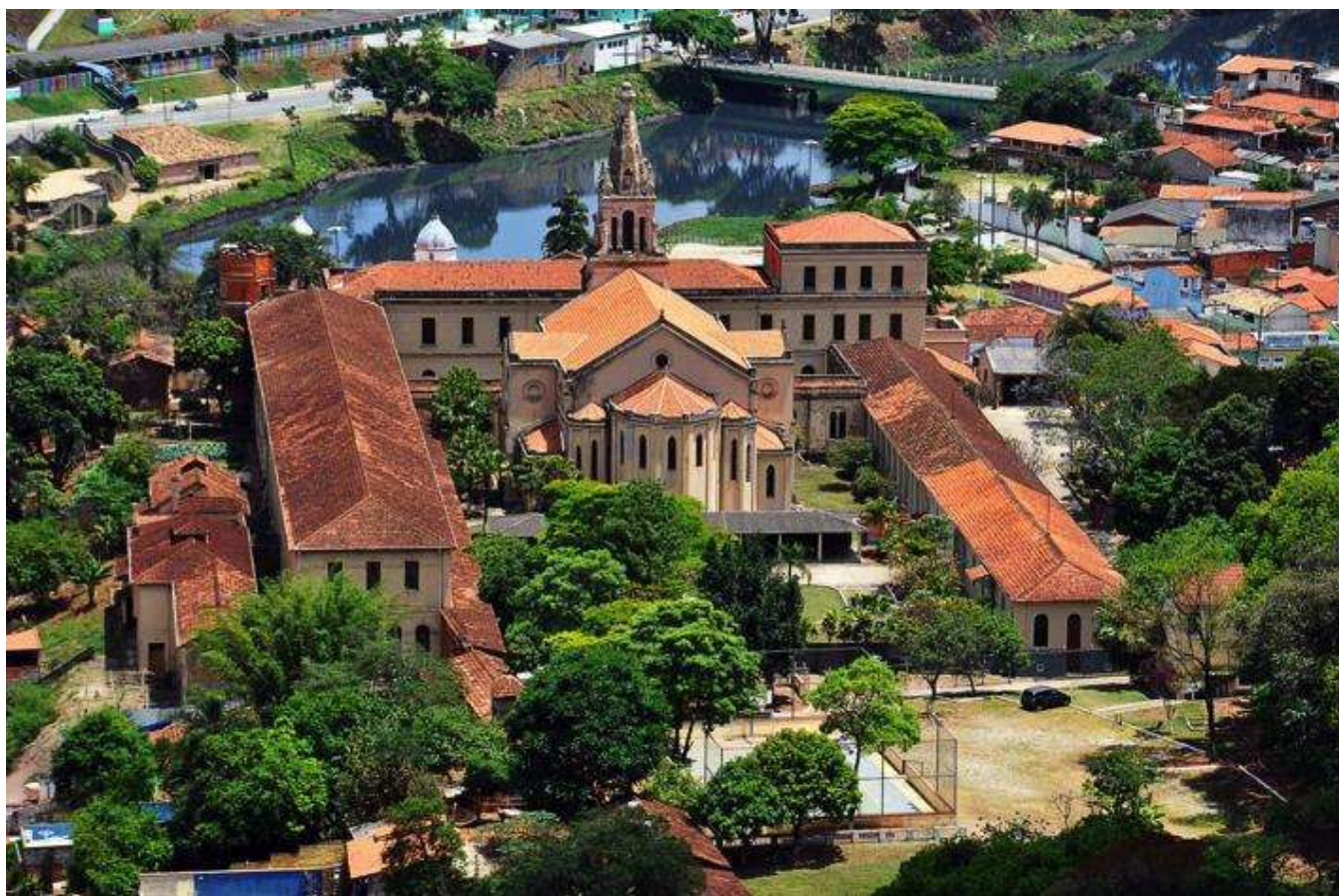
pedido do Papa Leão XIII, após solicitação do então bispo de São Paulo, D. Joaquim Arcoverde Cavalcanti. A Ordem foi fundada por São Norberto (Norberto de Genep) em 1120. Os Cônegos vieram da Abadia Premonstratense situada na cidade de Averbode, pequeno município do norte da Bélgica, fundada em 1134. Durante 82 anos as caravanas de Premonstratenses vieram da Bélgica para garantir a direção espiritual e muitas vezes auxílio material para o povo brasileiro. Durante 45 anos (1905 a 1949) foram os administradores do Seminário Menor Metropolitano da Arquidiocese de São Paulo, em Pirapora. Depois funcionou aí o Seminário Premonstratense, (1949 a 1973). Até 1973, o convento de Pirapora foi a casa central da canonía.

De 1898 a 1950 o Seminário funcionou como a única fonte de ensino em Pirapora. Abriga uma capela em estilo gótico e um museu, aberto aos visitantes aos domingos.

O seminário ainda possui um belo jardim interno com viveiros de pássaros, aquário natural com a estátua de um jacaré a beira da água; a imagem que representa a luta entre uma águia e a serpente são todas obras do irmão José Withofs.

Dentro do seminário se encontra as criptas onde são depositados os restos mortais dos cônegos e irmãos falecidos, retirados do cemitério depois de oito anos.

<http://norbal.org>



8.2.4.2.1 Capela do Seminário Premonstratense



A Capela do Seminário é um espetáculo a parte; possui arquitetura em estilo gótico. A Capela foi construída de 1926 a 1928, quando foi inaugurada e benzida por Dom José Duarte e Silva, então Bispo de São Paulo, na festa de São Norberto no dia 10 de junho de 1928. Dentro dela todas as obras em madeira foram feitas à mão pelo artista belga José Withofs, irmão Premonstratense que viveu no Brasil de 1905 a 1959, quando faleceu. Todas as obras de arte da capela são em madeira entalhada em estilo gótico: tribunas, coretos e altares.



Padre José Withofs



Os vitrais foram colocados no mesmo ano de inauguração da capela pela firma Conrado; os vidros vieram da Bélgica e Alemanha.



Atrás do baldaquino estão localizados os vitrais que representam os sete sacramentos com a eucaristia no centro.

Perto do altar de São Norberto estão os vitrais que apresentam São Norberto como apóstolo da eucaristia vencendo na Antuérpia a heresia de Tanquilino, que não acreditava na presença real de Jesus na eucaristia. Nas duas laterais vemos a conversão de São Norberto, quando derrubado de seu cavalo e a entrega da regra por Santo Agostinho.

Perto do altar de Nossa Senhora os vitrais apresentam Maria como a mulher do apocalipse, rainha do céu e da terra e nas laterais a anunciação do anjo Gabriel a Maria, e a morte de Cristo na Cruz. Nos corredores os vitrais, que mostram Bispo Hugo, São Frederico, Bispo Henrique e São Evermodo.

Bem no alto ao lado da porta principal se encontra os vitrais de São Teobaldo, Santa Bronislava, Santo Herman - José e Santo Alderico. Todos os santos da ordem Premonstratense.

8.2.4.3 Capela das Almas



A primitiva capela, também chamada de Capela das Velas, foi construída por volta de 1880. No local da capela antes existia uma pequena gruta onde certa vez um andarilha que caminhava até Pirapora resolveu se esconder da chuva que caía, entrando na gruta até a chuva cessar, foi quando a gruta desabou matando a andarilha. Então um dos remanescentes da construção da primeira ponte de estrutura metálica, pediu autorização para construir uma pequena capela, esta também servia de guarida aos cadáveres que mais tarde seriam enterrados em outro local. A capela está localizada próximo ao rio. Nos anos 40 as águas do Rio Tietê ainda eram muito limpas e com isso muitas pessoas morriam afogadas, então os familiares começaram a ir até a capela e acendiam maços de velas e oravam pelos seus parentes queridos, hábito que ainda permanece nos dias atuais. Em 1940 os Srs. Thomaz e Brito resolveram reformar a orada e dar a forma de capela como é até hoje, capela destinada às almas.

8.2.4.4 Capela do Descanso



Localizada no Km 44 da Estrada dos Romeiros, entre Pirapora e Santana de Parnaíba, marca o local de onde uma junta de bois teria empacado e, por indicação do mudo que falou pela primeira vez, retornou a Pirapora levando a recém-achada imagem do Senhor Bom Jesus. Foi construída por volta de 1925 por um romeiro de São Paulo chamado Sabbado d'Ângelo. Destruída em 1970 por uma inundação foi reconstruída pelo DER – Departamento de Estradas de Rodagem. Desde 2002 recebe a Caminhada do Carro de Boi por ocasião dos festejos de agosto, onde romeiros e devotos seguem desde o Santuário a pé para relembrar um dos primeiros milagres ligado à imagem do Bom Jesus.

8.2.4.5 Capela da Santa Cruz



Construída por volta de 1880, no local onde se acredita que havia um cemitério infantil. Junto à capela, no mesmo ano, foram plantadas duas paineiras que ainda permanecem como testemunhas do tempo passado. À noite, a capela é toda iluminada, o que proporciona um belo espetáculo. Dentro da Capela se encontra o primeiro altar da igreja matriz de Pirapora. A história também registra que ali eram veladas as crianças falecidas que não tinham sido batizadas.

8.2.4.6 Fonte dos Milagres



A Fonte dos Milagres está localizada na Praça do Encontro. É um monumento dedicado aos inúmeros milagres do Bom Jesus. A fonte destaca a imagem em bronze do artista Murilo de Toledo, professor e idealizador da Escola de Arte Sacra e Ofícios de Pirapora. Esta Imagem é única no mundo, sendo batizada de Nossa Senhora Mãe dos Fiéis, pois se trata de uma homenagem às aparições de Nossa Senhora pelo mundo, sendo representada em uma única imagem.

Os símbolos são:

- 01 - Coroa e cajado nas mãos do anjo = Nossa Senhora Auxiliadora.
- 02 - Manto na Cabeça = Nossa Senhora Rainha da Paz.
- 03 - Rosa no peito = Nossa Senhora da Rosa Mística.
- 04 - Estrelas no manto = Nossa Senhora de Guadalupe.
- 05 - Menino Jesus ajudando desatar os nó = Nossa Senhor Desatadora dos Nós.
- 06 - Escapulário no pulso = Nossa Senhora do Carmo.
- 07- Sandália caindo do pé do menino Jesus = Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.
- 08 - Mãos estendidas e serpente no pé = Nossa Senhora das Graças.
- 09 - A lua aos pés = Nossa Senhora da Conceição Aparecida.
- 10 - Rosário na Mão do Anjinho = Nossa Senhora de Fátima.
- 11 - Espada no peito = Nossa Senhora das Dores.
- 12 - Os anjos nas laterais elevando Nossa Senhora = Nossa Senhora da Assunção.
- 13 - faixas na cintura de Nossa Senhora = Nossa Senhora de Lourdes.

Os traços do rosto de Nossa Senhora foram inspirados em uma jovem da Palestina, o Menino Jesus representa o povo Europeu, os anjos um alude aos Africanos e o outro os Indígenas naturais do nosso País, formando um conjunto dos povos que se misturam e deram origem ao nosso povo brasileiro.

8.2.4.7 Cruz do Século



No início do século XX, mais precisamente no dia 01 de janeiro de 1900, foi colocada a Cruz do Século com a finalidade de que esta cruz se perpetuasse por muitos séculos protegendo Pirapora.

Após cem anos foi totalmente estruturada e iluminada podendo ser vista perfeitamente à distância por estar localizada em um ponto bem alto do município. O turista que a visita desfruta de uma bela visão panorâmica da cidade de Pirapora. Pois o local funciona como mirante do Município de rara beleza. Tradicionalmente, as cruzes trazidas por peregrinos nas festividades de agosto são temporariamente instaladas no local.

Seguindo pela estrada acima se alcança a rampa de voo livre, situada no alto do Morro do Capuava, hoje considerada a terceira melhor do país. O morro propicia ainda a prática de motocross, mountain bike, além de caminhadas por trilhas e área para pic-nic. O parque abriga também a trilha oficial da Rota Turística Caminho do Sol e recebe durante a semana grupos escolares do Ensino Fundamental e Ensino médio e turistas de Educação Ambiental. O acesso se dá no km 52 da Estrada dos Romeiros – SP 312.

8.2.4.8 Portal dos Romeiros



Trata-se, do maior monumento dedicado á fé. Uma homenagem aos romeiros que vem à Pirapora todos os anos em romaria. Nos portões de entrada se encontram dois anjos nos arcos superiores tocando trombetas que simbolizam a recepção aos romeiros.

O portal possui uma passagem de 30 metros de comprimento com 4 metros de largura, por onde os romeiros e turistas podem passar e observar as lindas esculturas de bronze que representam a aliança de Deus com os povos da terra, por meio de seu filho Jesus. A fé faz com que as romarias venham sempre a Pirapora; sendo que se torna uma tradição passada de geração em geração.

A estátua do Senhor Bom Jesus de Pirapora aparece imponente, olhando para o romeiro; a expressão do Senhor Bom Jesus transmite todo o amor de Cristo por seus filhos. Ao seu lado encontram-se dois anjos com ânforas nas mãos onde jorram águas incessantemente simbolizando a prosperidade.

A estátua do romeiro aos pés do Senhor Bom Jesus mostrando o seu olhar de súplica, com olhos de agradecimento em sua expressão, representa a manifestação de fé naquele que tudo pode.

O portal está ladeado por dois muros de pedras rústicas, onde em um desses muros em sua parte interna encontram-se, seis painéis demonstrativos em alto relevo, que retratam as passagens da letra da música que se tornou o hino dos romeiros a música ROMARIA do compositor Renato Teixeira: o mesmo participou da inauguração, juntamente com as autoridades locais e todos os presidentes das romarias.

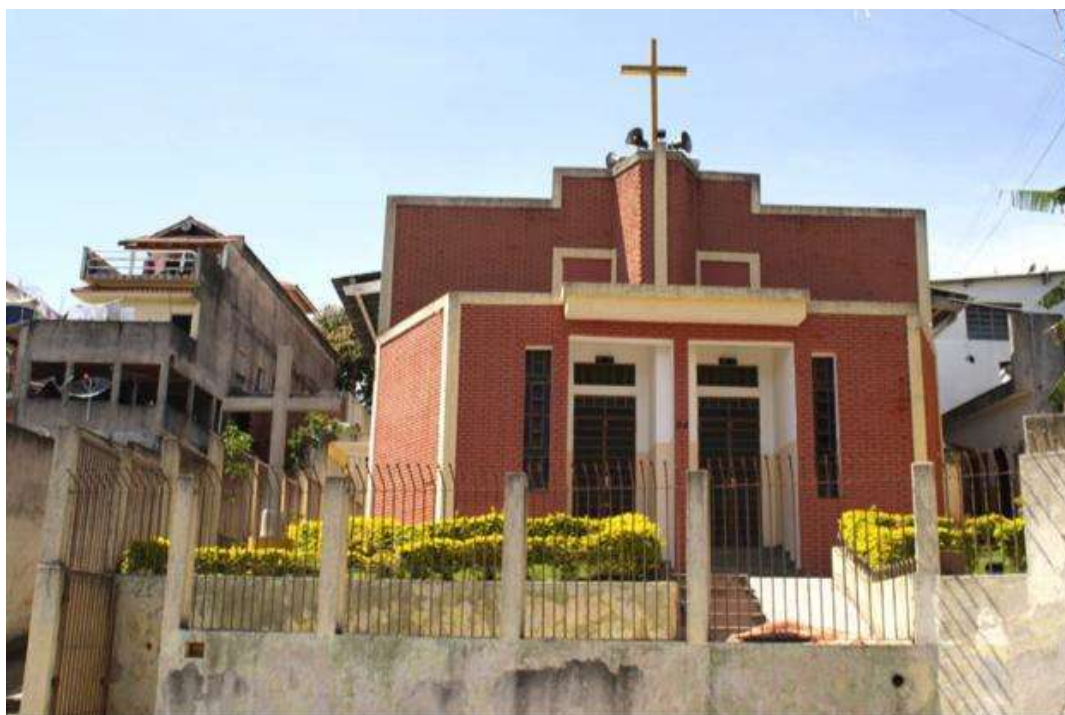
O portal também possui uma parte destinada á Nossa Senhora Aparecida, onde sua imagem se encontra toda iluminada e protegida por um vidro em um lindo nicho, adornado com todo o requinte que merece a padroeira do Brasil.

O portal representa o renascimento de Pirapora. O monumento passa todo o poder do Bom Jesus e a fé que os romeiros depositam nele.

Do lado externo do portal se encontra o medalhão com a face do Bom Jesus tendo em meio à cruz e a face do romeiro simbolizando a chegada dos romeiros. O endereço é Avenida José de Almeida Naves, s/nº, Centro.



8.2.4.9 Capela de Nossa Senhora Aparecida



Nos anos de 1983 a 1984 o Côn. Godofredo Chantrain, como Vigário Paroquial de Pirapora do Bom Jesus, organizou nas casas do Parque Payol rezas semanais, encontros da Campanha da Fraternidade e da Novena de Natal. Em janeiro de 1994 foram comprados terrenos nos Parques Payol I e II e iniciou-se a construção da capela no Parque Payol I sob a direção de Côn. Henrique Ribeiro da Fonseca, Vigário Paroquial de Pirapora. Aos 12 de outubro de 1992 celebrou-se a Primeira Missa. De janeiro de 1991 a julho de 1995 o Côn. Henrique orientou a comunidade. Nos primeiros meses de 2000 realizou-se uma reforma da igreja e a ampliação das salas de catequese. Nos anos 2011-12 o acesso à capela foi facilitado por uma rampa, colocada ao lado da escadaria, enquanto o próprio presbitério foi todo renovado e a pintura atrás do altar foi substituída por um belo crucifixo.

8.2.4.10 Capela de Santo Antônio



Já nas Missões de 1975, pregadas pelos Missionários Redentoristas, foi estabelecido no Jardim Bandeirantes um núcleo, que abrangia também os futuros loteamentos do Payol I e II, onde já moravam algumas famílias. As atividades missionárias eram realizadas numa sala da residência dos Cônegos Lateranenses, que possuem aí uma chácara.

Nos anos de 1984-86, foram organizadas rezas semanais, novena de Natal e encontro da Campanha da Fraternidade nas casas e Celebrações Eucarísticas na escola “Irmã Nila Pontes” sob a orientação de Côn. Godofredo Chantrain, Vigário Paroquial.

Em julho de 1994 Côn. Henrique Ribeiro da Fonseca comprou um terreno no Jardim Bandeirantes para a construção da capela, da qual ele colocou os alicerces e orientou as obras até julho de 1995, data em que Côn. Henrique deixou Pirapora. As obras ficaram paradas durante quase quatro anos.

Entretanto, foram realizados encontros com o povo nas casas, como rezas e Liturgias da Pala-vra sob a orientação do diácono Alvarino Bienzobás Júnior. Em janeiro de 1998 Côn. Alvarino assumiu definitivamente o pastoreio dessa comunidade.

Em julho de 1999 recomçaram as obras da construção da capela sob o comando do Conselho Administrativo da Comunidade. Aos 16/12/2000, Dom Amaury Castanho, Bispo Diocesano de Jundiáí, abençoou solenemente a Capela de Santo Antônio, como também o altar e a Capela do Santíssimo Sacramento.

8.2.4.11 Capela de São Benedito



Nos anos de 1964-65 Côn. Francisco Boonants presidiu algumas cerimônias religiosas, como Missas e Rezas na Vila Nova. .O local destas celebrações era no fim da rua Côn. Henrique Van Kasteren, ao ar livre.

No início de 1966 Côn. Milo Peeters, que tinha chegado da Bélgica, aos 11/11/1965, assumiu o pastoreio do povo daquele bairro. Aos 26/12/1967 foi colocada e benta a primeira pedra da Capela na Vila Nova, dedicada a São Benedito. A cerimônia foi presidida pelo Côn. Gregório Laurijs, Prior da Ordem Premonstratense. Na presença de Côn. Lino Fourreaux, pároco de Pirapora, Côn. Milo Peeters fez o panegírico do Santo e agradeceu oficialmente a Senhora Dona Bárbara F.da Silva, pela doação dos lotes para a construção da Capela.

No decorrer de 1969 o Côn. Milo Peeters voltou definitivamente para a Bélgica e Côn. Agostinho Damen assumiu a direção desta comunidade. Aos 26/12/1969 foi realizada a primeira festa de S. Benedito na própria capela, pois por ordem do pároco, Côn. Lino Fourreaux, a tradicional

feira de S. Benedito no centro de Pirapora, fora transferida definitivamente para o bairro Vila Nova.

Durante 18 anos Côn. Agostinho se dedicou para o crescimento daquela comunidade, tanto no campo espiritual, como material.

Conseguiu terminar a obra da bonita capela, já iniciada por Côn. Milo Peeters Continuou com a construção do salão da comunidade, terminada em 09/10/1970, a residência do padre e a quadra de voleibol atrás da capela. Em seguida iniciou, na parte de cima da rua S. Benedito, as obras para uma quadra de futebol de areia com os respectivos vestiários.

Aos 05 / 02 / 1974 ele construiu ao lado da quadra de voleibol e a sala para a J.O.C. mais três dependências para a assistência social e para um depósito. Mais tarde se iniciou o projeto do parque infantil. Em 1984 construiu, na parte de baixo da rua S. Benedito, um grande salão para armazenar as muitas peças de roupas, enviadas da Bélgica pelo círculo “Amigos de Pe. Da-men”. A mesma ala consta de uma cozinha e uma sala para a catequese. Foi inaugurada aos 24/01/1986 por um casal belga, representante das obras de Pe. Agostinho Damen. Mais tarde foi acrescentada a esta construção uma oficina de carpintaria e mais uma quadra de voleibol. Na parte espiritual foram fundados vários movimentos religiosos, como a “Associação Bíblica Católica”, e o coro “Santa Cecília”, ambos iniciados em 27/12/1969. A primeira associação funcionava também como o Conselho Pastoral da comunidade. Mais tarde também foi fundado o grupo dos coroinhas: meninas e meninos. Foram organizadas a campanha dos bancos em dezembro de 1970 e a dos sinos em fevereiro de 1973. Aos 21/11/1973 fundou-se o “Chiro Feminino”. Sempre a comunidade acompanhou com muito zelo as várias festas do ano litúrgico, dando grande ênfase à Festa de Natal e do Padroeiro da comunidade, São Benedito, festejada no dia 26 de dezembro e precedida por uma bem participada novena.

8.2.4.12 Capela de São Judas Tadeu



Em fevereiro de 1983, o Côn. Godofredo Chantrain começou a dar assistência religiosa aos habitantes do Jardim Bom Jesus através de rezas semanais do terço, encontros da Campanha da Fraternidade e novenas de Natal em várias casas. Aos sábados se realizavam Liturgias da Palavra e às vezes Celebrações de Missas. Vários religiosos Premonstratenses, ainda como diáconos, ou já como presbíteros continuaram esta pastoral durante os anos seguintes, entre

eles atuaram: Côn. Manuel Pereira dos Santos Neto e Côn. Guido Verhulst. Em julho de 1992 Côn. Henrique Ribeiro da Fonseca, responsável por esta comunidade adquiriu um terreno no Jardim Bom Jesus, permutando com outro comprado em 1986 por Côn Ivo Wels, então pároco de Pirapora. Em 1993 iniciaram-se as obras da capela para terminar aos 28 de outubro de 1994, dia em que foi celebrada a primeira Missa na nova capela de São Judas Tadeu. Antes de partir para Jaú, em julho de 1995 Côn. Henrique deixou colocados no terreno adjacente à Capela, os alicerces para a construção do centro comunitário e de salas de catequese. A capela foi obra do arquiteto Lício Daniel Silva Navarro. No período de julho de 1995 a dezembro de 1997 Côn. Godofredo Chantrain, como pároco, celebrou as Eucaristias aos sábados e às festas de preceito, enquanto vários jovens religiosos da ordem Premonstratense tomavam conta das pastorais. Nestes meses um pequeno incêndio destruiu uma barraca, construída ao lado da capela, queimando tudo que estava aí guardado, inclusive também vários bancos da igreja. Em 1998 Côn. Alvarino Bienzobás Júnior, como neo-presbítero, orientou o pastoreio desta comunidade e construiu a capela do Santíssimo Sacramento ao lado esquerdo da entrada da capela. Em 1999 ele teve como auxiliar na pastoral o diácono Côn. José Maria Alves, que, mais tarde já como presbítero, o sucedeu no ano de 2000 e construiu a cozinha. Aos 12 de setembro de 2005 Côn. Maurício José de Souza assumiu a direção desta porção do povo de Deus e continuou como responsável até o fim de 2007 com auxílio de jovens premon-stratenses. Conseguiu terminar o grande salão e a sala dos Vicentinos. Em 2012 foi removido o trono erguido para colocar a imagem de São Judas do centro da capela. A imagem do padroeiro foi colocada na parede lateral e no centro, na parede atrás do altar foi colocada a imagem de Cristo Crucificado. Em seguida a capela recebeu o forro de PVC e foi repintada. A Capela de São Judas Tadeu fica localizada no Jardim Bom Jesus.

8.2.4.13 Pórtico de Santiago de Compostela



O Pórtico, também chamado de “Mirante do Sol”, foi inaugurado em 15 de junho de 2006. Está localizado na Avenida Jundiá em frente ao Portal dos Romeiros. Foi construído pelos alunos da Escola de Artes Sacras de Pirapora, sob a supervisão do artista Murilo de Toledo, o mesmo que projetou o Portal dos Romeiros. Foi dele a ideia de colocar uma cruz de ferro no topo do monumento, formando um símbolo delta. O local é um dos marcos do Caminho do Sol e tem como objetivo preparar os participantes para o caminho original na Espanha.

8.2.5 Arquitetura Funerária

8.2.5.1 Túmulos

8.2.5.1.1 Família Brito



8.2.5.1.2 Dona Benedita



8.2.5.2 Cemitério

8.2.5.2.1 Cemitério da Paz I (centro)



8.2.5.2.2 Cemitério da Paz II



8.2.6 Marcos Históricos

8.2.6.1 Referências à história de Pirapora

8.2.6.1.1 Cruz e Painel do Encontro



Localizados na Praça do Encontro, foram implantadas uma cruz e um mural para marcar o provável local do encontro da imagem do Senhor Bom Jesus às margens do Rio Tietê. O local ficou afastado das margens do rio em função da criação da praça pelo aterramento da curva do rio. O mural é de autoria de Mariazinha e Edson Fernandes e data de 1995, ano de inauguração da Praça. Na parte posterior do mural está reproduzida a Oração ao Bom Jesus.



8.2.6.2 Painéis Históricos



Os 18 painéis foram pintados em 1997 pelo artista plástico piraporano Fernando Felipe e retrata as diversas fases históricas de Pirapora, desde o encontro da imagem do Senhor Bom Jesus em 1725 até os dias atuais. Os painéis estão pintados no muro do Seminário Premonstratense, no centro de Pirapora.



8.2.7 Museu

8.2.7.1 Museu São Norberto



O museu do seminário possui um acervo único, contendo inúmeras curiosidades. A origem deste museu também é antiga, pois havia um núcleo de coleta dentro do prédio, iniciado pelos próprios irmãos por volta de 1900. Passeando atualmente por seus corredores encontramos coleções de borboletas de espécies exóticas e extintas, moedas e selos antigos em ótimo estado de conservação, objetos religiosos pertencentes aos primeiros cônegos, peças pertencentes à Segunda Guerra Mundial; e animais empalhados, pertencentes a mata local (onça e tamanduá-bandeira) capturados por volta de 1853 e doados pelos caçadores da cidade.

O museu conserva ainda um razoável acervo de fotos que registram o início do desenvolvimento do município e seu passado glorioso, fotos da revolução Constitucionalista, além de peças esculpidas pelo irmão José Withofs, um grande artista autodidata da nossa cidade com uma vida dedicada à igreja.

O museu está aberto a visitas somente aos domingos das 09h00 às 16h00 e o ingresso custa R\$4,00.





Carlos Tramontina grava cenas do Museu para o programa "Antena Paulista", da TV Globo.



8.2.8 Biblioteca

8.2.8.1 Biblioteca Municipal Max Zendron



A Biblioteca Pública Max Zendron localiza-se atualmente no prédio da Casa da Cultura, na Rua Newton Prado, 8 no centro de Pirapora. Funciona no horário comercial de segunda a sexta-feira. Possui bom acervo de livros e teses universitárias, algumas sobre Pirapora, e literatura diversa.

8.2.8.2 Biblioteca do Parque Payol

Funciona no horário comercial de segunda a sexta-feira no prédio da Subprefeitura do Parque Payol 1, na Avenida Alcides Rodrigues Pontes, 128. O espaço também oferece computadores aos usuários para acesso a internet.

8.2.9 Centros Culturais

8.2.9.1 Casa da Cultura



O prédio que abriga hoje a Casa da Cultura teve sua construção iniciada na década de 30 quando o município ainda pertencia a Santana de Parnaíba. Seu idealizador foi Antônio dos Santos Brito que viria a ser no início da década de 60 seu primeiro prefeito eleito. Inicialmente foi projetada para ser a sede paroquial e proporcionar lazer para as associações religiosas da época, entre elas a Congregação Mariana da qual Brito era presidente. O projeto foi assinado pelo engenheiro civil Dr. Champits. Em 1937 o salão central começou a funcionar. A partir dos anos 50 teve início uma primeira restauração e o acabamento do prédio. Em comodato com a prefeitura a construção transformou-se em Casa da Cultura após uma nova revisão geral do prédio em 1992.

Depois de certo descaso das autoridades, o prédio foi novamente reformado, restaurado e entregue a população em 3 de junho de 2016. Hoje o prédio funciona como cine-teatro, oferece espaço para exposições e reuniões, abriga a biblioteca Max Zendron, sala para as oficinas culturais (música e balé principalmente) e o espaço do Posto de Informações Turísticas. A Casa da Cultura, que hoje leva o nome de seu idealizador, Antônio dos Santos Brito, está localizada na esquina das Ruas Cônego Vicente e Newton Prado, no centro. **O telefone de contato é o 4131-2339.**



8.2.9.2 Centro de Convivência do Idoso



O Centro de Convivência do Idoso foi inaugurado no dia 30 de junho de 2016, sob a coordenação da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Promoção Social de Pirapora. Ofereceu uma sede definitiva para o Grupo da Terceira Idade de Pirapora, que até então se reunia em diversos locais. O CCI foi batizado com o nome de Marta da Silva Oliveira, uma das pioneiras na criação do grupo, já falecida, e abriga salão para eventos diversos, secretaria/sala de assistência social, sanitários e cozinha. Está localizado à Rua Siqueira Campos, 9, no centro.

8.2.9.3 Casa do Samba



Pirapora é conhecida como o “Berço do Samba Paulista”. Funciona na cidade para manter esta tradição o Espaço Cultural Samba Paulista Vivo Honorato Missé, mais conhecido como “Casa do Samba”.

Além de ser a sede do grupo de Samba de Bumbo de Pirapora, mantém um acervo fotográfico histórico do Samba, e abre as portas para diversos eventos e grupos tradicionais ou contem-porâneos de Samba como o Grupo Cultural Folclórico Vovô da Serra do Japi, Cururuqua, Filhos de Quadra, entre muitos outros, mantendo uma programação anual.

Também conhecido como “Samba de Roda” (mas que para os folcloristas não é o nome mais apropriado), o Samba de Bumbo é uma manifestação artística que, segundo historiadores, sur-giu em Pirapora ainda na época do império entre os escravos que se reuniam nos barracões, à noite, para festejar o Bom Jesus, pois estes não podiam participar dos eventos promovidos du-rante o dia. O preconceito e isolamento fizeram surgir o Samba de Bumbo ou Samba Paulista. Os escravos dançavam e tocavam um batuque primitivo em ritmo acelerado com uma grande zabumba marcando o compasso acompanhado por ganzás. As mulheres dançavam em frente à zabumba, sacudindo todo o corpo num gingado próprio e rítmico, enquanto os homens cantavam versos engraçados e zombeteiros alusivos à festa, às pessoas e ao Santo. Esta tradição se mantém até os dias atuais e terá sempre como sua principal inspiração Dona Maria Esther de Camargo Lara (1924-2017), a “Marister” (sentada na foto abaixo): a Embaixatriz do Samba Paulista. **Casa do Samba: Rua José Bonifácio nº. 226, centro.**



8.2.9.3.1 Samba de Bumbo de Pirapora

Bumbos e Batuques de Pirapora fundaram o samba Paulistano. Se a definição de onde nasceu o samba no Brasil alimenta há anos discussões acaloradas, entre baianos e cariocas, é mais licito reconhecer que as origens do samba estão relacionadas aos batuques e manifestações festivas rurais ligadas aos primeiros africanos e afro-brasileiros que habitavam as povoações das regiões brasileiras.

Por onde andaram os africanos e seus descendentes o ritmo os acompanhava fruto da herança cultural da Mãe África. Se acompanharmos o fluxo migratório dos afros descendentes no Brasil, fica clara a presença de diversos tipos de samba, de Norte ao Sul do país. O município de Pirapora do Bom Jesus faz parte importante desse fenômeno migratório do Samba, que foi decisivo para caracterização do Samba Paulista. Na década de 1930, os estudos sobre a cultura popular, desenvolvidos por Mario de Andrade, já o levaram a Pirapora do

Bom Jesus, com o intuito de registrar esta manifestação cultural popular que era o samba de roda de Pirapora, uma vez que quando menino já era levado pelos pais à festa do Bom Jesus. O intelectual registrou em seu texto “O Samba Rural Paulista” de 1937, que na terminologia dos negros que observei a palavra samba tanto designa todas as danças da noite como cada uma delas em particular. Em 1933 os negros falavam indiferentes samba ou batuque. A palavra ainda designa o grupo associado para dançar sambas.



Mário de Andrade pesquisa a origem do samba em Pirapora

PERIFERIA DO CENTRO

“No dia 14 de fevereiro de 1931, foi mesmo sublime de coreografia sexual, o par quase se formou de repente, no centro da dança coletiva. O tocador do bumbo era um negrão esplêndido, camisa-de-meia azul marinho, maravilhosa, musculatura envernizada, com seus 35 anos de valor. Nisto vem pela primeira vez sambando em frente dele uma pretinha nova, de boa doçura, que entusiasmou o negrão. Começou dançando com despudorada eloquência e encostou o bumbo com afago bruto na negrinha. O par ficou admirável. A graça da pretinha esgueirando ante o bumbo avançando com violência, se aproximando quando ele se retirava no avanço e recuo de obrigação, era mesmo uma graça dominadora. Às vezes, o negrão obliquava mais o bumbo, dava uma volta toda pretendendo ou mimando se aproximar da parceira, porém ela fazia a volta toda com ele, ainda achando mais graça pra voltear sobre si mesma. Isso o bumbo chorava em malabarismos expressivos grandes golpes seguidos dum gemer de batidin-has repicadas a que finalizava sempre o golpe seco em contratempo, no último quarto de um compasso. Era impossível não sentir que o negrão, afastado da negrinha mandava o seu gozo todo pró instrumento. Era visível a necessidade que tinha de apalpar o bumbo enorme o corpito da companheira. Com violência ele fazia. Mas a pretinha dava de banda, ou se pressentindo a investida, o impulso permitia, se afastava em resposta num arretiradinho de corpo. Nunca senti maior sensação artística de sensualidade que diante daquele par cujo contato físico era no entanto realizado através de um grande bumbo. Era sensualidade? Deve ser isso que tantos viajantes e cronistas chamaram de ‘indecentes’ os sambas de negros...”

Mário de Andrade, in *O Samba Rural Paulista*

O motivo que tornou Pirapora do Bom Jesus um ponto de encontro espontâneo e não oficial, de batuqueiros de diversas regiões do estado de São Paulo que vinham para as festividades do Senhor Bom Jesus de Pirapora, o santo milagroso sempre trouxe grande número de Romeiros e demais visitantes ao Município. No começo, as famílias de fazendeiros deslocavam-se para o então vilarejo e levavam consigo seus escravos. Enquanto o Senhorio rezava ao santo, a escravaria fazia seus batuques à distância. Após a abolição da escravatura, os ex-escravos e seus descendentes continuaram a frequentar Pirapora durante as Romarias e datas festivas.



No começo do século 20, foram construídos dois barracões para abrigar os romeiros que não tinham onde se hospedar, os negros ficavam nestes barracões e ali mesmo realizavam o samba. Eram negros provenientes de São Paulo e do interior paulista, municípios como Campinas do samba Campineiro, Tietê, Capivari, Piracicaba, Sorocaba, Tatuí e outras cidades faziam de Pirapora o seu ponto de encontro.

As formas de samba que praticavam em suas cidades, eles as faziam em Pirapora para festejar o Santo, eram os samba de Umbigada, Samba de Lenço, Jongo, o Tambu entre outros. A forte presença da zabumba (Bumbo) que fazia o compasso do ritmo da dança, aos poucos provo-cou a fusão da denominação dos Sambas que se praticavam nos barracões de Pirapora como Samba de Bumbo ou Samba de Pirapora que Mario de Andrade preferiu chamar de “Samba Rural Paulista”.

A partir das décadas de 1910 e 1920, a presença crescente dos batuqueiros em Pirapora a tornou no reduto do samba paulista, e os batuques dividiam o motivo de atração dos romeiros com a festa religiosa, esses motivos levaram os padres responsáveis pela igreja de Pirapora decretar a demolição dos barracões considerados, o antro das festividades profanas, tentando desta forma coibir esta manifestação artística cultural não compreendida na época. O fato foi que desta forma o samba ganhou as ruas e chegou mais fortemente a um número maior de adeptos, mas a divisão entre negros e brancos continuava, eram até amigos, mas no samba de preto, branco não estava e assim vice versa e este fato perdurou até a década de 1950.

Foi do Samba de Bumbo de Pirapora que saiu uma das mais importantes influências dos primeiros cordões carnavalescos de São Paulo.

Com a abolição ocorreu o êxodo rural, por parte de grande maioria dos libertos, com destino a São Paulo, com eles vieram os costumes caipiras e o samba que praticavam. Tem-se notícia segundo Osvaldinho da Cuíca, músico, escritor e pesquisador do samba paulistano que existem indícios de que já no início do século 20 os ex-escravos da capital frequentavam as festas

do Bom Jesus de Pirapora.

“Levado pela curiosidade e pelo interesse de saber se o samba atual é o mesmo dos tempos de nossa meninice, dirigimo-nos à Pirapora por ocasião das festas padroeiras do ano de 1921, às quais acorreram romeiros dos recantos mais remotos de São Paulo, estados circunvizinhos, sambistas de toda parte. Guiados pelo prestante cidadão Gabriel Fernandes, caboclo inteligente e afável, violeiro emérito e trovador para quem o encontro de rima não apresenta dificuldades, penetramos no abarreamento dos pretos sambistas no momento em que a dança tradicional africana, geratriz do maxixe nacional, estava no mais furioso dos entusiasmos. Havia ali grupos de todas as procedências: de Campinas, de Guaxupé, da Capital, de S. Simão, de Jacareí... Aproximamo-nos: em todos os grupos, alguns negros retintos, tapunhunos puro sangue, muitos negros fulos, alguns mulatos em marcha para a pigmentação caucasiana... no centro das rodas, quatro ou seis figurantes, quantos comportasse o estreito círculo formado pelos parceiros dançavam e cantavam acompanhados em grita pelos da roda... O bumbo corriqueiro e prosaico substituía em todos os grupos de dançadores o primitivo e característico tambu... O’ia Maria tocano, O’ia a Maria tocano piano... Dizia o grupo campineiro em grande rocia, logo a entrada do abarreamento. Próximo aos campineiros, dançava a gente de Minas; sempre o inexpressivo bumbo e a significativa mescla de pigmento: O’ia a moda, oia moda, O’ia a moda de Guaxupé Oleie, oleie, a moda de Guaxupé. Num dos recantos do vasto barracão moviam-se os morenos paulistanos Regina, Regina, óia, óia lá! Por causa do Bernardino, creola ta passano má. Mais além surgiam os de S. Simão, numerosos: Eu so ferreiro, maio no maiado, toro comigo e que enganado. E os jacareianos, mais pacholas cantavam: Gravata, pescoço, colete de cetim...”

Afonso de Freitas

Todos os anos os negros vinham para Pirapora com intuito de participar dos encontros dos grupos de samba. Fundador do grupo Barra Funda, o primeiro grupo carnavalesco de São Paulo, Dionísio Barbosa frequentava as festas do Bom Jesus de Pirapora.

Influenciado pelos batuques de Pirapora, na década de 1930, ele foi o primeiro a introduzir o bumbo e sua sonoridade grave no carnaval de rua paulistano.

Posteriormente o bumbo passou a ser uma das principais características dos cordões carnavalescos de São Paulo, com uma sonoridade diferente dos ranchos carnavalescos do Rio de Janeiro.

Da mesma turma que frequentava o samba de Pirapora também havia os baluartes do samba paulistano do carnaval, nomes como Madrinha Eunice, fundadora da Escola de Samba Lava Pés no ano de 1937, a primeira escola de samba paulistana.

Pé Rachado e Pato N’água, fundadores da Escola de Samba Vai-Vai, Carlão do Peruche e muitos outros.

Merecedor de destaque é a pessoa de Geraldo Filme, um dos maiores compositores do samba paulistano, foi iniciado no batuque de samba de roda de Pirapora, pois os pais eram frequentadores assíduos da festa do Bom Jesus e devotos.

Tendo o menino Geraldo nascido em 1928, com quatro anos de idade ficou acometido de uma doença grave e a mãe fez promessa ao santo para a sua cura. Com a graça alcançada a mãe foi proibida pelos festeiros da época de pagar sua promessa com o menino vestido de anjo na procissão.

Anos mais tarde o episódio virou letra de samba de um dos sambas de maiores sucessos da carreira do artista, a música “O Samba de Pirapora” de Geraldo Filme, considerado um dos clássicos do compositor, pode ser ouvido no disco que traz o som do programa Ensaio da TV cultura, gravado com o Geraldão, como era conhecido pelos amigos em 1985. O disco é vendido nas unidades do SESC São Paulo.



Grupo de Samba de Roda de Pirapora fundado por Honorato Missé no início da década de 40: Honorato Missé, Benedito Sabino (não fazia parte do grupo), João do Pasto, Maria Esther, Bastião Preto e Berto Martins.

8.2.10 Gastronomia

Não ha dúvida de que os peixes do Rio Tietê faziam parte da gastronomia dos habitantes de Pirapora, pois isto é o sinônimo da origem do nome da cidade em língua Tupi, mas o fato era a grande variedade de espécies existentes. Podemos destacar os Bagres, Cascudos, Carpas Cabeçudas, Carás, Lambaris, Saguirus, Tilápias, entre outros.

Outro prato que faz parte da culinária local é o frango caipira, a maioria das casas criavam galin-has pelo fato de serem predadores naturais de insetos, escorpiões, cobras e ratos de pequeno porte, sendo então uma alternativa de controle de pragas, além de servirem para alimentação tanto a carne como os ovos. Muitosromeiros almoçam na cidade e o prato principal ainda é o frango, mas hoje, se come os famosos frangos assados nas máquinas acompanhados de arroz com feijão, farofa e salada.

Outras iguarias, além dos doces, fazem parte da história gastronômica de Pirapora: o Virado de Frango, o Içá, a folha da Taioba, o Caraguatá e a Serralha (Serraia).

8.2.10.1 Doces de Pirapora



Como já citado no item 7.2.4 os doces caseiros de Pirapora do Bom Jesus têm sido uma referência na gastronomia local. São encontrados em lojas do centro, com destaque para os doces da Dona. Noemia e da Clara, e também em bancas montadas no centro nos finais de semana e feriados. Já foram pautas de revistas como o Globo Rural (ver apêndice), entre outras re-portagens.

8.2.10.2 Pastel de caraguatá



O caraguatá é da família das bromélias, pode receber vários nomes como gravatá do cerrado, caravatá, caroá, entre muitos outros. O seu nome tem origem tupi-guarani e significa “erva da folha fibrosa”. A variedade comum é mais usada no preparo de xaropes para a gripe, mas em Pirapora é utilizado no preparo de pastéis e outros pratos.



8.2.10.3 Cuscuz caipira



Produto a base de farinha de milho, possui grande variedade de outros ingredientes conforme a região em que é produzido, desde sardinhas, camarões, ovos, azeitona, entre outros.

8.2.10.4 Serralha



A Serralha, ou serraia, é uma erva encontrada em quase todo o mundo, é comestível e rica em vitaminas A, D e E; possui um sabor amargo e paladar que lembra o espinafre e é usada em

saladas e cozidos; também é utilizada com fins medicinais. Geralmente é encontrada próxima às cercas e muros nos quintais e nos terrenos baldios; alcança entre 30 a 80 cm. de altura. Em Pirapora era utilizada para a produção de vários pratos: saladas, refogados, no feijão, no virado e muitos outros.

8.2.11 Artesanato / trabalhos manuais

8.2.11.1 Imagens sacras



Além de diversas lojas que comercializam imagens sacras e outros objetos, funciona em Pirapora a Escola de Artes Sacras, mantida pela prefeitura, onde os alunos desenvolvem seus dotes artísticos em argila. As peças são utilizadas em eventos religiosos do município e são comercializadas na própria escola, que fica ao lado do Portal dos Romeiros, na Rua José de Almeida Naves, s/nº, no centro (Acesso pela Avenida Jundiá).

8.2.11.2 Redes de Pirapora



Quem visitar Pirapora poderá encontrar pessoas confeccionando diversos tipos de redes nas portas das casas. Muitas famílias vivem deste artesanato. É um produto muito procurado por empresas de outras cidades que a revendem até para o exterior.

8.2.12 Formas de expressão



Pirapora tem uma rica história ligada a música, não só pelo seu Samba de Bumbo, já relatado, mas também pelos grupos musicais que já existiram na cidade ao longo de sua história. Atualmente a Secretaria de Cultura, Turismo, Comunicação e Eventos desenvolve um trabalho orquestral com os professores e alunos das suas Oficinas Culturais.



Duas corporações musicais foram importantes em Pirapora: Lira Piraporense (1895) e Corporação São Benedito (1912)

8.2.13 Personalidades

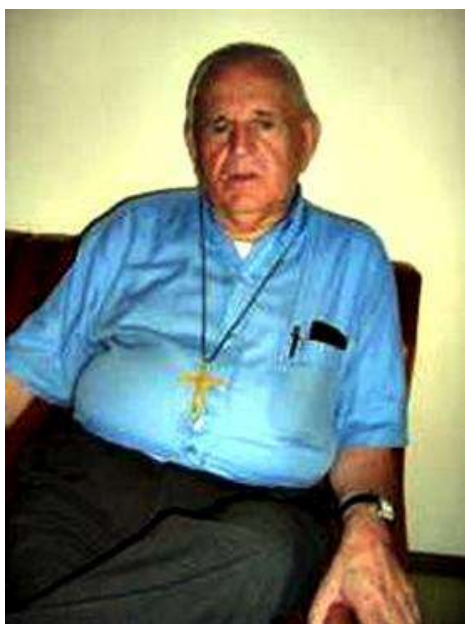
Diversas personalidades merecem destaque neste inventário, principalmente os padres que atuaram no município desde os primórdios de sua história, tanto os seculares como os regulares. Destacamos apenas três por simbolizarem todo o trabalho religioso, educacional e social que desempenharam em Pirapora do Bom Jesus.

8.2.13.1 Cônego Godofredo Chantrain



O Cônego Godofredo Chantrain nasceu em 5 de junho de 1927 na cidade de Antuérpia, na Bélgica. Entrou para a Ordem Premonstratense em 12 de setembro de 1945. Foi ordenado presbítero em 12 de agosto de 1951 e em 23 de janeiro de 1952 chegou ao Brasil, onde se estabeleceu no Seminário Premonstratense em Pirapora do Bom Jesus. Exerceu as funções de padre-mestre, lente e reitor, mestre dos noviços, prior da casa e pároco do Santuário do Bom Jesus. Ficou na cidade por 44 anos, depois se mudou para a cidade de Jaú, onde a Ordem possui a abadia de São Norberto, a casa central da Ordem no Estado de São Paulo. Escreveu vários livros sobre Pirapora, entre eles “Senhor Bom Jesus de Pirapora” e “História do Seminário Premonstratense de Pirapora do Bom Jesus”.

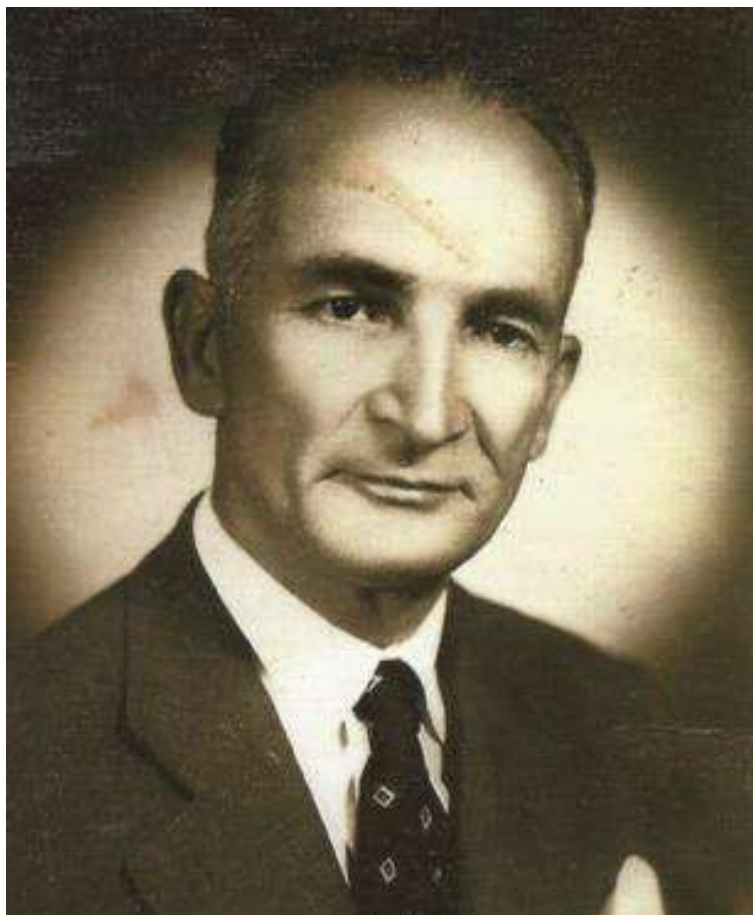
8.2.13.2 Padre Agostinho Damen



Natural da Bélgica e membro da Ordem Premonstratense, residiu em Pirapora do Bom Jesus por 25 anos, quando retornou à terra Natal. No período em que morou na cidade ajudou a construir unidades escolares como a EMEI Casa da Esperança e a EMEIF Paulina Kockx (em

homenagem a sua mãe), a escola Benedita e o centro que leva seu nome. Teve também importante atuação no trabalho social no município. É autor de dois livros autobiográficos. Ainda visita o município regularmente para acompanhar a evolução dos projetos que ajudou a criar.

8.2.13.3 Antônio dos Santos Brito



O piraporano Antônio dos Santos Brito nasceu no dia 24 de fevereiro de 1901 e faleceu em 12 de julho de 1992. Era filho de Adão Sabino de Brito e Emerenciana dos Santos Brito. Foi casado com Donária Oliveira Brito com quem teve seis filhos: Sérgio, Dirce, Mauro, Marina, José e Cecília.

Teve diversos cargos políticos quando Pirapora ainda pertencia a Parnaíba, que era ainda o nome daquele município na ocasião e que englobava vários subdistritos e que se tornariam futuramente independentes, como a própria Pirapora, Carapicuíba, Cajamar e Barueri. Em Parnaíba, Antônio dos Santos Brito ocupou os cargos de vereador e prefeito. Nesta ocasião encaminhou a construção da Escola Bom Jesus em Pirapora e o Ginásio Colaço em Parnaíba. Também promoveu melhorias nas estradas da Água Fria, Cajamar e Chico Missé, e obteve como compensação da Light o terreno que viria a ser o bairro da Vila Nova em Pirapora após esta construir a barragem em Pirapora e que ocasionava inundações na parte baixa de Parnaíba.

Foi subprefeito de Pirapora por diversas vezes, até ser eleito o primeiro prefeito quando Pirapora conquistou sua autonomia política em 1958, pela Lei Estadual nº 5.121 de 31 de dezembro, tomando posse em primeiro de janeiro de 1960.

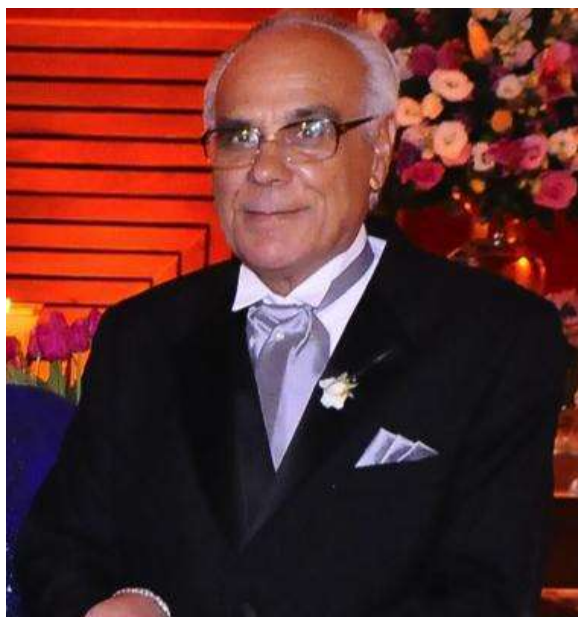
Antônio dos Santos Brito foi o responsável pela construção da Casa da Cultura, nascida originalmente para ser sede da Casa Paroquial de Pirapora do Bom Jesus para proporcionar lazer para as associações religiosas, entre elas a União de Moços Católicos e a Congregação Mariana, da qual Brito era presidente.

8.2.13.4 Vicente Labriola



Pintor primitivista nascido em Pirapora do Bom Jesus em 1897 e com vasta obra reconhecida. Participou de inúmeros exposições como “Pintores Populares y tres Grabadores de Brasil” (México -1980), “Gente da Terra” (São Paulo-1980), “Gênios ingênuos” (Brasília-1999) e Bienal Naifs do Brasil (Piracicaba-2002). Era filho de pai italiano e mãe índia. Kursou apenas a escola primária e começou a pintar depois de adulto. Tinha o hábito de presentear os romeiros com os seus quadros. Faleceu em 1981.

8.2.13.5 Maestro Benedito Dimas da Silva



O Maestro Dimas, como era conhecido, nasceu em Pirapora do Bom Jesus em 29 de janeiro de 1944. Era filho de Pedro Paulo da Silva e Honória Silveira da Silva. Teve dois filhos com a esposa Fátima: Pedro e Luana. Estudou até a 8ª série porque era o que a cidade oferecia na época. Foi um músico autodidata e tocava vários instrumentos de sopro, cordas, teclado, e percussão “de ouvido”. Atuou como professor de música e fundou uma banda de Rock na década de 70, tocando guitarra, as músicas dos Beatles. Durante muitos anos tocou e foi maestro em bandas de Pirapora e outras cidades como Santana de Parnaíba, Cabreúva, Osasco e Itu. Também tocava nas missas em Pirapora e São Paulo.

Carnavalesco, tocou por 50 anos, até o último ano de sua vida, nos carnavais de rua e salão nas cidades de Pirapora do Bom Jesus, Santana de Parnaíba e Cabreúva, Itu, entre sambas e marchinhas.

Faleceu em 16 de maio de 2014 aos 71 anos em decorrência de complicação de diabetes. Em seu cortejo os amigos músicos se despediram com muita emoção ao som da música “Amigos” de Roberto Carlos.

8.2.13.6 Benedita Aparecida dos Santos



Dona Benedita nasceu no dia 24 de fevereiro de 1923. Foi uma famosa benzedeira de Pirapora do Bom Jesus, e também por muitos anos a única parteira da cidade, já que Pirapora não contava com condições médicas para isso na época. Quem podia ia ter seus filhos em Itu. Por esta razão, Dona Benedita acabou sendo a madrinha de muitas dessas crianças que colocou no mundo. Foi casada com Joaquim Antônio dos Santos, com quem teve três filhos: Terezinha, Antônio e Ana. Foi alfabetizada pelo avô dentro de um cafezal. Até os padres do município re-speitavam sua condição de benzedeira e recomendavam suas rezas. Um neto conta que ela começou a benzer após receber um crucifixo de um frade desconhecido. Seu nome batiza uma das creches municipais de Pirapora. Faleceu em 16 de novembro de 1994.

8.2.13.7 Padre Chico



Cônego Francisco Boonants, também conhecido como Padre Chico, foi vigário paroquial de 1955-81 e de 1987-95. Fundou em 1958 a União da Juventude Católica Piraporana que, durante quase 40 anos, ofereceu aos jovens um apoio firme na sua educação e na prática esportiva. É considerado por alguns remanescentes da UJCP como uma das pessoas mais especiais que viveram em Pirapora. Ele encontrou aqui uma garotada que tinha poucas opções de lazer. Decidiu então realizar um trabalho de formação moral, cultural e social, cujo slogan criado por ele era “Amizade e Alegria”, e os resultados deste trabalho são lembrados com muito carinho até hoje por aqueles que participaram da UJCP.

8.2.13.8 Maria Esther de Camargo Lara



Maria Esther de Camargo Lara (2014-2017) foi considerada a “Embaixatriz do Samba Paulista”. Participou da criação do grupo de Samba de Roda de Pirapora criado por Honorato Missé no início dos anos 40. Contava que quando jovem pulava a janela de seu quarto para ir aos baracões existentes em Pirapora onde os pretos faziam o samba. Ela chegou a ser expulsa de casa pelo pai quando ainda era adolescente e foi acolhida por sambistas de São Paulo, onde passou a integrar as escolas de samba Unidos da Galvão Bueno, Lavapés, onde foi uma das fundadoras, e Vai Vai, escola que frequentou por mais 30 anos. Maria Esther foi muita amiga

do sambista Geraldo Filme, para quem fez uns versos de improviso que gerariam mais tarde a conhecida canção “Samba de Pirapora”. Ela foi casada com José Vaz de Almeida Lara com quem teve três filhos. Anos depois Maria Esther retornou à Pirapora. Os galpões foram destruí-dos, mas em 2003 um antigo espaço do centro da cidade foi transformado na Casa do Samba, onde ela reinou até o final. Uma das máximas de Maria Esther era “a idade não regula, o que importa é o rebolado”, e por isso mesmo um pai de santo havia sentenciado que ela viveria até os 100 anos. Faleceu aos 93, mas quem a conheceu afirma que sua energia até o final repre-sentava que ela levava uma vida intensa mais do que centenária.

8.2.13.9 João do Pasto



João Alves do Amaral, mais conhecido como João do Pasto, nasceu no Ponunduva, região de Pirapora, no dia 12 de maio de 1936. Desde cedo se envolveu com o Samba de Bumbo por influência de Honorato Missé. Foi casado com Thereza de Jesus Oliveira Amaral com quem teve um filho, João José Purcino do Amaral. O apelido veio do tempo em que morou no bairro Pasto do Santo em Pirapora. Trabalhou por muitos anos em pedreiras como “cabo de fogo”, aquele profissional que acende as dinamites. Ele é irmão de Dona Benedita, a benzedeira, e conta que a mãe de ambos, Dona Ana, também era, assim como sua falecida mulher Thereza. João do Pasto teve quatro irmãos. Um deles, o Zé do Tanque, foi um conhecido barqueiro em Pirapora.

8.2.13.10 Honorato Misse



Nasceu em Pirapora do Bom Jesus no dia 22 de dezembro de 1903, filho de Carolina Maria de Jesus. Foi casado com Isolina Silveira do Espírito Santo. Trabalhou por muitos anos na indústria cerâmica que funcionava no atual prédio da ADC Eletro. Fundou o grupo de samba de Pirapora no início dos anos 40. Atualmente a Casa do Samba de Pirapora leva seu nome: Espaço Cultural Samba Paulista Vivo Honorato Misse. Faleceu em São Paulo no dia 6 de julho de 1964.

8.3 Atividades Econômicas

8.3.1 Agropecuária

A atividade agropecuária em Pirapora restringe-se a pequenas plantações familiares para consumo próprio ou para fornecimento ao comércio local. A topografia irregular, principalmente, tem impedido a formação de grandes pastagens ou plantações em larga escala, com exceção de manchas de reflorestamento. A região também possui áreas tombadas pelo patrimônio do Estado de São Paulo e áreas de proteção ambiental (Ivoturuna, Japi etc.). A maior parte do território do município de Pirapora, praticamente a metade (45,81km²), encontra-se em áreas frágeis, incluindo a própria sede municipal, áreas passíveis de ocupação com sérias restrições.

8.3.2 Industrial

8.3.2.1 Parque Industrial do Morro Branco



O Parque Industrial de Pirapora do Bom Jesus abrange uma área de mais de 40 mil metros quadrados no bairro Morro Branco. Através do PAGE – Programa de Apoio e Geração de Emprego e Renda, a prefeitura ofereceu incentivos para que empresas se instalassem no município, com o uso de mão de obra local. Outro atrativo que tem chamado a atenção de empresários é a localização de Pirapora, próxima da Rodovia Castelo Branco e do Rodoanel Mário Covas. Lá estão instaladas as empresas Dosze, APC Embalagem, Plásticos Arakem, Serv Bag, Riplastic, Policraft, Delta Ducan/Powder e Urubupunga. Em fase de instalação aparecem as empresas Maquiplast – plásticos especiais e Exyx ventiladores.

Em frente ao Parque Industrial existe outra área particular, com 192 mil metros quadrados, que também poderá abrigar no futuro novas empresas que queiram aproveitar as vantagens oferecidas por Pirapora do Bom Jesus.

8.3.2.2 Outros

Em outros pontos do município estão instaladas pequenas empresas como a Hoigá Indústria e Comércio, de filtros industriais, e a fábrica de biscoitos Tozinho.

8.3.3 Mineração

A mineração já representou uma forte atividade econômica em Pirapora do Bom Jesus. No início da década de 80 já era considerada área de interesse prioritária para a atividade minerária na Região Metropolitana de São Paulo, com grande potencial mineral. Chegou a fornecer para a região metropolitana em 1979: 26% de quartzito, 30% do calcário e 63% de filito. Em 1982 foi realizado o Plano Diretor de Mineração do Município de Pirapora do Bom Jesus, e muitas dessas características e recomendações permaneceram válidas até o início do ano 2000.

O Departamento Nacional de Produção Mineral tinha 64 processos registrados entre 1940 e dezembro de 2002. A concentração da extração mineral na região do Morro do Ivoturuna, área tombada pelo Condephaat, provocou degradação ambiental, gerando assoreamento dos rios,

comprometimento da qualidade da água que abastece a população local, escorregamentos e deslizamentos em encostas, além de impactos causados por utilização de explosivos em locais próximos à área urbana.

Atualmente o município registra a atividade de onze empresas, com baixo emprego de mão de obra e valor insignificante na arrecadação dos impostos municipais.

8.3.3.1 Taboca



A Mineração Taboca foi fundada em 1969 e atua na mineração e metalurgia de estanho e mine-rais industriais. É uma das poucas empresas, ativas no mercado mundial de estanho, a possuir mina própria, sendo a Mina de Pitinga, localizada na Região Amazônica, uma das mais ricas do mundo, com longevidade estimada em 100 anos. Em 2005, a Mineração Taboca SA arrenda as instalações da Mamoré Mineração e Metalurgia, em Pirapora do Bom Jesus, consolidando as atividades de mineração e metalurgia de estanho sob uma única empresa. Na planta de metalurgia da Mineração Taboca, localizada em Pirapora, é onde o concentrado de cassiterita (minério de estanho) proveniente de Pitinga é fundido para obtenção do estanho refinado, high grade, 99,9% de pureza.

8.3.4 Tecnológica

8.3.4.1 Grupo Proxer



Com sede na cidade de Osasco, a Proxer Telecon vem expandindo a sua rede de fibra ótica na cidade de Pirapora desde 2016. Ela atua no mercado há mais de cinco anos como provedora

de serviços especializados nas áreas de operação, manutenção, gerenciamento e integração de sistemas de telecomunicações e redes. A partir de 2016, em parceria com a prefeitura de Pirapora, vem instalando também praças com internet livre, principalmente no centro turístico do município.



8.3.5 Ambiental

8.3.5.1 Silcon Ambiental



A Silcon Ambiental está finalizando sua planta em Pirapora do Bom Jesus. É uma empresa referência nacional em controle da poluição e melhoria da qualidade do meio ambiente. É especializada em coletar, transportar adequadamente, tratar e dar uma disposição final adequada a milhões de toneladas de resíduos domésticos, o chamado lixo urbano, de resíduos industriais, lixo hospitalar, entulho e pneus, entre outros. Empresa 100% nacional, tem sede em São Paulo e foi fundada em 1994. Possui unidades em Paulínia, Mauá e Juquiá.

8.4 Realizações técnicas e científicas contemporâneas

8.4.1 PCH Pirapora

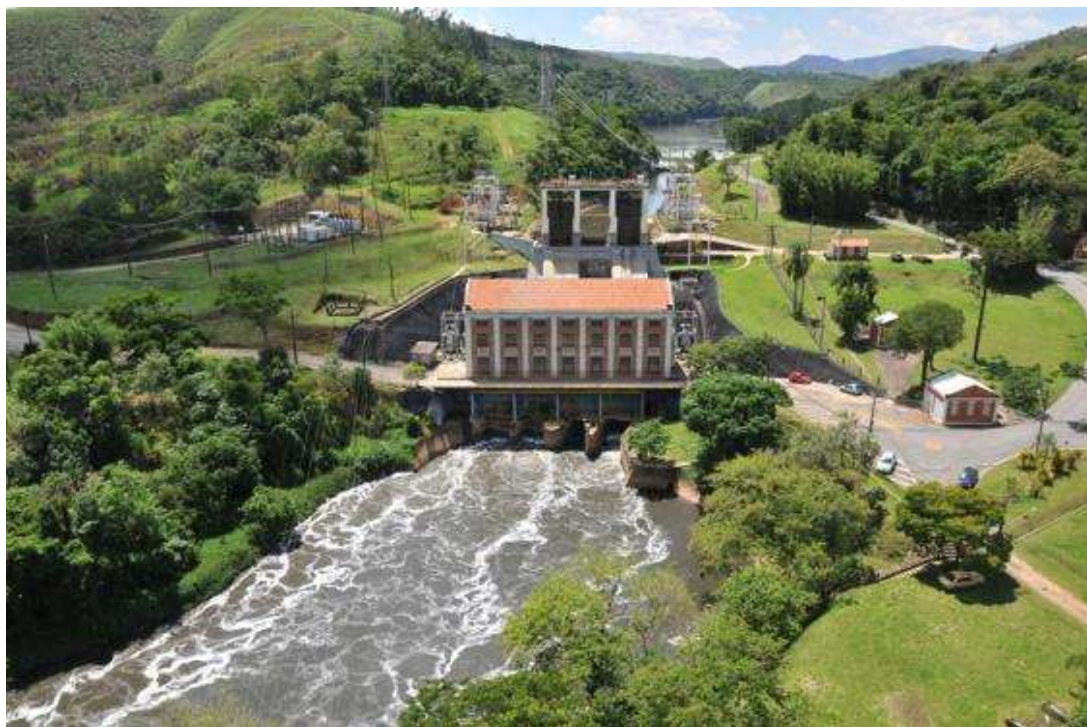


Inaugurada em 23 de dezembro de 2014 pelo governador Geraldo Alckmin, a Pequena Central Hidroelétrica de Pirapora, com duas turbinas, pertence a EMAE – Empresa Metropolitana de Água e Energia. Nela foram investidos R\$ 123 milhões e pode atender a uma população de 300 mil pessoas, ou 75 mil residências. Está instalada na ombreira esquerda do Rio Tietê, na Barragem de Pirapora (abaixo). Conta com 25 Megawatts de potência instalada, com sistema de captação que desvia a água por um túnel até a casa de força que, por sua vez, aciona as duas turbinas de eixo vertical tipo Kaplan de 12,5 MW cada.



A barragem de Pirapora, ou barragem do Salto, foi construída pela Companhia Christiani Neilson, empreiteira da empresa Light, em 1954, na ocasião dona da concessão para exploração de energia através dos recursos hídricos de todo o leito do canal do rio Tietê, para servir de reservatório da Usina Edgard de Souza em Santana de Parnaíba e para bombeamento até a Usina Henry Borden, em Cubatão, no período de seca, além do represamento e controle de vazão do Rio Tietê. Atualmente pertence a EMAE – Empresa Metropolitana de Água e Energia.

8.4.2 Usina do Rasgão



Usina que foi propriedade da Light, construída sob a direção do Engo. A. W. K Billings, em 1925, numa curva do Rio Tietê que utilizava um desnível natural de 10m. A usina foi instalada como recurso para a normalização da crise energética daquele ano e substituiu a usina de Itatinga na Baixada Santista. Atualmente é propriedade da EMAE – Empresa Metropolitana de Água e Energia.

Rasgão foi o nome dado a uma localidade que fica cerca de sete quilômetros de Pirapora, na Estrada dos Romeiros sentido Cabreúva. Está ligada a historia dos Bandeirantes. Estas terras eram de propriedade do Capitão Fernão Pães de Barros, tendo recebido em herança de seu pai, dedicava-se à lavoura e pecuária. Sendo este mais tarde induzido por outras pessoas a realizar um corte de terra em sua propriedade, desviando a curva do Rio Tietê, assim deixaria o leito seco para exploração de ouro que ali se depositava, pois se acreditava na época que todo o ouro e pedras preciosas se depositavam nos fundos dos rios.

Iniciou-se a escavação do corte do rasgão, sendo este mais tarde abandonado devido aos meios de escavação rudimentares e dívidas que levaram o empreendedor à ruína, sendo obrigado a vender o sitio. Mas este esforço não foi em vão, sendo aproveitada pela Light Empresa de Energia Elétrica.

No ano de 1955, nos dias 4 e 5 de Julho foi realizado o Primeiro Roteiro Turístico Histórico, patrocinado pela Cruzada Paulista, Sociedades Amigos da Cidade, Sociedade Geográfica Brasileira, Veteranos de 1932 – Conselho de Turismo e Hospitalidade da Federação Comercial de São Paulo e Conselho Municipal de Turismo de Santos, sendo colocada nesta data uma placa de bronze comemorativa com os seguintes dizeres:

“Rasgão Aberto pelo arrojo de bandeirantes paulistas que, na terra, buscaram a riqueza do ouro e, após três séculos, integrou – se na prosperidade de São Paulo, em forma de energia propulsora – Homenagem da São Paulo Light ao Primeiro Roteiro Histórico”.

8.5 Eventos Programados

8.5.1 Verão com Energia



Evento já tradicional em Pirapora, o Verão com Energia acontece no início do mês de janeiro, com duração média de três finais de semanas. Conta com uma arena montada especialmente em frente ao Clube Municipal e recebe torneios de vôlei de areia masculino e feminino e futevôlei, com a participação de equipes locais e de outros municípios. A programação paralela inclui também a apresentação de grupos musicais e aulas de ginástica aeróbica e axé.

8.5.2 Festa do Peão de Boiadeiro



A Festa do Peão de Boiadeiro tem acontecido no final do mês de agosto, fechando a programação das comemorações do aniversário de Pirapora e a festa do padroeiro Senhor Bom Jesus. O ingresso tem sido um quilo de alimento que é revertido para as famílias carentes inscritas no Fundo Social de Solidariedade de Pirapora. A Festa do Peão inclui ainda praça de alimentação diversificada e a realização de shows com atrações renomadas.

8.5.3 Natal da Fé Viva



Durante o mês de Dezembro o centro de Pirapora se prepara ficando todo iluminado com as luzes de natal, todos os pontos turísticos ficam enfeitados e iluminados, além das casas do centro turístico.

Os presépios são uma atração à parte, sendo um colocado em exposição dentro do santuário, montado pela paróquia piraporana. O presépio em tamanho natural é confeccionado pelos professores e alunos da escola de Arte Sacra do Município e funcionários da Prefeitura.

A programação religiosa começa com o tempo do advento e segue com a Novena de natal, Missa do Galo e termina com o fim do tempo do advento.

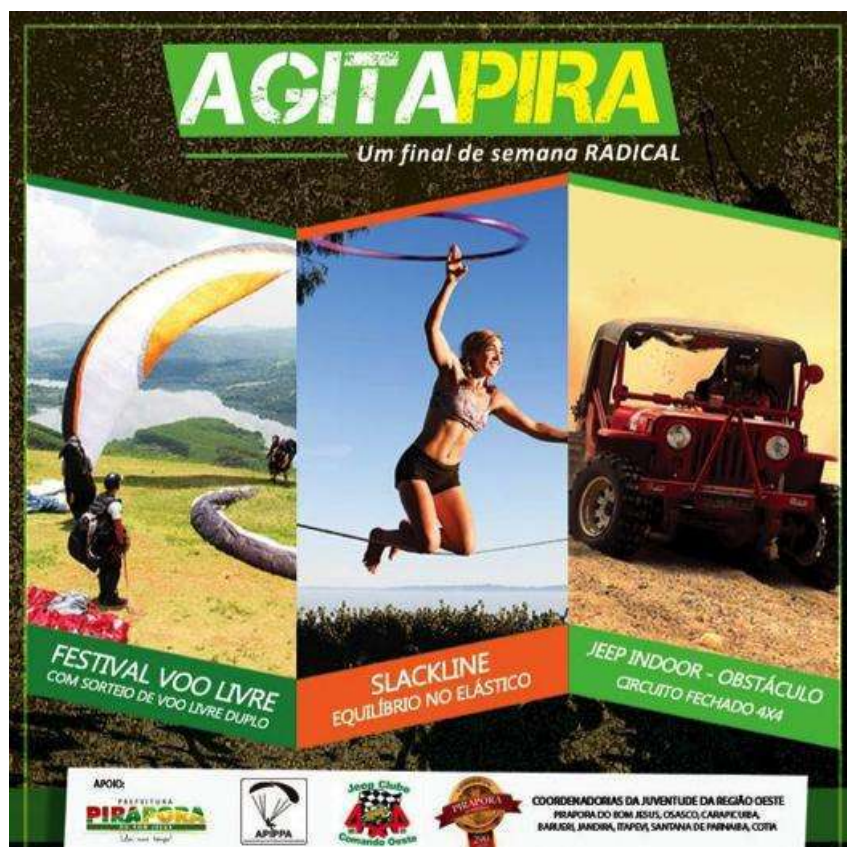
A programação artística e cultural acontece todos os finais de semana com apresentações musicais e teatrais, como o auto de Natal, além de apresentações de fim de ano dos alunos das Oficinas Culturais da Secretaria de Cultura e Turismo.

A casa do Papai Noel é montada no centro turístico, sendo muito visitada pelas crianças e turistas.



8.5.4 Encontro temático

8.5.4.1 AgitaPira



Numa parceria com a APIPA – Associação de Parapente e Proteção Ambiental, a secretaria de esportes e lazer de Pirapora tem apoiado e colaborado com várias festas organizadas pela entidade no Morro do Capuava. O AgitaPira foi realizado pela primeira vez em 2015 e foi um grande sucesso de público. Contou com a realização de um torneio de parapente, provas de obstáculos para jeeps, apresentações musicais e outras atrações. Foi também através da secretaria que a TV Record produziu uma grande reportagem sobre o voo de parapente em Pirapora, divulgando ainda mais a sua vocação para o esporte radical.



8.5.4.2 Pirapora Rock Fest



Pirapora sediou a primeira edição do Pirapora Rock Fest em novembro de 2015. Contou com a participação de diversas bandas do município e de outras cidades. Na ocasião também tivemos a participação de diversos *food trucks* de São Paulo (foto abaixo).



8.5.4.3 Festa do Trabalhador



É realizada todos os anos para as comemorações do dia Primeiro de Maio e que também celebra o aniversário da Nova Pirapora FM 87,7, com a realização de shows, sorteio de prêmios e praça de alimentação.

8.5.4.4 Feira Gastronômica Master Chef's



Pirapora tem recebido desde 2014 a feira de gastronomia Master Chef's durante a comemoração do Corpus Christi, onde são servidos em diversas barracas pratos típicos de culinárias variadas, nacional e internacional. Ela é instalada em frente ao Clube Municipal. Entre os destaques da feira estão os pratos da culinária mineira, baiana, pratos exóticos, sobremesas, vinhos e cervejas artesanais, culinária polonesa, mexicana, peruana, alemã, chinesa, japonesa, entre outras.

8.5.5 Festas e Celebrações

8.5.5.1 Religiosa / Manifestação de Fé

A par de todos os eventos religiosos programados em Pirapora do Bom Jesus, o fenômeno das romarias talvez seja o mais importante. Sobre elas escreveu a pesquisadora Maria Lúcia Setúbal: “Entre essas festas e manifestações tradicionais do interior, além das celebrações religiosas e dos rodeios [...], merecem destaque as romarias, que se configuram como momentos de união familiar e dos amigos e também se caracterizam como festas religiosas, de peregrinação aos santuários. Um dos santuários mais conhecidos é o de Bom Jesus de Pirapora, local que recebe mais de cem romarias por ano [...]. Sem dúvida, impressionam os depoimentos que enfatizam a participação na romaria por ser uma tradição que deve ser continuada. Uma tradição que vem do pai, do avô e, por isso, um momento de lazer e de união entre toda a família”.



8.5.5.1.1 Semana Santa



Uma das celebrações religiosas mais importantes que ocorre em Pirapora do Bom Jesus é a Semana Santa, recebendo milhares de fiéis e peregrinos. Pagadores de promessas chegam carregando pesadas cruzes. Na programação, entre outros eventos, estão a procissão e Missa Campal do Domingo de Ramos, a Procissão do Senhor Morto (com destaque para o Canto da Verônica), a Missa do Lava-pés, a Procissão do Cristo Ressuscitado.



8.5.5.1.2 Festa do Padroeiro



O dia 6 de agosto marca a data do encontro da imagem do Senhor Bom Jesus às margens do Rio Tietê. A data 25 de maio de 1730 é considerada como a de fundação de Pirapora, pois se acredita que nesse mesmo dia, o Padre Jacinto de Albuquerque Saraiva, então vigário de Par-naíba, abençoou a Capela. Em 6 de agosto do mesmo ano acontece a primeira festa em louvor ao Senhor Bom Jesus.



Nos nove dias que antecedem a festa de 6 de agosto, é realizada uma novena preparatória onde os fiéis saem de diversos locais e seguem até o santuário. No dia 5, acontece a chegada da tradicional romaria de Franco da Rocha, (no passado havia a procissão fluvial em louvor a Nossa Senhora das Dores, saindo da capelinha da Santa Cruz até o embarcadouro às margens do Tietê). A programação da festa do padroeiro conta também com a caminhada do carro de boi, saindo do Santuário em direção a Capela do Encontro na Estrada dos Romeiros, e que marca o segundo milagre atribuído ao Bom Jesus de Pirapora (o mudo que falou pela primeira vez para que a imagem retornasse ao seu local onde foi encontrada). A programação inclui a Missa e cerimônia de troca do manto da imagem do Senhor Bom Jesus, a procissão principal do dia 6, grande show pirotécnico, a procissão de Nossa Senhora das Dores e shows religiosos

na Praça da Matriz em vários dias ao longo da semana.

“O paganismo de certas festas religiosas elevou longamente minha infância. Até poucos anos, enquanto a saúde me permitiu, fui frequentador das festas de Bom Jesus de Iguape. Naquela época, Pirapora e Aparecida constituíram o refúgio místico da família. Na Aparecida do Norte que hoje se ergue, ao lado da rodovia Dutra, como um burgo medieval de um encanto es-petacular, me vi muitas vezes ao lado meus velhos pais. Uma procissão no campo, saída da capelinha de Santa Luzia na Vila Cerqueira Cesar, em minha memória entre bandeirolas, opas vermelhas e foguetes. Mas... Pirapora constituiu para mim o melhor regalo de infância. Hoje, atinge-se esse Santuário do Bom Jesus creio que numa hora de automóvel. Naqueles tempos era uma viagem que lembrava o século XVI. Saíamos muito cedo. Descíamos do trem na es-tação de Barueri e aí vinha nos buscar uma estranha condução que se compunha de carros de boi e cavalos. Eu ia de carro de boi com mamãe, papai a cavalo e o séquito de comadres, compadres, parentes e senadores de qualquer modo. Interrompia a marcha da caravana uma parada em Parnaíba e daí longamente atingíamos Pirapora. Meu pai alugava uma casa, pois nós demorávamos às vezes mais de uma semana e não havia hotel. O bulício festeiro, as danças no barracão, os leilões de prendas e as solenidades religiosas da igreja, era tudo uma série ininterrupta de músicas e cantos que deslumbravam os olhos num renovado espetáculo popular. O rio miraculoso, onde fora encontrada a imagem do Bom Jesus, espriava sua verde toalha entre as pedras que os romeiros partiam a fim de levar para casa como amuleto. Havia uma ponte que me parecia enorme e que mais tarde para minha visão de homem, diminuiu e ficou do tamanho de um brinquedo”.

Oswald de Andrade, in *Um Homem sem Profissão – sob as ordens de Mamãe*



8.5.5.1.3 Aviva Pirapora



O Aviva Pirapora é um evento organizado pelo COMPEP – Conselho de Ministros e Pastores Evangélicos de Pirapora do Bom Jesus, em parceria com a prefeitura. Reúne as principais no-menclaturas das igrejas evangélicas no município e é realizada na abertura das festividades do mês de agosto, em homenagem ao aniversário da cidade. Cultos e shows de música religiosa, além de uma praça de alimentação, sempre atrai um grande público.

8.5.5.1.4 Corpus Christi



A confecção de tapetes de inspiração religiosa, tradição surgida em Portugal, é realizada pela população para a passagem da Procissão do Corpus Christi. Manifestação popular que foi intensificada a partir dos anos 70 do século passado em Pirapora e que cobre diversas ruas do centro histórico da cidade. O Corpus Christi é uma das principais celebrações religiosas em Pirapora e atrai sempre um grande número de fiéis. Sua realização acontece na quinta-feira

seguinte ao domingo da Santíssima Trindade, que, por sua vez, acontece no domingo seguinte ao de Pentecostes, ou no 60º dia após a Páscoa. Pelo Decreto Lei nº 3978, de 21 de dezembro de 1983, a Festa de Corpus Christi de Pirapora do Bom Jesus passou a fazer parte do calendário turístico do Estado de São Paulo.



8.5.5.1.5 Cerco de Jericó



O primeiro Cerco de Jericó em Pirapora do Bom Jesus aconteceu em novembro de 2014. Foram sete dias dedicados à catequese, orações, renúncias e libertações, curas e muitas bênçãos. A cada exposição, desde o tocar dos sinos, foram muitas as pregações, o Terço de Nossa Senhora, adoração ao Santíssimo, lembrando a libertação do povo de Israel frente às muralhas de Jericó.

8.5.5.1.6 Hallel Missionário



O módulo juventude foi comandado pelo Padre Sílvio Andrei no Clube Municipal

O primeiro Hallel Missionário aconteceu pela primeira vez em Pirapora no dia 21 de abril de 2016, com uma programação especial, dando espaço à música, adoração, pregação, palestras e muita alegria. O ponto alto foi a adoração ao Santíssimo Sacramento com missa campal em frente ao Santuário Diocesano do Senhor Bom Jesus. O evento aconteceu em vários pontos da cidade composto de seis módulos: Eucaristia, Maria, Missões, Juventude, Bíblia e Família, conduzidos por padres convidados. Evento que já entrou para o calendário de Pirapora.



8.5.5.1.7 Juninão



Realizado no final do mês de junho, eventualmente no começo de julho, o Juninão celebra numa única data os tradicionais santos do período junino: Santo Antônio, São João e São Pedro. São montadas barracas com os pratos típicos da época e apresentação da quadrilha com os membros do clube da terceira idade. No mês de junho todas as escolas de Pirapora programam também festas juninas.

8.5.5.1.8 Festa de São Benedito



A Festa de São Benedito acontece tradicionalmente em Pirapora no dia 26 de dezembro. Ela é precedida nas semanas anteriores pelo Tríduo de São Benedito. As comemorações começam às 9 horas com a primeira procissão saindo do Santuário Diocesano do Senhor Bom Jesus em direção a Comunidade São Benedito no bairro Vila Nova, com a bênção do mastro, seguida de missa. Durante a tarde são realizadas diversas atividades naquela comunidade e, a partir das 17 horas, nova procissão sai da Capela de São Benedito, passa pelo Santuário e retorna à comunidade. A partir das 19 horas é realizada uma quermesse na comunidade, seguida por um show mensagem.

8.5.5.2 Popular / Folclórica

8.5.5.2.1 Dia do Samba



Comemorado no dia 2 de dezembro, o Dia Nacional do Samba, tem recebido vários eventos na Casa do Samba de Pirapora do Bom Jesus. Como “berço do samba paulista” é uma data que não poderia passar em branco em Pirapora. Apresentações de samba de bumbo e samba contemporâneo fazem parte da programação, além da tradicional feijoada do local. Em dezembro de 2015 o Samba Paulista, que inclui o nosso Samba de Bumbo, foi reconhecido como o primeiro Patrimônio Imaterial de São Paulo.

8.5.5.2.2 Rainha do Rodeio



Antecedendo a Festa do Peão de Boiadeiro de Pirapora, a cidade organiza, também no mês de agosto, o Baile da Rainha para a escolha das meninas que representarão o evento: Rainha do

Rodeio, Princesas, Miss Simpatia e Madrinha dos Peões. As edições têm sido bem concorridas por belas candidatas, com bailes no estilo country realizados no Clube Municipal.

8.5.5.2.3 Miss e Mister Melhor Idade



Todos os anos no mês de julho a secretaria do desenvolvimento econômico e promoção social, em parceria com o Fundo Social de Solidariedade de Pirapora, realiza o baile para a escolha da Miss e Mister do grupo da melhor idade. A festa é realizada no Clube Municipal.

8.5.5.2.4 Baile da Cidade



Uma das atrações das festividades de agosto em Pirapora é o Baile da Cidade, sempre animada por uma grande banda de baile e atrações especiais. É realizado no Clube da Cidade.

8.5.5.2.5 Carnaval de Pirapora



Uma das comemorações mais animadas de Pirapora do Bom Jesus é o seu Carnaval, cada ano com um tema diferente. Várias atrações movimentam a cidade no período: desfiles de blocos carnavalescos com trio elétrico, bailes e matinês no Clube Municipal (sempre animados com as tradicionais marchinhas carnavalescas), desfile e concurso de fantasias adulto e infantil, concurso para escolha do Rei Momo, Princesa e Rainha do Carnaval, desfiles das baterias da Mocidade Independente do Padre Chico e da escola de samba da Toca da Bugra, escolha da rainha gay ao som da bateria do bloco do Guaiú, programação especial na Casa do Samba (música, feijoada e canja da ressaca) e praça de alimentação na Praça dos Poderes Municipais.





Cabeções – uma das tradições do Carnaval de Pirapora

8.5.6 Competições

8.5.6.1 Rodeio Social



A principal atração da Festa do Peão de Boiadeiro de Pirapora do Bom Jesus é o Rodeio Social, com a participação de competidores locais e convidados de outras cidades. Com provas de montarias em cavalo e touro, é realizado sempre no final de agosto, fechando a programação do aniversário da cidade e das comemorações em homenagem ao padroeiro da cidade.

8.5.6.2 Campeonato Municipal de Futebol



A secretaria de esportes e lazer de Pirapora do Bom Jesus realiza anualmente o seu Campeonato de Futebol com a participação de 20 equipes locais, com duas divisões. É disputado aos sábados e domingos no campo municipal.

8.5.6.3 Olimpíada Escolar



Reunindo as escolas do Ensino Fundamental, a secretaria da educação de Pirapora realiza anualmente a Olimpíada Escolar, com o apoio da secretaria de esportes e lazer. Diversas modalidades entram na disputa.

8.5.6.4 Torneio de Vôlei de Areia e Futevôlei



Os torneios de vôlei de areia, masculino e feminino, e futevôlei são as atrações principais do projeto “Verão com Energia”, realizado todos os anos em janeiro, organizado pela secretaria de esportes e lazer de Pirapora. Eles acontecem em três finais de semana e reúnem equipes locais e de outras cidades. Arena e arquibancadas cobertas são montadas especialmente para o evento em frente ao Clube Municipal.

8.5.7 Outros eventos não periódicos

8.5.7.1 Torneios de Skate



Torneios de skate têm sido organizados periodicamente pelos próprios atletas com o apoio da prefeitura de Pirapora, tanto na pista da Avenida Jundiáí, como em provas na Praça do Encontro.

8.5.7.2 Prova ciclística



Sendo um dos municípios mais procurados para a prática do ciclismo, várias entidades e organizadores da categoria elegeram Pirapora como palco de passagem para eventuais competições. O trajeto preferencial tem sido Pirapora-Cabreúva, pela Estrada dos Romeiros.

9 SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS

9.1 Serviços e equipamentos de hospedagem

9.1.1 Hospedagem em Pirapora (incluindo animais)

Pousada Chácara São Roque

Proprietário: Hermar Pião

Estrada dos Romeiros 130 A

Telefones: (11) 4131-1390 ou 99674-0814

Leitos para 60 pessoas

Cocheiras: 30 de aluguel

Piquetes: 2 para 10 cavalos cada

Lara's Restaurante e Hospedaria

Proprietário: João Antônio Rose Filho

Rua Bom Jesus, 54, centro

Telefone: (11) 4131-3751 ou 99985-3263

Leitos para 30 pessoas

Hotel Casarão

Proprietário: Marcio Dante

Rua Bom Jesus, 23, centro

Telefone: (11) 4131-1254 ou 97104-0480

Leitos: 28 pessoas

Hotel e Restaurante São Lucas

Proprietária: Vera Lucia de Brito Salomão

Rua Bom Jesus, 20, centro

Telefone: (11) 4131-3623/97053-4986

Leitos: 150 pessoas

Pousada do Lago

Proprietários: Mirtes ou Edinho

Rua Santa Cecília, 07, Bairro Morro Branco

Telefones: (11) 4131-1677 ou 97509-1110

Leitos: 90 pessoas

Cocheiras: 24

Piquetes: 40

Restaurante Brasil e Hotel Bom Jesus.

Proprietário Norberto dos Santos

Largo da Matriz, 12, centro

Telefone: (11) 4131-1539

Leitos: 45 pessoas

Hospedaria Helen

Proprietário: Benedito Francisco de Miranda

Rua Bom Jesus, 58, centro

Telefone: (11) 4131-1386

Leitos: 66 pessoas

Hospedaria Martins de Oliveira

Proprietário Marcio Martins de Oliveira
Rua Bom Jesus, 130, centro
Telefone: (11) 97339-2461
Leitos: 40 pessoas

Estábulo Pirapora

Proprietário: Ewerton de Camargo Coelho
Via Ubaldo Lolli, 593, Bairro Morro Branco
Telefone (11) 999716294
Leitos: 30 pessoas
Cocheiras: 80

Cocheiras dos Pontes.

Responsável: Júlio de Oliveira Pontes
Rua José Bonifácio
Telefone: (11) 4131-1052 ou 95030-7721
Cocheiras: 40
Piquetes: 3
Pasto para 100 cavalos

Cocheiras da Cecília

Proprietária Cecília Patrício da Fonseca
Estrada Velha do Pindaré, 49, Bairro Morro
Branco Telefone: (11)97349-7901 Leitos: 30
pessoas
Cocheiras 70
Piquetes: três para cada 30 cavalos

Rancho Camargo

Proprietário: Marcio de Camargo
Estrada da barragem 66 centro
Possui cocheiras e casas de aluguel para os
romeiros Telefone: (11)99565-6409
Cocheiras 10
Piquetes: três para 30 cavalos cada

Cocheiras do Sr. Antônio

Responsável: Cleiton Carvalho da Silva
Estrada Velha do Pindaré, 61, Bairro Morro
Branco Telefone: (11) 94288-8835 ou 97558-7535
Cocheiras: 57
Piquetes: oito para 60 cavalos

Cocheiras do Bilau

Proprietário: Luiz de Aguiar
Rua Siqueira Campos s/n centro
Telefone rec. Ed. Monteiro: (11) 4131-2164
Cocheiras: 10
Pasto para 100 cavalos

Cocheiras do Gilmar

Proprietário: Rafael Dionísio
Estrada da Barragem, 64, centro
Não possui telefone (é vizinho do Rancho Camargo)
Cocheiras: 3
Piquetes: 15

Toca da Bugra

Espaço para Camping de grupos de Romeiros
Av. Jundiá, 350
Telefone: (11) 97641-5826
Possui banheiro e luz elétrica

Fazenda Santa Quitéria

Responsável: Gilmar Alves Soares
Km 55 da Estrada dos Romeiros nº 50 (próximo à Vibrasil)
Telefone: (11) 99781-3225.

Fazendinha

Responsável: Sergio Luiz Costa de Oliveira
Estrada dos Romeiros Km 61
Telefone: (11) 97516-3907

Área para camping de grupo das romarias

Responsável: Frank Vedovelli Rua das
Macieiras 26 Vila Nova Telefones: (11)
99559-8353 ou 4131-1486

9.1.2 Hospedagem na Região

9.1.2.1 Em Santana de Parnaíba:

Travel Inn Alphaville (ex- Band Hotel)

Av. Yojiro Takaoka, 4700, Alphaville – telefone (11) 4153-2277

Hotel Dayse

Rua Argentina, 19, Jardim São Luis – telefone (11) 4154-2837

Pousada 1896

Rua Santa Cruz, 26, Centro Histórico – telefone (11) 4154-1680

Newton Plaza Hotel

Av. Tenente Marques, 5688, Fazendinha – telefone (11) 2808-6333

Pousada Quinta das Flores

Rua Luiz Antônio Rodrigues, 156, Itaim Mirim – telefone (11) 4154-4273

Ville Sport Shows Chalés

Estrada dos Romeiros, Km 46,5 – telefone (11) 4154-7245

9.1.2.2 Em Barueri / Alphaville:

Blue Tree Premium Alphaville

Bourbon Alphaville Business

Quality Suites Alphaville

Ibis Budget Tamboré

Ibis Tamboré

Lummina Hotel

Hotel Premier

Radisson Alphaville

HB Hotels Alphaville Sequóia

Sampa Housing Alphaville – Verdi e Igloo 63

Residence Barueri

9.2 Serviços e Equipamentos de alimentos e bebidas

9.2.1 Serviços e equipamentos de alimentos e Bebidas em Pirapora

Restaurante Ponto de Encontro

Rua José Bonifácio, 30, centro, telefone: (11) 4131-1371

MC Tony Lanches

Av. Jundiá, s/nº, Vila Nova, telefone (11) 4131-3641

Restaurante e Pizzaria La Papa

Praça dos Poderes Municipais, 141, centro, telefone (11) 4131-1486

Bar e Restaurante Thiaguinho

Rua Bom Jesus, 166, centro, telefone (11) 4131-1132

Castelani Pizzaria

Av. Maria José de Oliveira Bueno, 58, Vila Nova, telefone (11) 4131-2208

Restaurante Divino Sabor

Rua Newton Prado, 31, centro.

Restaurante São Jerônimo

Praça da Matriz, Centro

Restaurante Brasil (e Hotel)

Largo da Matriz, 12, Centro, telefone (11) 4131-1539

Restaurante São Lucas (e Hotel)

Rua Bom Jesus, 20, centro, telefones (11) 4131-3623 / 97053-4986

Lara's Restaurante (e Hospedaria)

Rua Bom Jesus, 54, centro, telefones: (11) 4131-3751 / 99985-3263

Ponto X Pastelaria, Praça dos Poderes Municipais, 123, centro.

Sorveteria Roveroto. Praça Cel. Joaquim A.O.Castro, 97, centro.

Lanchonete Bom Jesus. Praça Cel. Joaquim A.O.Castro, 91, centro.

Bar e Lanchonete do Aldo. Rua Newton Prado, 10, centro.

Restaurante Frango da Roça, Rua José Bonifácio, 83, centro.

Clube da Pizza – Delivery – Telefone 4131-3209 / 93146-1364.

Papao Restaurante, Rua Dr. Paulo Arruda Bacarat, 12, km 50 Estrada dos Romeiros.
Telefone 4132-7567.

Sorveteria JH. Rua Júlio Labriola, 20 (antiga Rua 4). Parque Payol 1.

9.3 Serviços e equipamentos para eventos

9.3.1 Ed Monteiro – Som Profissional (serviços de sonorização).

Telefone: 95784-8309

9.3.2 Buffet Rosa de Saron Gourmet (Renato Vanderley Santos).

Telefones: 4131-1779 / 99735-3008 / 97425-4447

9.3.3 Serviços de Buffet do Restaurante São Lucas - Rua Bom Jesus,

20, centro, telefones (11) 4131-3623 / 97053-4986

9.3.4 Dri Festas – Organização de Eventos, decoração, ornamentação e
bufe personalizados.

Telefone (11) 99567-4499

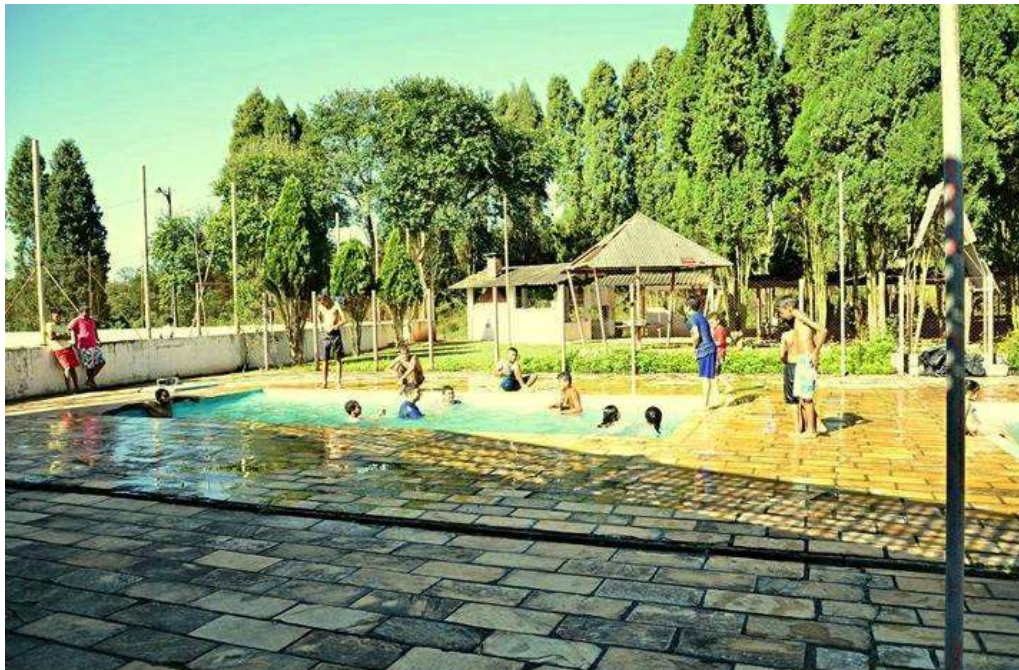
9.4 Espaços para eventos

9.4.1 Clube Municipal



Localizado na Praça dos Poderes Municipais, s/nº, no centro. Espaço utilizado para bailes em geral, reuniões, casamentos e outros eventos. É administrado pela secretaria de cultura e turismo de Pirapora. Telefone (11) 4131-2339.

9.4.2 ADC Eletro



Atualmente administrado pela secretaria de esportes e lazer de Pirapora, seu acesso se dá pela Estrada dos Romeiros, Km 52 . Possui diversos espaços para eventos, piscina e campo de futebol. Informações pelo telefone (11) 4131-5067.

9.4.3 Largo da Matriz



Localiza-se na frente do Santuário Diocesano do Senhor Bom Jesus, local onde ocorrem as grandes concentrações religiosas, conta ainda com arborização e coreto. Nos finais de semana também recebe feira de artesanato e doces caseiros, produzidos no município.

9.4.4 Cine Teatro / sala exposições





O Cine Teatro e o Salão Principal (primeiro andar) estão localizados na Casa da Cultura, no centro de Pirapora. O acesso ao salão se dá pela Rua Newton Prado, nº 8 e ao Cine Teatro pela Rua Cônego Vicente (Praça Coronel Joaquim André de Oliveira Castro). Telefone: 4131-2339

9.4.5 Praça do Encontro



Localizada no centro de Pirapora, a Praça do Encontro é utilizada para diversos eventos, como competições de skate, feira de artesanato aos finais de semana, além de abrigar marcos históricos da cidade e a Fonte dos Milagres. Também apresenta variado comércio de artigos religiosos, bares, áreas de descanso e sanitários públicos.

9.4.6 Promoção Social

CSU - Centro Social Urbano (secretaria de desenvolvimento econômico e promoção social) – Espaço para a realização de cursos diversos - Rua Cecília Meireles, 35, Vila Nova. Telefone: (11) 4131-1596.

9.4.7 CAJULA



CAJULA – Casa da Juventude Lateranense. Lugar agradável para fazer encontro de jovens, encontro de casais, convenções, retiro espiritual, formação para funcionários de empresas. Capacidade para acomodar 110 pessoas: São 08 dormitórios. Ala masculina e ala feminina com quatro dormitórios de cada lado com camas beliches. Dois quartos com 04 camas, cada um, banheiro e chuveiro. Cozinha completa. Ampla sala de palestras com 100 cadeiras universitárias, uma capela, refeitório, campo de futebol, piscina e espaço externo para caminhar e fazer atividades. Localizada no km 50 da Estrada dos Romeiros (acesso), na Avenida Marginal, 351, Parque Bandeirantes. Telefone (11) 973201878 (Nextel e WhatsApp).

9.5 Instalações Esportivas

9.5.1 Campo Municipal de Futebol



O campo municipal de futebol está localizado no bairro Vila Nova, possui arquibancada coberta e vestiários para atletas e juízes.

9.5.2 Ginásio de Esportes



Ginásio de Esportes Municipal “João Batista Palazzoli” está localizado na Avenida Jundiáí no bairro Vila Nova. Neste espaço também funciona as escolinhas da secretaria de esportes e lazer de Pirapora, em parceria com o SESI no projeto “Atletas do Futuro”.



9.5.3 Academia de Artes Marciais



A Academia de Artes Marciais, uma parceria da prefeitura de Pirapora com o Team Elias Silvé-rio funciona na esquina das Ruas Siqueira Campos e Santa Cruz, no centro. Atende gratuitamente alunos nas modalidades de Judô, Muay tai, Capoeira e Jiu-jitsu.



9.5.4 Campo do Km 50



Localizado no Km 50 da Estrada dos Romeiros, possui grama sintética, vestiários para times e juízes e iluminação artificial.

9.5.5 Cancha de Malha



Localizada no bairro Vila Nova.

9.5.6 Pista de Skate



Localizada na Avenida Jundiáí, s/nº, bairro Vila Nova.

9.5.7 Academia de Ginástica ao Ar Livre



Localizada na Praça da Juventude (Avenida Jundiáí), foi inaugurada em 2016.

9.5.8 Arena Payol



Novo ginásio de esportes em construção no Parque Payol. Conclusão prevista para 2017.

9.5.9 Quadras esportivas nos bairros



Vários bairros da cidade possuem quadras poliesportivas descobertas (Jd. Bom Jesus, Vila Nova, Parque Payol, Barragem).

9.5.10 Outros espaços de recreação

9.5.10.1 Pesqueiro

Pesqueiro Bom Jesus, Estrada da Aparecidinha, 930. Telefone 94751-7372

9.6 Informações Turísticas

9.6.1 Posto de Informações Turísticas



O Centro de Apoio ao Turista funciona aos finais de semana na Casa da Cultura, centro. Telefone durante a semana é o (11) 4131-2339 (secretaria de cultura e turismo).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se colocarmos a palavra 'Pirapora do Bom Jesus' na busca do site de vídeos Youtube encontraremos 13.300 resultados. A variedade de vídeos vai desde material gravado pelos nossos visitantes, pela grande mídia, o destaque para o turismo religioso, passando pelos esportes radicais aqui praticados, e até o grande problema da poluição do Rio Tietê, que tanto prejudicou a economia do município nas últimas décadas. A mesma pesquisa no Google esse número sobe para espantosos 5.250.000 resultados (claro que com várias repetições e referências variadas, nem sempre significativas para este documento).

Apesar dos seus quase 300 anos de história, Pirapora do Bom Jesus pouco cresceu em termos econômicos e populacionais; acostumou-se a receber bem os seus visitantes, fiéis ao Senhor Bom Jesus, de maneira simples, e também a enviar seus filhos para as cidades grandes a fim de continuarem seus estudos, principalmente, ou na busca de melhores oportunidades profissionais. A proximidade com São Paulo e cidades maiores faz parte deste contexto. Outro fator refere-se ao perfil verificado do seu romeiro, geralmente de baixa renda, que procura alimentação e hospedagem a baixo custo, o que explica, em parte, a falta de investimentos significativos dos empresários nestes setores.

A criação do novo status de Municípios de Interesse Turístico pelo governo estadual vem ao encontro de nossas necessidades urgentes de investimentos no setor, há muito reclamada pela população do município e pelos próprios visitantes. Muitos dos nossos marcos históricos e turísticos requerem reformas urgentes, assim como novos investimentos em potenciais atrativos. Nossa infraestrutura básica tem atendido até o momento as necessidades da população e de nossos visitantes, mas sabemos que podemos fazer muito mais, em uma cidade que sempre sobreviveu de seu turismo religioso. Acreditamos que este inventário tenha demonstrado isto de forma cabal e definitiva e se constitui na base para o novo Plano de Turismo de Pirapora do Bom Jesus.

REFERÊNCIAS

Chantrain, Cônego Godofredo – História do Santuário de Pirapora do Bom Jesus, 2ª edição, 2007, Ordem Premonstratense.

Chantrain, Cônego Godofredo – Senhor Bom Jesus de Pirapora, 2ª edição, 2009. Ordem Premonstratense.

Chantrain, Cônego Godofredo – História do Seminário Premonstratense de Pirapora do Bom Jesus -1887 – 1997

Beni, Mário Carlos – Análise estrutural do turismo – 2ª edição, editora Senac São Paulo, 1998.

Almeida Moraes, Claudia Correa, José Geraldo Garcia e Sidnei Raimundo – Turismo no Alto Tietê – Potencialidade e infraestrutura – SEBRAE, Salto, INDER, 2000.

Fernandes, Cesar Rubem – Os Cavaleiros do Bom Jesus – Uma introdução às religiões populares. Editora Brasiliense, 1982.

Plano de Desenvolvimento Turístico do Município de Pirapora do Bom Jesus – trabalho de conclusão de curso da Universidade Paulista – UNIP, Instituto de Ciências Humanas – ICH, curso de Turismo, Santana de Parnaíba, 2003.

Zequini, Anicleide, Cláudia Kreidloro e Ismar Ferrari – Panorama histórico, geográfico do Vale Médio Tietê – 500 anos de Brasil, Itu, Ottoni Editora, 2000.

Setúbal, Maria Alice – Vivências caipiras, Pluralidade cultural e diferentes temporalidades na terra paulista – CENPEC - Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária / Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005 (Coleção Terra Paulista).

Terra Paulista – Histórias, Arte, Costumes – Manifestações artísticas e celebrações populares no Estado de São Paulo – CEMPEC / Imprensa Oficial, 2008.

Santos Silva, Katherine Aparecida e outros – Projeto de Conscientização de Pré-adolescentes sobre o Patrimônio Ambiental, Cultural e Turístico do Município de Pirapora do Bom Jesus - SP, Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio – CEUNSP – Itu, Faculdade de Ciências Gerenciais – Curso de Graduação em Turismo, 2002.

Revista Aliança Premonstratense, nº XXXI, 2013.

Macedo, Toninho – Mesa Tradicional Paulista – Comer & Beber Juntos, 2016, Ministério da Cultura e Abaçá Cultura e Arte.

Prefeitura de Pirapora do Bom Jesus. Relação de empresas cadastradas. 2017.

EMPLASA – Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano – Plano Diretor Municipal de Pirapora do Bom Jesus, Volumes 1 e 2.

Augusto, Aline Fraticelli e Eurico Ramos da Silva – Pirapora do Bom Jesus – A História de Fé de Um Povo (Na terra do Tietê e do Samba de Roda), trabalho de conclusão do curso de Comunicação Social para o Centro Universitário FIEO-UNIFIEO. Osasco, 2006.

Andrade, Mario de. O Samba Rural Paulista. Belo Horizonte: Vila Rica, 1991.

_____ Decreto Municipal 4.431/2015 – Nomeia os novos membros do Conselho Municipal do Turismo de Pirapora do Bom Jesus.

_____ Lei Municipal 1.101/2016 – Altera composição dos representantes do poder público e cria o Fundo Municipal do Turismo.

_____ Lei Municipal 12/73 de 2 de agosto de 1973. Dispõe sobre a forma e a apresentação dos símbolos municipais.

Ministério do Turismo – Inventário da Oferta Turística. Brasília. 2011.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. O Seu Município em Números – 2016. Consulte também <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=353910>

_____ Departamento Nacional de Produção Mineral. Disponível em www.dnpm.gov.br

_____ Cultura e Folclore Paulista: Festas e devoções. Biblioteca Virtual. Disponível em www.bibliotecavirtual.sp.gov.br

_____ Sobre o Seminário Premonstratense. Disponível em www.saosebastiaojou.com.br

_____ Sobre a Capela do Seminário Premonstratense. Disponível em www.belgianclub.com.br

_____ Santuário do Senhor Bom Jesus. Site oficial. Disponível em www.sbj6.com.br

_____ Pirapora destino ideal para um bate-volta. Disponível em <https://viagem.catracalivre.com.br>

_____ Pirapora – imagens selecionadas / o que fazer em Pirapora do Bom Jesus. Disponível em www.tripadvisor.com.br

_____ Índice do Desenvolvimento Humano de Pirapora do Bom Jesus. Disponível em http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/pirapora-do-bom-jesus_sp

_____ Pirapora do Bom Jesus – Dados gerais. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Pirapora_do_Bom_Jesus

_____ Guia do Turismo Brasil – Pirapora do Bom Jesus. Disponível em www.guiadoturismo-brasil.com/cidade/SP/153/pirapora-do-bom-jesus

_____ As melhores trilhas em Pirapora do Bom Jesus. Consulte <https://pt.wikiloc.com/trilhas/outdoor/brazil/sao-paulo/pirapora-do-bom-jesus>

_____ Sobre o Caminho do Sol consulta em www.caminhosol.org.br

_____ Sobre o Roteiro dos Bandeirantes consulta em <http://roteirosdosbandeirantes.com.br/home/>

_____ Secretaria do Turismo de São Paulo – 100 destinos imperdíveis do Estado de São Paulo - Turismo religioso. <http://www.turismo.sp.gov.br/publico/include/download.php?file=106>

_____ Sobre a CAJULA – Casa da Juventude Lateranense. Consulta em <http://www.cajula.comunidades.net/>

_____ Coleção de fotos antigas (publicadas no Facebook na página “A Velha Pirapora”). Coleções particulares de Antônio da Cunha Penna, Marta Azevedo Bonifácio, Sandra Regina Unger, Zezinho Scarpa, Márcia Palazzoli, Paulo Henrique Cruz, Celia Groppo e Acervo da Casa do Samba.

_____ Sobre os aeroportos paulistas. Consulta em <http://www.cidadespaulistas.com.br/prt/cnt/mp-aero.htm>

_____ Informações gerais sobre Pirapora do Bom Jesus. Consulta em <http://www.cidadespaulistas.com.br/cid/default.asp?c=440>

_____ Ministério do Turismo - Guia Turismo e Sustentabilidade. Disponível em http://www.turismo.gov.br/images/pdf/06_06_2016_mtur_gui_a_turismo_sustentabilidade.pdf

APÊNDICES

ROMARIAS A PIRAPORA DO BOM JESUS

Abaixo listamos as principais romarias inscritas no Santuário do Senhor Bom Jesus no ano de 2015. Não estão computadas as muitas caravanas que nos visitam todos os anos. Ao todo, o Santuário possui um cadastro com mais de 440 nomes, entre romarias e caravanas.



Memorial das romarias no Santuário Diocesano do Senhor Bom Jesus

Relação das Romarias que usam a Estrada dos Romeiros via Itu, Cabreúva a Pirapora.

1. Romaria de Porto Feliz.

Organização Associação dos Romeiros de Porto

Feliz Numero de participantes 200

Segmento: Pedestres, cavaleiros, charreteiros, ciclistas, motociclistas, automóveis e utilitários.

Responsável: Haroldo Deliberali. - Telefone: 015 997717652.

Email. selariahorlandim@hotmail.com

2. Romaria Pedais da Fé – Paulínia - SP

Numero de Participantes 300.

Segmento ciclistas, automóveis e utilitários.

Responsável: José Valdir Julião.

Telefone 019-38744341 ou 92630244 / 91050141 / 92494366.

www.pedaisdafe.com.br E-mail admarajuliao@yahoo.com.br

3. Romaria de Laranjal Paulista

Numero de Participantes 40.

Segmento: cavaleiros e automóveis.

Responsável: Vagner Garcia Antunes. - Telefone: 015 997680674 ou 011 99041225.

E-mail: criatório.ximbo@hotmail.com

4. Romaria Pedestre de Tatuí.

Numero de 60 componentes.

Responsável: Reinaldo do Amaral - Telefone: 015 996261598 ou 997790057.

5. Romaria de Itupeva.

Organização Associação dos Romeiros de

Itupeva Numero de participantes 1.500

Segmento: Pedestres, cavaleiros, charreteiros, ciclistas, motociclistas, automóveis e utilitários.

Responsável: Angelin - Telefone. 011 45910500 Ramal 0554 ou 977504438

Email: angelin@angelinlorencao.com.br



6. Romaria de Americana.

Organização: Clube dos Cavaleiros de Americana.

Numero de participantes 500.

Segmento: Cavaleiros, charreteiros, automóveis e utilitários.

Responsável: Jose Lahr. - Telefones 019 – 34610907 ou 34062023.

Email: cca@festadopeaoamericana.com.br

7. Romaria de Iperó.

Numero estimado de participantes 20.

Segmentos: Charreteiros, cavaleiros, automóveis e utilitários.

Responsável: Gilson Barra - Telefone: 015 996192404 ou 997069145 ou 32663694.

8. Romaria de Salto

Numero estimado de participantes 1.000.

Segmento: Cavaleiros, charreteiros, pedestres, ciclistas, motociclistas, automóveis e utilitários.

Responsável: Vamir Antonio Escaleti - Telefone 11 46023266 ou

999396529 Email – adm@scallet.com.br

9. Romaria de Itu.

Numero estimado de participantes 2.000

Segmento: Cavaleiros, charreteiros, ciclistas, motociclistas, automóveis e utilitários.

Responsável: Sandro Barizon.
Email – s.barizon@ig.com.br

10. Associação dos Romeiros de Monte Mor

Nº de participantes mais ou menos de 150 pessoas
Presidente: Tomaz H. Marini Brischi - Fone: (19)974035334 ou
(19)38791808 E-mail madeireiramarini@gmail.com

11. Romaria de Indaiatuba

Numero estimado de participantes 1000.
Segmento: Cavaleiros, charreteiros, ciclistas, motociclistas, automóveis e utilitários.
Responsável: Alcides Gaspar - Telefone: 019 38759656 ou 997132306.
e-mail: tucagaspar@yahoo.com.br



12. Romaria de Cabreúva

Numero estimado de participantes 1.000.
Segmento: Cavaleiros, charreteiros, ciclistas, motociclistas, pedestres, automóveis e utilitários.
Responsável: Diego B. F. Cardama - Telefone: 011 999054790.
E-mail: manolinhoafc@hotmail.com

13. Romaria de Itapetininga.

Segmento: cavaleiros e automóveis.
Numero estimado de participantes 30.
Responsável: Marcos Maricato.
E-mail: marcosmaricato1@gmail.com

14. Romaria dos Muladeiros de Itu.

Numero estimado de participantes 200. Segmentos:
Cavaleiros, automóveis e utilitários.
Responsável: Edson Roberto Ribeiro da Silva - Telefone: 40131275 ou
998326688 Fabiana.
E-mail: muladeirositu@yahoo.com.br

15. Romaria dos Bairros de Cabreúva.

Numero de participantes 100.

Segmento: Ciclistas, cavaleiros, charreteiros, automóveis e utilitários.

Responsável: Agustavo Rogerio da Silveira - Telefone 45294298 ou 972525654 ou 74747793.

E-mail: rosemeiresaparecida@yahoo.com.br.

16. Romaria dos Amigos de Itu.

Numero de participantes 80.

Segmentos: Cavaleiros, charreteiros, automóveis e utilitários.

Responsável: Gilberto da Silva - Telefone: 11 40241370 ou 989531511.

Via de Acesso Estrada dos Romeiros sentido Barueri, Santana de Parnaíba à Pirapora.

1. Romaria Corvos Moto Clube de

Osasco. Numero de participantes 60.

Segmento: motociclistas.

Responsável: Jose Carlos Gomes Pereira - Telefone 986646922. Email Jose.carlosgp@yahoo.com

2. Romaria Pedestre da Paroquia Bom Pastor. Santana de Parnaíba.

Numero de Participantes 300.

Responsável: Padre Rafael Casarini - Telefone: 011 41531114.

3. Primeira Romaria de Santo Amaro.

Numero de participantes 170.

Segmento: Pedestres, Cavaleiros, charreteiros, ciclistas, motociclistas, automóveis e utilitários.

Responsável: Pedro Martins - Telefone: 954729600 ou 77210295 ou 55213391

Email: renato@athenas.srv.br



4. Romaria Pedestre da Vila das Belezas.

Numero de participantes 150.

Responsável: Jair Pires Borba - Telefone: 55115458 ou 47824502

5. Romaria de Santa Catarina – Carapicuíba.

Numero de participantes 1.500.

Segmento: Pedestres, cavaleiros, charreteiros, ciclistas, motociclistas, automóveis e utilitários.

Responsável: Vitor Faustino - Telefone 947372429 ou 95481-6958

E-mail: Vitor-faustino@hotmail.com

6. Segunda Romaria de Santo Amaro.

Numero de participantes 300.

Segmento: Cavaleiros, charreteiros, automóveis e utilitários.

Responsável: Andrea Araujo - Telefone: 011 55176314, 61840441, 94289205.

Email: recanto@recantodoscavaleiros.com.br

7. Romaria Pedestres e Ciclistas de Cotia.

Numero de participantes: variável

Os mesmos usam a estrada dos Romeiros Barueri á Pirapora.

Segmentos: Pedestres, ciclistas, motociclistas, automóveis e utilitários.

8. Romaria de Itapecerica da Serra.

Numero de participantes: 300.

Segmento: Pedestres, cavaleiros, charreteiros, ciclistas, motociclistas, automóveis e utilitários.

Responsável: Gilberto de Moraes Cardoso. Telefone 94770-4897 ou 4667-8606

9. Romaria Feminina de Santa Catarina – Carapicuíba.

Numero de participantes 600.

Segmento: Cavaleiras, Charreteiras, automóveis e utilitários.

Responsável: Rosangela de Souza Francisco - Telefone: 974295389, 41876109, 970942678.

10. Romaria Pedestre dos Santos Apóstolos – São

Paulo. Numero de participantes 150.

Segmento. Pedestres e automóveis.

Responsável: Nelson Claudino da Silva - Telefone: 39827350, 973211463

Email: Nelson_claudino@yahoo.com.br

11. Romaria do Embu das Artes.

Numero de participantes 100.

Segmento: Pedestres, cavaleiros, charreteiros, automóveis e utilitários.

Responsável: Lailson Camargo - Telefone: 47044106, 47811592.

Email: lailson.camargo@ig.com.br

12. Romaria Ciclística do Bairro das Palmeiras – Juquitiba –

SP. Numero de participantes 100.

Segmentos: Ciclistas, automóveis e utilitários - Telefone 46831809 ou 97717989.

13. Romaria Pedestres de Cohab de Taipas.

Associação Amigos Romeiros da Cohab de Taipas registro 369345.

Numero de participantes 200.
Responsável: José Oscar Rodrigues - Telefone: 965475111 ou 999004230
E-mail: clexandre40@gmail.com

14. Romaria do Ferreira – São Paulo.

Numero de participantes 800.
Segmento: Cavaleiros, charreteiros, ciclistas, automóveis e utilitários.
Responsável: Fernando Tadeu Paiva - Telefone: 997177520.
E-mail: romariadoferreira@hotmail.com

Cadastro das Romarias que visitam o Santuário do Senhor Bom Jesus de Pirapora e usam como via de acesso a estrada Araçariguama á Pirapora.

1. Romaria das Cavaleiras de Santa Francisca

Romana. Numero de participantes 120.
Segmentos: Cavaleiras, charreteiras, automóveis e utilitários.
Responsável: Fabiana Silveira Vieira - Telefone: 011 997378127.
E-mail: Silveira_fabi@hotmail.com

2. Romaria Comunidade Nossa Senhora Aparecida.

Numero de participantes 200.
Segmentos: Cavaleiros, Charreteiros, ciclistas, automóveis e utilitários.
Responsável: João Batista Ribeiro - Telefone: 015 33942043 cel 998584671
E-mail: joaoribeiroconstrucoes@gmail.com

3. Romaria de Santo Expedito da Vila dos Mineiros – Itapevi.

Numero de participantes 50.
Segmentos cavaleiros. Responsável:
Marcio Antonio Pires. Email-
marciocavalo12@gmail.com.br

4. Romaria de Araçoiaba da Serra.

Numero de participantes 80.
Segmento pedestres.
Responsável: Pedro de Oliveira.
Telefone: 015 997622217. Rec 015 32813459 Maria Aparecida.
15 997887622.

5. Romaria Pedestre de Mairinque.

Numero de participantes 350.
Responsável: Elizeu Vilioti - Telefone: 011 47083198
E-mail: romeirosapedemk@hotmail.com

6. Romaria de Caucaia do Alto.

Numero de participantes. 5000 a 10.000
Segmentos. Pedestres, ciclistas, motociclistas, cavaleiros, charreteiros, maquinas agrícolas, automóveis e utilitários.
Responsável: José Carlos Coelho.



7. Romaria Pedestre dos Peregrinos de Itapevi.

Numero de participantes 150.

Responsável: Luiz Henrique da Silva - Telefone: 011 975704474 ou 41410403

E-mail: peregrinosdeitapevi@outlook.com

8. Romaria dos Cavaleiros de São Jorge – São Roque.

Numero de participantes 2.000.

Segmentos: cavaleiros, charreteiros, ciclistas, automóveis e utilitários.

Responsavel: Santina Aparecida Cesar - Cel: 78511279 ou 47125401.

E-mail. colegioosep@terra.com.br



9. Romaria de Vargem Grande Paulista.

Numero de participantes 2.500.

Segmentos: Cavaleiros, Charreteiros, ciclistas, automóveis e Utilitários.

Responsável: Vera Lucia Novaes de Andrade - Telefone 11 41584534 ou 996164049. Email- cardosoadalto@hotmail.com

10. Romaria Pedestre da Comunidade São Vicente de Paulo – Piedade. Numero de participantes 30.

Responsável: Dirceu Antonio de Oliveira - Telefone: 015 981370285
E-mail: alexantonionunes@yahoo.com

11. Romaria de Itapevi.

Numero de participantes 800.

Segmentos: Pedestres, ciclistas, cavaleiros, charreteiros, automóveis e utilitários.

Responsável: Jose Luiz Cardoso - Telefone: 77143711 ou 41419490 ou 96322370
E-mail: joseluiz.cardoso@terra.com.br

12. Romaria dos Cavaleiros de São Jorge – Mairinque. Numero de participantes 100.

Segmentos; Cavaleiros, charreteiros, automóveis e utilitários.

Responsável: Rafael de oliveira Dias - Telefone 011 947145794 ou 42461420.
E-mail: Rafael_hipica@hotmail.com

13. Romaria de Pedestres de Ibiúna.

Numero de participantes 200.

Responsável: Alfredo Cirilo Rolim Soares - Telefone: 015 32483167 cel 015 997661818
E-mail: susesoares@terra.com.br

14. Romaria de Ns. Carmo e São Cristovão – Ibiuna. Numero de participantes 500

Responsável: Alziro Pires da Silva - Telefone 33941401 ou 93003682

15. Romaria Ciclística da Santa Cruz – Ibiúna.

Numero de participantes 100.

Responsável: Laércio - Telefone: 15 997871280 ou 997747318 ou 32947223.
E-mail: santacruz.ibiuna@gmail.com

16. Romaria da fazenda Butantã.

Numero de Participantes: 150.

Segmentos: Cavaleiros, charreteiros, ciclistas, pedestres, automóveis e utilitários.

Responsável: Luiz Carlos de Souza - Telefone: 953227261.

17. Romaria de Piratuba – Piedade – SP Numero de participantes 40.

Segmento: cavaleiros e charreteiros e automóveis.

Responsável: Renato Fernades de Mattos - Telefone 015 997610217.
E-mail: refmatos@hotmail.com

18. Comitativa Rancho do Limão.

Segmentos: Cavaleiros, charreteiros, automóveis e utilitários.

Numero de participantes 40.

Responsável: Miguel Aparecido de Oliveira - Telefone: 11 46113157 ou 976975060 ou 953093780.

E-mail: Victor.oliver.1233@gmail.com

19. Romaria de Cotia.

Numero de componentes. 450.

Segmentos de cavaleiros, charreteiros, ciclistas, automóveis e utilitários.

Responsável: Ricardo José Francato.

E-mail difrancato@hotmail.com

20. Romaria em agradecimento a saúde de Kaique.

Segmento: Cavaleiros, charreteiros, automóveis e utilitários.

Numero de participantes 50.

Responsáveis: Benildo Pedroso Mendes e João Batista Ribeiro.

Telefone: 015 33942043 cel 998584671

E-mail: joaribeiroconstrucoes@gmail.com

21. Romaria de Mailasque - Cavaleiros do Sagrado Coração de Jesus.

Segmentos: cavaleiros, charreteiros, automóveis e utilitários.

Numero de participantes 250.

Responsável: Clodoaldo Jose de Oliveira Cintra - Telefone: 011 997431130 ou

Marcelo 999252627.

22. Romaria da Santa Cruz – Ibiúna.

Segmento Ciclista.

Numero de participantes 250.

Responsável: Juarez Roque Fernandes - Telefone 015 33941401

E-mail: paroquiacarmocriste@hotmail.com

23. Romaria N. Senhora Aparecida São João Novo – São Roque.

Segmentos: Pedestres, cavaleiros. charreteiros, ciclistas, automóveis e utilitários.

Numero de participantes 400.

Responsável: Miguel Hernandez Marreiro Filho - Telefone: 011 47161779 ou 963955661

24. Romaria dos Cavaleiros de São Sebastião – Ibiúna.

Segmentos: Cavaleiros, charreteiros, automóveis e utilitários. Numero de participantes 250.

Responsável: Alfredo Cirilo Rolim Soares - Telefone: 015 32483167 cel 015 997661818

E-mail: susesoares@terra.com.br

25. Romaria do Bairro Taipas de Pedra – São Roque.

Segmento: Cavaleiros, charreteiros, automóveis e utilitários.

Numero de participantes 50.

Responsável: Ana Cristina Cassia Marques Vaz - Telefone 973502987.

26. Romaria de Nossa Senhora do Carmo – São

Roque. Segmento: pedestres

Numero de participantes 120.

Responsável: Domingos Firmino de Moraes- Telefone 973856740.

27. Romaria de Nossa Senhora de Boa Viagem – Alumínio.

Segmentos: Cavaleiros, charreteiros, automóveis e utilitários. Numero de participantes 300.

Responsável: Sérgio Rodrigo Pinheiro da Silva - Cel. 11 972532598 ou 47150521

reca do Lucia vizinha.

28. Cavalgada da Santa Cruz – Cotia.

Segmentos: Cavaleiros, charreteiros, automóveis e utilitários.

Numero de participantes: 50.

Resp. Miguel Aparecido de Oliveira - Telefone: 11 46113157 ou 99888526.

E-mail: Victor.oliver.1233@gmail

Relação das romarias que visitam o santuário do Senhor Bom Jesus de Pirapora todos os anos usando como via de Acesso a Estrada Municipal de Pirapora a Ca-jamar e Jundiáí.

1. Romaria Pedestre do Bairro Engordadouro.

Numero de participantes 300

Segmento: Pedestres, automóveis e utilitários.

Responsável: Lauro Galiego - Telefone: 971338373 ou 011

45827877 E-mail galiego.pesado@ig.com.br

2. Romaria de Atibaia.

Numero de participantes 300.

Segmentos: cavaleiros, charreteiros, automóveis e utilitários.

Responsável: José Durval Damasceno Capelo - Telefone: 011 24273192 ou 995732942

E-mail: realgrafica@terra.com.br

3. Romaria Pedestre de Vila Arens

Numero de participantes 630.

Segmentos: Pedestres, automóveis e utilitários.

Responsável: Anselmo Luiz Marcelo -Telefone: 011 45219109 ou

998726813. E-mail anselmomarcelo@aasp.org.br

4. Romaria Diocesana de Jundiáí.

Numero de participantes 2.500

Segmentos: Pedestres, cavaleiros, charreteiros, ciclistas, motociclistas, automóveis e utilitários.

Responsável: Rodinei Antonio Bardi Fonseca - Telefone: 011 997896686 ou

45234500 E-mail claudinho@camarajundiai.sp.gov.br

5. Romaria da Serra dos Cristais – Franco da Rocha.

Numero de participantes 500

Segmentos: Pedestres, cavaleiros, charreteiros, automóveis e utilitários. Horário para entrada da benção do Pároco as 16h30.

Responsável: Juventino Batista - Telefone: 011 44446994 ou

94604630 E-mail devabatista@hotmail.com

6. Romaria Mista Pedestres da Paróquia São Roque do Município de Jundiáí.

Numero de participantes 630.

Segmentos: Pedestres, automóveis e utilitários.

Responsável: Anselmo Luiz Marcelo - Telefone: 011 45219109 ou

998726813. E-mail anselmomarcelo@aasp.org.br

7. Romaria de Franco da Rocha.

Associação dos Romeiros de Franco da Rocha

Numero de participantes. 500

Segmentos: Pedestres, cavaleiros, charreteiros, ciclistas, automóveis e utilitários.

Responsável: José Ribeiro Silva Filho - Telefone: 48190110 ou 995527471.

E-mail: joseribeiroasilvafilho6@gmail.com

8. Romaria de Louveira.

Numero estimado de componentes 500.

Segmentos: Pedestres, ciclistas. Cavaleiros, charreteiros, automóveis e utilitários.

Responsável: Pedro Carlos de Camargo. Ou Milton Alves da

Silva Telefone 019 38782326 ou cel 019 997717989.

Usam a Estrada Municipal Pirapora á Jundiáí.

9 Romaria do Rancho Tapajó de Atibaia.

Numero estimado de participantes 100.

Segmento: Charreteiros e cavaleiros e automóveis.

Responsável: Edson Aparecido Souza Silva - Telefone: 011 996493917 ou 44114146.

E-mail: edsonpirata90@gmail.com

10. Romaria Diocesana Mista.

Numero estimado de componentes. 1.500

Segmentos: Pedestres, cavaleiros, ciclistas, charreteiros, automóveis e utilitários.

telefone 011 45266897 ou 99569614 ou 995456553.

E-mail: crisienne@ig.com.br



História da Romaria de Atibaia

Em 2015 a tradicional Romaria de Atibaia a Bom Jesus de Pirapora completou 50 anos de fundação. Tudo começou com uma promessa feita pelo Senhor Benedito Prado, mais conhecido como Dito Prado, que perdeu sua única condução, uma égua que o ajudava principalmente para vir à cidade, quando morava na Fazenda Pararanga, bairro dos Pires. Ele conta que ainda não havia pagado todas as prestações do animal. Sentou perto da capela da fazenda e rezou (esta capela foi edificada e possui afrescos do famoso escultor Victor Brecheret - que era amigo do proprietário da fazenda). Prometeu ir para Bom Jesus de Pirapora a cavalo se conseguisse aumentar os seus animais. Dois anos depois eram oito os seus animais na romaria que continua a acontecer desde 1965.

Nesta comemoração do Jubileu de Ouro em 2015 foram colocadas três placas comemorativas no trajeto e na Igreja Matriz de Pirapora, lembrando os 50 anos de existência da Romaria. A entrada dos Romeiros aconteceu às 10h do dia 25 de abril e às 10h30minh a Benção do Padre Silvio Andrei Rodrigues e o descerramento da Placa, nas dependências da Igreja.

Hoje existe uma comissão formada por oito pessoas que estão trabalhando para que as Romarias continuem a ser sempre uma caminhada de fé. O presidente é o Sr. José Durval Dama-sceno Capello e a coordenação dos romeiros é do Sr. Maycon Prado, neto do fundador. O fundador da Romaria acompanha hoje o trajeto dos animais com sua família e no carro, devido à problemas de saúde.

A Romaria de 2017 sairá no dia 21 de abril às 7h da manhã da Igreja de São Benedito no Bairro da Ponte onde haverá um café da manhã para os Romeiros e a Benção do Padre Ednaldo Araújo dos Santos. A Prefeitura de Atibaia apoia o evento e está disponibilizando uma ambulância, caminhão boiadeiro e alimentação para o trajeto dos romeiros.

Lilian Vogel
Gerente de Folclore e Cultura Popular
Prefeitura de Atibaia

História da Romaria Pedestre de Vila Arens - Jundiáí

Seus fundadores foram: Francisco Iotti, Antônio Rossatti, Pedro Cescon, Xavier Rosatti, Alberto Iotti e Benedito de Oliveira. Surgiu de uma reunião entre amigos, no Clube Primavera, por diversas promessas para cura de lesões em jogo de futebol (principalmente nos joelhos). Decidiram então, ir para Pirapora, numa sexta-feira, em maio de 1935, em noite fria.

Perderam-se no caminho algumas vezes, e perguntando para um morador de uma casinha de pau a pique, perceberam que estavam no caminho errado, e tiveram que voltar por duas horas até chegarem ao caminho certo.

Chegaram a Pirapora, foram até a Igreja, se hospedaram no Hotel Santa Cruz, e no dia seguinte confessaram, assistiram a missa, comungaram e retornaram para Jundiáí. Na volta, pegaram uma carga de carrapatos e micuim.

Chegando a Jundiáí decidiram retornar para Pirapora no ano seguinte e na mesma época do ano. Na segunda vez a romaria já tinha 15 participantes. No início não tinha data certa, e escolhiam uma noite de lua cheia.

No terceiro ano o Sr. Francisco Iotti era Presidente do Primavera Futebol Clube e pediu orações aos romeiros para o seu time ser campeão naquele ano, o que de fato aconteceu, com isso aumentou número de romeiros. Tem testemunho de seus fundadores, no sentido de que a romaria trouxe de volta para Igreja diversas pessoas que estavam afastadas da religiosidade. Em 1946 levaram um cavalo para carregar as mochilas dos romeiros. Passavam pelo Capão da Onça, e ali paravam um pouco para comer um lance, que era dividido por todos.

Em 1948 foi criada a Bandeira da Romaria, que foi confeccionada pelas Irmãs de Campo Limpo Paulista.

Em 1955 fizeram a primeira flâmula, e teve um romeiro que foi descalço até Pirapora, para cumprir uma promessa. Chegando lá seus pés estavam machucados. No dia seguinte, depois da missa, seus pés já estavam curados.

Em 1976 o Sr. Francisco Iotti faleceu e foi celebrada uma missa, e os seus filhos Sérgio e Rubens assumiram a continuidade da Romaria.

Em 1983 a Romaria foi classificada como exemplar pelo Cônego Godofredo, fazendo inclusive menção em um de seus livros.

No aniversário de 60 anos da Romaria, os representantes do comércio de Pirapora entregaram um ofício parabenizando pela demonstração de fé dos romeiros, educação e respeito pela população, dizendo que servia de exemplo para outras romarias.

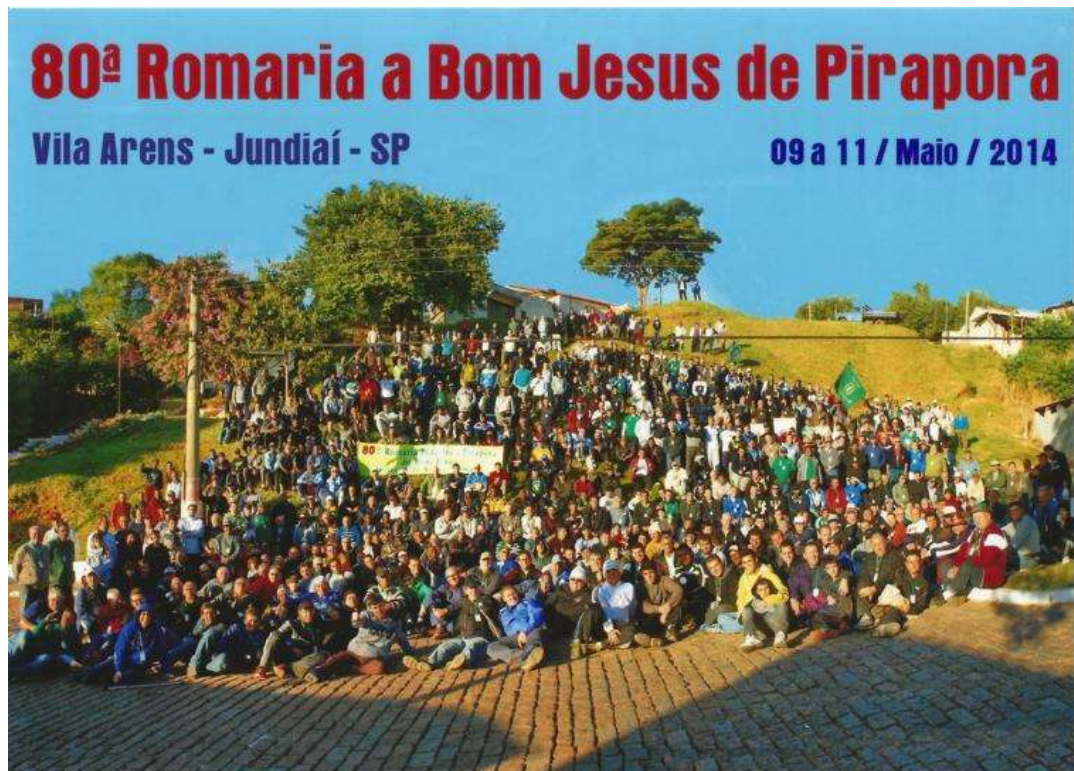
No aniversário de 80 anos, ocorrido em 2013, foi feita uma imagem de Bom Jesus de Pirapora por artesão daquela cidade, e o Bispo Dom Vicente celebrou a missa e efetuou o benzimento dessa imagem, a qual veio para Jundiáí e foi entronizada na Paróquia de Vila Arens.

No ano de 2016 essa Romaria Pedestre da Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Vila Arens ao Santuário do Bom Jesus de Pirapora foi incluída no Calendário Municipal de Eventos da Prefeitura do Município de Jundiáí, criado pela Lei nº 2.376, de 21 de novembro de 1979, através da Lei nº 8.612, de 23 de março de 2016.

Anselmo Luiz Marcelo
Membro da comissão organizadora



Romaria de Jundiá em 1945



A rainha da Cocada

Todos os dias, dona Noemia de Castro mistura coco, água e açúcar em um tacho e dá origem ao doce mais tradicional de uma cidade

Texto Janice Kiss

Fotos Manoel Marques



As cocadas fizeram a fama de Pirapora do Bom Jesus, em SP

Dona Noemia de Castro passa boa parte de seus dias à beira de um fogão à lenha. É ali, rodeada de tachos de cobre e panelas de ferro, que ela se põe a preparar diferentes tipos de cocadas há quase 40 anos. Na rotina de quebrar, descascar, ralar o coco e cozinhá-lo com água e açúcar, a doceira mantém a tradição de Pirapora do Bom Jesus, a 54 quilômetros de São Paulo, cidade que se orgulha de melhor fabricar esse doce de origem africana, trazido ao país pelos escravos.

A história das cocadas de dona Noemia, que fez do marido Valdemar seu melhor auxiliar, se fundem com a fama do próprio lugar. Tudo começou quando ela precisou aumentar a renda familiar para ajudar na educação dos sete filhos. Se pôs a fazer o que aprendeu com a mãe no sítio onde morou na infância.

“Uma variada qualidade de doces caseiros”, conta. Cocada mesmo, ela não fazia. O casal revendia o produto de um senhor que aparecia em Pirapora toda semana. Com a morte do comerciante, Noemia e Valdemar desenvolveram a própria receita. “Perdi o ponto muitas vezes até achar a forma correta”, relembra.



Dona Noemia faz doces e poesias à beira do fogão de lenha

Quem agradece a dedicação são os fregueses, que nunca reclamam das invenções de Noemia. Aos sabores tradicionais (cocadas branca e de coco queimado), ela adicionou maracujá, abacaxi e abóbora. No começo, toda a produção era vendida num tabuleiro em frente à igreja matriz. O negócio acabou crescendo, e virou uma loja na praça principal da cidade, de onde saíram cocadas que já foram parar até no Japão e nos Estados Unidos.

O intento de dona Noemia foi atingido. “Todos os meus filhos fizeram faculdade com a renda dos doces”, diz. O que não quer dizer que ela e o marido pensem em parar com a atividade. Os dois não desanimam nem mesmo na época da festa do Senhor Bom Jesus, o padroeiro da cidade, que dura o mês de agosto inteiro. Mas é tanto romeiro para atender que a cozinheira recorre à mão-de-obra familiar para dar conta de preparar 400 quilos de doce por semana.

A prática nunca mais deixou dona Noemia errar o ponto das cocadas. Mas, de vez em quando, ela esquece do fogo e deixa o coco queimar. Nesses momentos de distração, a cozinheira está escrevendo poesias em um caderninho sempre deixado perto do fogão de lenha. Quando isso acontece, ela se concentra para caprichar na nova receita. O esmero no poema fica para de-pois, quando a mesa já estiver tomada de doces.

Copyright © 2015 - Editora Globo S.A

Caraméz oferece apoio para o desenvolvimento turístico de Pirapora do Bom Jesus

Na manhã de sexta-feira, dia 18/01, o coordenador da Frente Parlamentar pelo Desenvolvimento dos Municípios de Interesse Turístico, deputado estadual João Caraméz, esteve em Pirapora do Bom Jesus. Em audiência com o prefeito Gregório Maglio, abordou assuntos de interesse da população local, com destaque especial para a preservação do rio Tietê e a luta por investimentos para desenvolver o turismo na cidade.

O deputado falou da importância da cidade para a região e garantiu que seguirá lutando pelo aperfeiçoamento da legislação referente à classificação de municípios como estâncias turísticas no Estado. “A Assembleia Legislativa de São Paulo tem que contribuir, nós deputados temos que encontrar caminho e dar soluções. Por isso, estamos defendendo a bandeira dos municípios de interesse turístico”, afirmou.

“Pirapora do Bom Jesus é uma cidade importante para a nossa região e estou aqui para oferecer o meu apoio para o governo municipal nessa luta por investimentos para o desenvolvimento turístico da cidade”, ressaltou Caraméz que explicou que o crescimento turístico da cidade de forma organizada garantirá a geração de emprego e desenvolvimento local.

O parlamentar falou sobre o projeto de lei complementar que estabelece novos critérios para criação de estâncias e municípios de interesse turístico que foi proposto pelos membros da Comissão das Estâncias. Caraméz coordenou em 2011 e 2012 os trabalhos da comissão que foi constituída pelo Ato nº 105/2011 para estudar e revisar a legislação sobre estâncias e atualmente coordena a Frente Parlamentar pelo Desenvolvimento dos Municípios de Interesse Turístico, criada para dar apoio às cidades nessa luta.

Publicado em 18/01/2013, atualizado em 23/01/2013 por imprensa <http://joaocaramez.com.br/?s=Pirapora+do+Bom+Jesus>

LEI Nº 12.982, DE 08 DE MAIO DE 2008

INCLUEM NO CALENDÁRIO TURÍSTICO DO ESTADO AS CELEBRAÇÕES DA SEMANA SANTA E DOS FESTEJOS DO SENHOR BOM JESUS, EM PIRAPORA DO BOM JESUS

(Projeto de lei nº 992, de 2003, do Deputado João Caraméz - PSDB)

O PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA,

Faço saber que a Assembleia Legislativa decreta e eu promulgo, nos termos do artigo 28, § 4º, da Constituição do Estado, a seguinte lei:

Art. 1º Ficam incluídas no Calendário Turístico do Estado as seguintes celebrações realizadas em Pirapora do Bom Jesus:

I - Semana Santa, com a encenação do Drama da Paixão de Cristo;

II - Festejo do Senhor Bom Jesus, que se realiza, anualmente, no dia 6 de agosto.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, aos 8 de maio de 2008.

VAZ DE LIMA

Presidente

Auro Augusto Caliman

Secretário Geral Parlamentar

RELATÓRIO FINAL

WORKSHOP DE CONSTRUÇÃO COLETIVA DE AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

DADOS DO SERVIÇO

Demanda n°	234										
Escritório Regional	Osasco										
Local de Realização	Pirapora do Bom Jesus										
RM 1.1.58 n°	298791										
RAE n°	17010897										
Status da turma – concluído	<table><tr><td>SIM</td><td>NÃO</td><td>Presença dos participantes</td><td>SIM</td><td>NÃO</td></tr><tr><td>(X)</td><td>()</td><td>registrada</td><td>(X)</td><td>()</td></tr></table>	SIM	NÃO	Presença dos participantes	SIM	NÃO	(X)	()	registrada	(X)	()
SIM	NÃO	Presença dos participantes	SIM	NÃO							
(X)	()	registrada	(X)	()							

ASSINATURAS

Prof. Moacir de Miranda Oliveira Jr.
Coordenador Geral – FIA

Vanessa Gomes da Cruz
Fiscal SEBRAE/SP – ER

Thiago Alexandre Brandão Faria
Gerente SEBRAE/SP – ER

Aline Delmanto Capone
Gestora SEBRAE/SP – UDST

Contrato n° 120/2020 - Processo n° 0253/2020 - 30 de novembro de 2020 a 29 de novembro de 2023

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	3
2. INFORMAÇÕES INICIAIS	3
2.1. Dados Gerais	3
2.2. Resultados Esperados	4
2.3. Desafios	4
3. INFORMAÇÕES SOBRE OS ENCONTROS	4
3.1. Perfil dos participantes	4
3.2. Desenvolvimento das atividades	5
4. CONCLUSÃO	7
4.1. Avaliação do Cliente – Pesquisa de Satisfação Tabulada	9
4.2. Considerações Finais	9
5. RESULTADOS OBTIDOS	10

1. APRESENTAÇÃO

O presente relatório tem como objetivo apresentar uma síntese de todas as atividades desenvolvidas durante a execução do Workshop de Construção de Ações Coletivas para o Desenvolvimento do Turismo, relatando como foi o andamento das atividades programadas e os resultados obtidos, além da reunião de todas as comprovações da execução do serviço – incluindo registros fotográficos e os materiais utilizados.

2. INFORMAÇÕES INICIAIS

2.1. Dados Gerais

Consultor: Sergio Marcos Zurita Fernandes Filho.

Municípios participantes: Pirapora do Bom Jesus

PROGRAMAÇÃO

- Apresentação: objetivos, conteúdo, atividades.
- Apresentação individual dos participantes.
- Exposição conteúdo: teoria + casos + governança.
- Exercício 1 – Exercício para construção da Visão de Futuro.
- Exercício 2 – Pontos fortes e fracos do turismo de Pirapora do Bom Jesus.
- Almoço.
- Brainstorming para definição das ações.
- Exercício 3 – Ficha de Detalhamento de Ações (grupos).
- Apresentação de fichas de ações pelos grupos.
- Consolidação final, incluindo agenda de trabalho para “tirar as ações do papel”.
- Ficha de avaliação.

2.2. Resultados Esperados

O treinamento teve como objetivo construir ações coletivas para o desenvolvimento do turismo em Pirapora do Bom Jesus, em consonância com as diretrizes da política municipal de turismo, assim como fortalecer o conceito de governança local e apresentar um Plano de Ações ao final, com ações prioritárias, prazos e responsáveis, além de planejar encaminhamentos para a implementação do plano.

2.3. Desafios

Foram utilizados slides, relatos e vídeos sobre os temas programados, num formato de exposição dialogada, onde o consultor atua como expositor de conteúdo e mediador das colaborações e conhecimentos compartilhados pelo grupo, gerando interação, troca de experiências e permitindo a complementação de algumas informações, além das reflexões e trabalhos em grupo, característicos da estrutura metodológica do Workshop. As atividades planejadas para os encontros serão melhor descritas no item 2.2 do presente relatório.

3. INFORMAÇÕES SOBRE OS ENCONTROS

3.1. Perfil dos participantes

Os participantes do Workshop, solicitado pelo ER do SEBRAE-SP de Osasco, representaram diferentes segmentos dos setores público e privado relacionados ao turismo em Pirapora do Bom Jesus.

Estiveram presentes lideranças do poder executivo e legislativo municipal (Secretaria de Cultura, Turismo, Eventos e Comunicação, vereador), membros do COMTUR e de associações locais, como a de Artesãos, além de empresários da gastronomia, de atrativos turísticos locais e do setor de artesanato. Um aspecto positivo foi o envolvimento de representante da paróquia local, entidade que exerce importância na cidade.

O forte trabalho de mobilização conduzido pelo Sebrae ER Osasco garantiu ao evento um bom público mesmo diante das condições adversas. As características do grupo, observadas sua representatividade, diversidade e conhecimento da problemática, permitem considerá-lo com status de governança local, interessado e capacitado para construir a proposição de ações para o turismo de Pirapora do Bom Jesus, frente aos gargalos e desafios diagnosticados.

3.2. Desenvolvimento das atividades

Foi feita uma breve apresentação do Programa SEBRAE de Turismo no início dos trabalhos, fazendo uso da palavra para a saudação inicial Carlos o sr. Leal, pela FIA-USP, e em seguida a sra. Jane Mary Maluguti, pelo ER Osasco. Na sequência, o consultor Sergio Fernandes, pela FIA-USP, se apresentou e esclareceu mais detalhadamente a característica das mentorias que fazem parte do Programa Sebrae de Turismo, especialmente das consultorias individualizadas, buscando estimular o interesse dos empresários em participarem. Logo após, foi realizada a apresentação dos integrantes do grupo, com cada participante informando o segmento de atuação, instituição que representa e expectativa com relação ao tema. O ER Osasco providenciou um crachá para cada participante para identificação com os nomes, o que facilitou o diálogo entre todos.

Foram apresentados pelo consultor a visão sistêmica e integrada do turismo, o conceito de governança e a importância das relações interpessoais e da criação de consensos para se desenvolver ações coletivas. Foi lembrado que o desenvolvimento turístico nasce de um processo intencional, não imposto e que, nesse sentido, o empoderamento dos atores locais se apresenta como condição determinante para que o ciclo de vida do destino seja sustentável e duradouro.

Durante a exposição inicial, foram apresentadas ferramentas de planejamento turístico e, na sequência, foi realizado o exercício para construir uma proposição de visão de futuro para Pirapora do Bom Jesus enquanto destino turístico.

Durante o debate acerca da visão de futuro, alguns aspectos ficaram bastante evidenciados, por exemplo, tradições religiosas, romeiros, samba paulista, patrimônio cultural, ecoturismo, acolhedora. Isso ficou demonstrado no painel onde os participantes fixaram tarjetas com palavras chave que representam a visão e o posicionamento turístico de Pirapora do Bom Jesus.

Após amplo debate, o consultor consolidou a visão de futuro para o turismo da cidade na própria apresentação do workshop e validou com o grupo, conforme segue: *Preservar e fomentar as tradições religiosas e o samba tradicional paulista como principais vetores do turismo de Pirapora do Bom Jesus, e consolidar sua vocação para o cicloturismo e ecoturismo, gerando receita e bem-estar para munícipes e turistas.*

Aprimoramentos sugeridos pelo consultor a serem incluídos na visão de futuro: Preservar e fomentar as tradições religiosas e o samba tradicional paulista, de forma sustentável, como principais vetores do turismo de Pirapora do Bom Jesus, e consolidar sua vocação para o cicloturismo e ecoturismo, mantendo as características de cidade acolhedora e boa para munícipes e turistas.

Na sequência, foi realizado o exercício para diagnóstico do turismo, identificando os pontos fortes e fracos que interferem no desenvolvimento turístico em Pirapora do Bom Jesus. Semelhante ao exercício da visão de futuro, os resultados consolidados foram projetados pelo consultor na apresentação do workshop perante o grupo, num processo de construção participativo e visual, o que facilitou o refinamento do conteúdo por todos os participantes.

Alguns dos aspectos citados durante o workshop, como pontos fortes e diferenciais do turismo de Pirapora do Bom Jesus, estiveram relacionados com tradições religiosas, fluxo consolidado de visitantes em diferentes períodos do ano, espaços potenciais para a estruturação de atividades de ecoturismo e cicloturismo.

Por sua vez, os participantes elencaram como fragilidades do destino, que pode impactar na qualidade do processo turístico: falta de estrutura hoteleira e de alimentação que dê suporte à permanência do visitante, falta de roteiros e produtos formatados, problemas de manutenção nos principais atrativos e equipamentos turísticos, assim como a baixa qualificação da mão de obra local para atuação nas atividades turísticas, e

a falta de plano e estratégias de marketing. Segundo os participantes, esses desafios dificultam a permanência do turista na cidade, mantém um ticket médio baixo e alguns deles, impactam na boa avaliação de Pirapora do Bom Jesus no mercado turístico. A construção das ações propostas no Plano de Ações se deu à luz dos aspectos acima e buscam ajudar na sustentabilidade do ciclo de vida do destino.

Em seguida, foi promovido um braistorming dos participantes e amplo debate que culminou na indicação de cinco ações prioritárias para o desenvolvimento turístico de Pirapora do Bom Jesus. Os participantes foram divididos em três grupos que estruturaram o detalhamento das ações. Um tempo foi reservado para debate e preenchimento da ficha para detalhamento da ação e, na sequência, cada grupo apresentou os resultados diante de todos promovendo um ciclo de debates bastante produtivo. Após apresentação de todas as fichas de ação, o Plano de Ações foi validado.

Na última parte do dia, foram recomendados dois encaminhamentos visando nortear uma agenda de trabalho para execução do plano de ações: apresentação dos resultados do workshop na reunião do COMTUR para ampliação da discussão a nível municipal; inclusão das contribuições do workshop na versão atualizada recentemente do Plano Diretor de Turismo de Pirapora do Bom Jesus.

Os participantes aceitaram o desafio de se fortalecerem enquanto instância de governança do turismo local, atuando em sinergia e diálogo com a estrutura pública do turismo (Secretaria de Cultura e Turismo, Comtur), entidades locais e instituições parceiras da região incluindo sistema S (Sebrae, Senac).

4. CONCLUSÃO

A realização do Workshop contribuiu para fortalecer a aproximação dos representantes do turismo municipal – governança do turismo – do poder público e da iniciativa privada, que juntos propuseram uma agenda comum de ações voltadas ao desenvolvimento do turismo em Pirapora do Bom Jesus. Os resultados vêm somar com um movimento já iniciado, por parte dessas lideranças, para organizar e consolidar a governança do turismo da cidade.

O secretário de Cultura e Turismo teve participação ativa e em diversos momentos esclareceu aspectos relacionados com os temas que

estavam sendo discutidos no workshop. Dentre algumas ações importantes que já estão em fase de planejamento, foram destacadas a elaboração do Calendário Turístico de Eventos, confecção do mapa turístico, a construção do selo e símbolo turístico de Pirapora do Bom Jesus, além das tratativas para a criação de lei de incentivo industrial para melhoria e qualificação das praças municipais.

Foram indicadas cinco ações no Plano de Ações:

- **Formatar um folder (digital e impresso) para divulgação dos atrativos turísticos nos estabelecimentos turísticos e comerciais da cidade;**
- **Conscientizar o empresário do turismo e do comércio local para a importância de qualificar e formalizar o seu negócio;**
- **Promover, num fim de semana, um laboratório de arte e cultura com atividades e vivências da cultura local;**
- **Reorganização espacial dos ambulantes e afins, setorizando os negócios;**
- **Incluir nos eventos (Natal, Verão e Carnaval) uma participação efetiva do comércio local.**

Tais ações deverão ter a sua execução promovida, coordenada e monitorada por uma governança representativa dos diversos segmentos do turismo regional, coesa, fortalecida e ciente da importância da sua atuação para o alcance da visão de futuro, e sucesso na implementação do Plano de Ação elaborado.

Um ponto importante a ser destacado é que o Plano Diretor de Turismo de Pirapora do Bom Jesus está em fase de atualização, segundo o secretário de Turismo, haverá recomendações para que os resultados materializados no Plano de Ações sejam incorporados na versão final do documento.

A regularidade da presença dos participantes até o horário noturno, o envolvimento dos presentes nas atividades propostas e o plano de ação resultante dos trabalhos em grupo – com ações prioritárias, prazos e responsáveis – bem como a participação da secretária municipal de turismo, são referências importantes para a

avaliação do nível de satisfação do público presente, da importância e da efetividade desta ação coletiva para o desenvolvimento do turismo da região.

4.1. Avaliação do Cliente – Pesquisa de Satisfação Tabulada

Outra forma de validação do formato e metodologia adotados para o Workshop foram as notas altas das respostas da Pesquisa de Satisfação aplicada no último dia de trabalho, que obteve, para as questões objetivas e mensuráveis com notas de zero a dez, a avaliação demonstrada no quadro a seguir. A pesquisa bruta encontra-se disponível no Anexo F.

Nº	De 0 a 10, o quanto você recomendaria a atividade para outras pessoas?	Como você avalia o mediador da atividade? (conhecimento, didática, simpatia, controle do tempo, etc.)	Como você avalia o conteúdo da atividade? (programação, atualidade, aprofundamento do curso, etc.)	O quanto você se sente preparado para aplicar o que aprendeu com essa atividade?
1	8	9	8	8
2	10	10	10	8
3	10	10	10	9
4	10	10	10	8
5	10	10	8	8
6	9	9	9	8
7	10	10	10	10
8	10	10	10	9
Média	9,63	9,75	9,38	8,50

4.2. Considerações Finais

Por todo o exposto podemos considerar que o Workshop de Construção Coletiva de Ações para o Desenvolvimento do Turismo – do Programa SEBRAE de Turismo para o Estado de São Paulo – obteve os resultados esperados (infraestrutura, consultor, metodologia, materiais e atividades aplicadas) e foi uma ação coletiva extremamente positiva para o turismo e governança local do turismo em Pirapora do Bom Jesus.

5. RESULTADOS OBTIDOS

Visão para o destino

“Preservar e fomentar as tradições religiosas e o samba tradicional paulista como principais vetores do turismo de Pirapora do Bom Jesus, e consolidar sua vocação para o ecoturismo e cicloturismo, gerando receitas e bem-estar para o munícipes e visitantes”.

Pontos Positivos e Pontos a Melhorar

	Fatores Internos (Controláveis)
Pontos Positivos	<p>Forças</p> <ul style="list-style-type: none"> Localização e beleza geográfica Proximidade de grandes centros urbanos emissores Turismo Religioso Tradicional Destino nacionalmente reconhecido por romeiros Ecoturismo Rico patrimônio religioso, cultural e ambiental Mosteiro e Museu Histórico Feira de Artesanato Grande número de romarias e caravanas que frequentam a cidade Berço do samba paulista Existência de calendário/agenda anual de eventos Apoio da paróquia local e de empresas nos eventos Classificação como Município de Interesse Turístico (MIT) Sistema de saúde adequado Demanda turística consolidada Vias de acesso de boa qualidade Potencial cultural e da economia criativa Hospitalidade e acolhida dos moradores Presença de instituições técnicas e de ensino na região Forte engajamento e proatividade da Secretaria de Turismo Clima agradável Apoio do governo do Estado de SP Proximidade dos outros municípios da Macro Região Capital Expandida e Micro Região Grande Oeste – Turismo Regional

Pontos a Melhorar	<p>Fraquezas</p> <ul style="list-style-type: none">Baixa capacitação dos profissionais prestadores de serviços turísticosSistema hoteleiro e de alimentação insuficiente para a demandaFraca sinalização turísticaHorário de funcionamento dos atrativos turísticosBaixa dotação orçamentária exclusiva para as pastas de turismo e comunicaçãoBaixa qualificação profissionalTrilhas para cachoeiras e outros atrativos naturaisFalta de manutenção dos atrativos da cidadeBaixo grau de investimento das empresas locaisAdequação de hotéis, bares e restaurantes para a vida noturnaSubsistema de segurança precárioInexistência de gestão de resíduos sólidos e coleta seletiva de lixoInexistência de agências e receptivos locaisFalta roteiros turísticos formatadosFalta atratividade e infraestrutura nos principais atrativos turísticosNão há consciência para a importância do turismo entre os moradores – falta de pertencimentoFalta de dados e números da atividade turística no municípioFalta de estímulo à visitação durante a semanaPouca oferta de lugares para veículos na área central da cidadeFalta banheiros e em áreas públicas
--------------------------	--

Plano de Ação

Dê um nome para a ação	Por que essa ação é importante?	Descreva a ação com as atividades mínimas necessárias	Quem é o responsável por executar a ação?	Qual é o prazo de execução?
<p>Formatar um folder (digital e impresso) para divulgação dos atrativos nos estabelecimentos turísticos e comerciais da cidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar os meios utilizados para divulgação e promoção dos atrativos e experiências de Pirapora do Bom Jesus. - Fortalecer a união entre estabelecimentos turísticos e comerciais da cidade. - Integrar e reunir a oferta turística local, potencializando o envolvimento de projetos estruturantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mapear e listar os atrativos turísticos de Pirapora, por segmento de mercado (turismo religioso, ecoturismo, etc) – inventário turístico; • Definir e mobilizar os estabelecimentos turísticos e comerciais parceiros; • Reuniões com estabelecimentos para sensibilização e alinhamento das ações integradas: • Criar folder com QRCode • Implantar folder com QRCode nos meios de hospedagem, restaurantes, lojas e demais estabelecimentos comerciais; • Divulgação institucional dos resultados e ampliação da ação na cidade; • Monitorar a ação. 	<p>Estabelecimentos turísticos (trade). Associação Comercial. Comtur Secretaria de Cultura, Turismo, Eventos e Comunicação</p>	<p>Curto prazo</p>

<p>Conscientizar o empresário do turismo e do comércio local para a importância de qualificar e formalizar o seu negócio</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aprimorar a gestão do negócio. - Melhorar a gestão do atendimento ao público, qualificando a experiência da viagem. - Aumentar a competitividade do destino – ranqueamento enquanto MIT. - Formalização proporciona acesso a recursos e direitos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mapear e listar os estabelecimentos turísticos que precisam ser formalizados; • Elaborar convite e convocação para a palestra de sensibilização/conscientização; • Mobilizar estabelecimentos turísticos - entrega pessoal do convite; • Palestra para sensibilizar, comunicar e esclarecer a importância da formalização. Entrega da Cartilha; • Oficinas para apoiar individualmente os estabelecimento no seu processo de formalização, por segmento de negócio; • Identificar instituições parceiras para apoiar a implementação da ação (Sebrae); • Divulgação institucional da ação e dos resultados; • Promover ações para avaliação dos resultados. 	<p>Secretaria de Cultura, Turismo, Eventos e Comunicação. Comtur. Estabelecimentos turísticos (trade). Parceiros (Sebrae)</p>	<p>Curto prazo</p>
<p>Promover, num fim de semana, um laboratório de arte e cultura com atividades e vivências da cultura local</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar e divulgar as artes locais; - Gerar experiência e vivência; - Aumentar a permanência do turista na cidade; - Gerar renda para manutenção da escola de 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e mobilizar artesãos. • Definir programação, incluindo atividades como: <ul style="list-style-type: none"> - exposição de diferentes tipos de peças - oficina de cerâmica e arte - vivências para imersão em tradições culturais • Definir local(is) para a realização das atividades. 	<p>Prefeitura Municipal Secretaria de Cultura, Turismo, Eventos e Comunicação Comtur. Associação dos Artesãos</p>	<p>Curto prazo</p>

	Artes Sacras e artesãos.	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar material para divulgação da ação (impresso e digital) • Realização do evento • Divulgar os resultados 		
Reorganização espacial dos ambulantes e afins, setorizando os negócios	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar e disciplinar o comércio informal de Pirapora relacionadas ao ordenamento turístico dos ambulantes; - Melhorar o impacto visual dos negócios e sua organização; - Melhorar a qualidade do atendimento ao público, garantindo uma experiência positiva; - Melhorar a competitividade entre os negócios; - Potencializar novos negócios localizados no entorno desses atrativos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mapear e definir o(s) local(is) adequado(s) para instalação dos negócios dos ambulantes; • Elaborar projeto técnico • Mobilizar e convocar ambulantes para reunião de sensibilização • Reunião para sensibilização e conscientização • Implantação do projeto (instalação dos negócios). • Organizar evento para inauguração do espaço. • Divulgação da nova disposição • Ações de conscientização sobre vantagens da mudança 	<p>Prefeitura Municipal Comtur Associação Comercial e Turística Associação de Artesãos</p>	Curto prazo

<p>Incluir nos eventos de Natal, Verão e Carnaval uma participação efetiva do comércio local</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover uma maior participação do comércio local em eventos tradicionais (Natal, Verão, Carnaval); - Melhorar a experiência de munícipes e visitantes nos eventos mencionados; aprimorando as atividades e sua programação; - Estimular o interesse dos comerciantes em se engajarem com projetos e ações de turismo em Pirapora. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilizar empresários do comércio local para workshop/reunião. • Realizar Workshop/reunião para sensibilização. Apresentação de benchmarking e cases bem sucedidos. • Apresentar Plano de sugestões e intervenções: <ul style="list-style-type: none"> - Prolongamento do horário comercial - Presença de segurança, guardas - Banheiros abertos e higienizados • Capacitar comerciantes. • Divulgar as atividades e programação • Sinalizar os pontos 	<p>Prefeitura Municipal. Comtur. Estabelecimentos turísticos (trade) Associação Comercial e Turística Estabelecimentos comerciais</p>	<p>Curto prazo</p>
---	--	---	---	--------------------



programa
sebrae de

turismo 



UNIDADE ADMINISTRATIVA BUTANTÃ

Rua José Alves Cunha Lima, 172 | Vila Butantã | 05360-050 - São Paulo - SP

UNIDADE EDUCACIONAL NAÇÕES UNIDAS

Avenida Doutora Ruth Cardoso, 7.221 | Pinheiros | 05425-902 - São Paulo - SP

CNPJ nº 44.315.919/0001-40
relacionamento@fia.com.br
+55 11 3732-3535 | fia.com.br

**PREFEITURA DE
PIRAPORA DO BOM JESUS – SP**



**PLANO DIRETOR DE
TURISMO**

2024 – 2027

ENTIDADES ENVOLVIDAS:

- Prefeitura Municipal de Pirapora do Bom Jesus

Prefeito: Dany Wilian Floresti (interino)

- Secretaria de Cultura e Turismo

Secretário: Vitor dos Santos Filho

Turismólogo: Plínio Marcius Paulino da Silveira

- Conselho Municipal de Turismo

Presidente: Diego Fillipe Carvalho de Oliveira

Secretária: Edina dos Santos Rosa

- Parcerias:

Santuário Diocesano do Senhor Bom Jesus

Pároco: Padre Marcelo Magalhães

COMPEP – Conselho de Ministros e Pastores Evangélicos de Pirapora do Bom Jesus

Presidente: Pastora Paula Galdames

ACIT – Associação Comercial, Industrial e Turística de Pirapora do Bom Jesus

Presidenter: Marcelo Murro

A CIDADE DA FÉ VIVA

SUMÁRIO

- 1. JUSTIFICATIVA**
- 2. METODOLOGIA**
- 3. ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO PLANO**
- 4. ANÁLISE SWOT**
- 5. PLANOS DE AÇÃO**
- 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**
- 7. BIBLIOGRAFIA**
- 8. MATERIAL DE APOIO SEBRAE**



1. JUSTIFICATIVA

O presente e novo Plano Diretor de Turismo de Pirapora do Bom Jesus começou a ser delineado a partir da promulgação da Lei Complementar nº 1.261, sancionada pelo governador Geraldo Alckmin em 29 de Abril de 2015, e que criou a categoria dos Municípios de Interesse Turístico, categoria esta pretendida por Pirapora do Bom Jesus.

A primeira providência da administração municipal para atingir este objetivo foi a recriação do Conselho Municipal de Turismo – Comtur, desativado desde 2010, através do Decreto Municipal 4.431 de 24 de junho de 2015, contemplando os vários segmentos da sociedade piraporana e da administração municipal.

Nas reuniões do Comtur que se seguiram definiu-se o plano estratégico para atualizar os dados para elaborar o Inventário Turístico e de Infraestrutura do município, o que foi feito a partir da consulta da extensa bibliografia existente sobre o município, trabalho de campo, consultas aos cadastros municipais e reuniões de avaliação. O resultado, acreditamos, foi um documento dos mais completos já realizados no município e que apontou os pontos positivos e carências existentes.

Durante este processo foram surgindo as ideias principais para a formatação do presente plano diretor de turismo, destacando as oportunidades, os pontos fortes e fracos e os planos de ação. A análise do cenário turístico de Pirapora, seu sistema e subsistemas, têm como objetivo desenvolver e manter a sua identidade, determinando objetivos, estratégias e ordenando as ações para o seu desenvolvimento sustentável. Pirapora do Bom Jesus tem toda sua história ligada ao turismo religioso por quase 300 anos, desde o encontro da imagem do Senhor Bom Jesus às margens do Rio Tietê. Viveu tempos de fartura com o enorme movimento de romeiros e peregrinos que para cá fluíam periodicamente no passado, mas mantendo seu ar de cidade pequena e acolhedora, com recursos limitados para grandes investimentos, tanto na sua infraestrutura municipal como de seus empresários locais.

A poluição do Rio Tietê, acentuada nas últimas décadas, a reconhecida diminuição do fluxo de romeiros por motivos variados, e a crise econômica que se abateu pelo país nos últimos anos afetou profundamente a economia municipal. A obtenção do título de Município de Interesse Turístico nos ajudará na melhoria de nossa infraestrutura, na criação de novos atrativos com o conseqüente incremento de emprego e renda para nossos cidadãos.

O nosso grande desafio continua sendo a conscientização de todos os atores municipais, sua sensibilização e capacitação para a importância e dimensão do Turismo em nosso município, da necessidade de novos investimentos por cada um deles, conciliado à preservação e manutenção do nosso rico patrimônio histórico, cultural e ambiental.

2. METODOLOGIA

O trabalho de planejamento do turismo tem sido discutido de forma participativa, conduzido pela Secretaria de Cultura e Turismo de Pirapora, contando com a colaboração dos membros do COMTUR, SEBRAE, empresários, gestores públicos e entidades da cidade, num esforço coletivo de busca de informações e oportunidades para incrementar o turismo municipal, tão afetado nos últimos anos por razões muitas vezes alheias ao nosso esforço de bem receber o turista.

O horizonte do presente Plano Municipal é o ano de 2023, imaginando que até lá os órgãos estaduais responsáveis pela avaliação dos resultados obtidos pelo município, prevista pela Lei Complementar nº 1.261, possa elevar Pirapora do Bom Jesus ao status de Estância Turística. Este horizonte previsto não restringe,

entretanto, a inclusão de novas ações no decorrer do seu processo de implantação.

Decidiu-se pela utilização da análise SWOT (*) para um completo diagnóstico dos pontos fortes e fracos e das oportunidades existentes, além das ameaças, baseado principalmente em pesquisa de campo, análise bibliográfica e entrevistas, para embasar todo o trabalho realizado.

Nossa missão é atualizar as diretrizes e criar estratégias para desenvolver e revitalizar o turismo religioso em Pirapora do Bom Jesus. Ao reforçar sua identidade como município de turismo religioso, queremos resgatar e ampliar sua visibilidade para novas regiões do Estado de São Paulo, no País e até no exterior. O turismo de aventura, dada nossas condições geográficas e ofertas já existentes é também um grande potencial a ser mais bem explorado.

3. ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO DO PLANO

- . Reuniões de planejamento e pesquisa;
- . Formatação do grupo de trabalho no âmbito do COMTUR;
- . Pesquisa de Campo;
- . Pesquisa Bibliográfica;
- . Entrevistas e depoimentos;
- . Tabulação de dados;
- . Elaboração do Inventário Turístico;
- . Análise SWOT pelo grupo de trabalho;
- . Levantamento das ações de estruturação;
- . Elaboração do novo Plano de Turismo de Pirapora do Bom Jesus;

Imagens do 1º Congresso Turístico de Pirapora do Bom Jesus



4 ANÁLISE SWOT

Utilizamos a análise SWOT por meio de fichas de avaliação e diagnóstico para evidenciar as nossas forças, fraquezas, oportunidades e ameaças ao desenvolvimento do turismo em nosso município, apresentado abaixo em forma de quadros ilustrativos e respectivas ações sugeridas.

4.1 Planejamento e Gestão

O desenvolvimento e a qualificação da oferta turística em Pirapora do Bom Jesus é uma preocupação permanente da administração pública. A parceria entre a prefeitura, o Santuário Diocesano do Senhor Bom Jesus, ligado a Diocese de Jundiá e, mais recentemente ao COMPEP – Conselho de Ministros e Pastores Evangélicos de Pirapora do Bom Jesus, sempre foi fator determinante para a realização dos principais eventos do nosso calendário religioso. Temos tido também ao longo do tempo o fundamental apoio da Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo, principalmente no fornecimento de equipamentos para a infraestrutura desses eventos (Natal da Fé Viva, Carnaval, Verão com Energia, Festa do Padroeiro, Rodeio Social, entre outros), assim como na participação de Pirapora do Bom Jesus em eventos do Governo Estadual como o Revelando São Paulo.

O trabalho da Secretaria de Cultura, Turismo, Comunicação e Eventos e do COMTUR, com o apoio das demais Secretarias do município, tem sido o de promover e incentivar a participação do trade turístico local em ações que possam fortalecer o desenvolvimento do turismo. A matriz SWOT possibilitou analisar e criar novas sugestões com este objetivo: reforçar nosso potencial e minimizar nossas deficiências ou ameaças.

Quadro 1 – Planejamento e Gestão

	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
INTERNOS	* LOCALIZAÇÃO E BELEZA GEOGRÁFICA	* BAIXA CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS PRESTADORES DE SERVIÇOS TURÍSTICOS
	* AMPLA OFERTA DE ATRATIVOS TURÍSTICOS	* CONFLITO DE INTERESSES
	* TURISMO RELIGIOSO TRADICIONAL	* BAIXA DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA EXCLUSIVA PARA AS PASTAS DE TURISMO E COMUNICAÇÃO
	* TURISMO DE AVENTURA	* HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS
	* REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO	* INEXISTÊNCIA DE UMA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL
	* APOIO DO GOVERNO DO ESTADO DE SP	
	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
EXTERNOS	* AUMENTO DO NÍVEL DE EMPREGO E RENDA	* QUEDA NA ARRECADAÇÃO DE IMPOSTOS MUNICIPAIS E REPASSES GOVERNAMENTAIS
	* AMPLIAÇÃO DA VISIBILIDADE DO MUNICÍPIO COMO DESTINO DO TURISMO RELIGIOSO E DE AVENTURA	DEMORA NA CAPTAÇÃO DE RECURSOS
		* DESCONTINUIDADE POLÍTICA
		* DIMINUIÇÃO DO ESPÍRITO RELIGIOSO

AÇÕES SUGERIDAS:

1. Intensificar ações de planejamento financeiro e estratégico, com visão de curto, médio e longo prazo;
2. Ampliar a dotação orçamentária para as pastas de Turismo e Comunicação;
3. Programar políticas públicas para investimentos e diversificação do setor turístico municipal;
4. Promover campanhas de conscientização e mobilização sobre os benefícios do turismo para a coletividade;
5. Envolver de forma mais efetiva a comunidade no processo de planejamento e execução de projetos e ações, através de reuniões, treinamento e atividades afins;

6. Promover e intensificar parcerias com órgãos públicos e privados para a realização de pesquisas e ações de capacitação profissional e empresarial (SEBRAE entre outros);
7. Intensificar a participação do município nos roteiros regionais existentes (Roteiro dos Bandeirantes e Caminho do Sol).

4.2 Diversificação de oferta

Entende-se por diversificação da oferta como o resultado das atividades produtivas necessárias à satisfação dos turistas, expressas no seu consumo e fruição. Intensificar o pensamento estratégico em todo o trade turístico permanece um grande desafio. Criar novas atrações de interesse turístico.

Quadro 2: Diversificação de oferta

		PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
INTERNOS		* RICO HISTÓRICO RELIGIOSO, CULTURAL E AMBIENTAL	* FRACA SINALIZAÇÃO TURÍSTICA, DESATUALIZADA E EM ÚNICO IDIOMA
		* EXISTÊNCIA DE ATRATIVOS NATURAIS INEXPLORADOS	* BAIXA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL
		* BOM CALENDÁRIO ANUAL DE EVENTOS	* TRILHAS PARA CACHOEIRAS E OUTROS ATRATIVOS NATURAIS
		* APOIO DA PARÓQUIA LOCAL E DE ALGUMAS EMPRESAS NOS EVENTOS	* SISTEMA HOTELEIRO E DE ALIMENTAÇÃO INSUFICIENTE PARA A DEMANDA
			* EQUIPE REDUZIDA DO SETOR DE TURISMO
		OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
EXTERNOS		* AMPLIAR AS ATRAÇÕES TURÍSTICAS	* DEGRADAÇÃO AMBIENTAL
		* FORNECER ROTEIROS DETALHADOS	* CONCORRÊNCIA DE OUTRAS CIDADES
		* CONVÊNIOS PARA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL	* SAZONALIDADE
			* FALTA DE RECURSOS EM GERAL * INÉRCIA DE EMPRESÁRIOS E POPULAÇÃO

AÇÕES SUGERIDAS:

1. Atualizar toda sinalização turística existente e criação de novos pontos de sinalização, de preferência em mais de um idioma. Revitalizar sinalização de trânsito com vistas a melhor orientação do turista. Divulgação de todos os roteiros possíveis.
2. Promover ações de capacitação dos funcionários e empresários. A qualificação torna-se indispensável para qualquer ação de manutenção ou ampliação da oferta turística.
3. Trabalhar junto a proprietários de terras que contenham cachoeiras e trilhas para incrementar as atividades turísticas.
4. Incentivar donos de hotéis, pousadas e restaurantes na melhoria do atendimento ao cliente, bem como na exploração e no resgate da gastronomia tradicional local e divulgação dos doces de Pirapora. O objetivo é também ampliar o tempo de permanência do turista na cidade.
5. Buscar novas fontes de recursos a fim de viabilizar novos projetos de oferta turística, como por exemplo: instalar escultura em tamanho grande homenageando o tocador de bumbo, entre outras.
6. Diminuir o impacto da sazonalidade com a criação de novos eventos não necessariamente ligados ao aspecto religioso. A cidade já possui alguns como o Verão com Energia e a Festa do Peão de Boiadeiro, mas deve-se tentar outras vertentes no campo artístico, preferencialmente com alcance além do regional. As diversas romarias que nos visitam poderiam também se beneficiar deste calendário.
7. Intensificar relação com entidades ligadas ao turismo de aventura, como a APIPA – Associação de Parapente e Proteção Ambiental de Pirapora, entre outras, a fim de criar mais eventos nos moldes do AgitaPira.

4.3 Infraestrutura

Pirapora do Bom Jesus carece de novos investimentos na revitalização de seus pontos turísticos, bem como nos serviços de apoio e infraestrutura básica. A questão da criação de novas áreas de campismo, por exemplo, após o fechamento do Parque dos Romeiros para sua transformação em Parque Municipal, ainda merece uma solução, dada a baixa renda de grande parte de

romeiros que frequentam o município. O transporte interno é outra área de oportunidade.

Quadro 3: Infraestrutura

	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
INTERNOS	* PROXIMIDADE DE GRANDES CENTROS URBANOS	* HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DO POSTO DE ATENDIMENTO AO TURISTA
	* SISTEMA DE SAÚDE ADEQUADO	* SUBSISTEMA DE SEGURANÇA
	* IDEM SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA, ENERGIA ELÉTRICA, COLETA DE LIXO E COMUNICAÇÃO	* ADEQUAÇÃO DE HOTÉIS, BARES E RESTAURANTES PARA A "VIDA NOTURNA"
	* BOA OFERTA DE ATRATIVOS TURÍSTICOS	* BANHEIROS PÚBLICOS DEGRADADOS
	* ACESSO POR VIAS ASFALTADAS	* MANUTENÇÃO DA VIA UBALDO LOLLI
	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
EXTERNOS	* INCENTIVO PARA ATRATIVOS PARA A "VIDA NOTURNA" NOS FINS DE SEMANA	* MANUTENÇÃO PRECÁRIA DA FROTA DE VEÍCULOS DE SERVIÇO
	* APARELHAR POSTO DE ATENDIMENTO AO TURISTA	* CONCORRÊNCIA DO TURISMO DE CIDADES VIZINHAS (PRINCIPALMENTE ALIMENTAÇÃO E VIDA NOTURNA)
	* INCENTIVO PARA NOVOS INVESTIMENTOS EM HOTELARIA E GASTRONOMIA	* RECLAMAÇÕES DE TURISTAS E VISITANTES SOBRE SEGURANÇA PÚBLICA E ESTADO GERAL DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS
		* QUEDA NO FATURAMENTO DAS EMPRESAS LOCAIS

AÇÕES SUGERIDAS:

1. Reforma urgente dos 5 (cinco) conjuntos de banheiros públicos da região turística. Estudar a viabilidade de criação de novos conjuntos, incluindo o acesso de pessoas com mobilidade reduzida. Revitalização e reforma dos atrativos e pontos turísticos em geral.
2. Mais investimentos no treinamento e ampliação da Guarda Civil Municipal. Ações de combate aos “flanelinhas” que agem nos finais de semana.

3. Ampliar horário de funcionamento do “Posto de Atendimento ao Turista” instalado na Casa da Cultura.
4. Criar um “Selo de Qualidade” para os estabelecimentos comerciais, a fim de criar uma competição saudável e incentivar os investimentos e ações para a melhoria da qualidade do atendimento ao turista.
5. Cobrar das autoridades competentes a manutenção da Via Ubaldo Lolli que liga Pirapora à cidade de Araçariguama.
6. Incentivar donos de hotéis e restaurantes para incrementar a vida noturna da cidade, principalmente nos finais de semana.
7. Criação de um programa de divulgação e conscientização para a importância do bom receptivo do turismo, do tipo “Receba bem o Turista que ele volta”.
8. Manutenção e/ou criação das vias de acesso ao turismo natural (exemplo: ao Morro do Capuava), e trilhas identificadas para as cachoeiras da região. Incentivo ao turismo ecológico e de aventura.
9. Reforma da capela do Cemitério da Paz I, no centro.
10. Revitalização paisagística em pontos estratégicos, como setor turístico e vias de entradas da cidade.

4.4 Fomento

O turismo em Pirapora é gerido principalmente pela prefeitura municipal em estreita colaboração com o Santuário Diocesano do Senhor Bom Jesus. Está na hora da iniciativa privada ampliar seu leque de atuação e investir de forma mais consistente na diversificação da oferta turística. Alguns empresários, poucos, possuem o hábito de patrocinar em pequena escala eventos pontuais do município, mas muito aquém das reais necessidades. Claro que isto depende de acesso a créditos facilitados e da confiança no retorno dos investimentos. O município, entretanto, pode criar facilidades e incentivos para que estes investimentos privados sejam incrementados (Vide a lei que incentivou a vinda de empresas para o município e gerou, por exemplo, o restauro e a reforma da Casa da Cultura pela empresa Silcon Ambiental).

A criação de uma nova Associação Comercial e Industrial pode encabeçar esta bandeira. Ampliar a comunicação entre os diversos atores envolvidos no turismo é outro desafio a ser vencido, com o objetivo de aprimorar o planejamento e a gestão do município como um todo. O engajamento de toda a comunidade é fundamental para o sucesso deste plano.

Quadro 4 – Fomento

	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
INTERNOS	* REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO	* ESTRUTURAÇÃO DO SETOR TURÍSTICO
	* ATRAÇÕES E AGENDA DE EVENTOS EXISTENTES	* COMUNICAÇÃO E ENVOLVIMENTO DO TRADE TURÍSTICO LOCAL
		* BAIXO GRAU DE INVESTIMENTOS DAS EMPRESAS LOCAIS
		* ÁREAS INADEQUADAS OU INSUFICIENTES PARA A PRÁTICA DO CAMPISMO
	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
EXTERNOS	* AMPLIAÇÃO DA ARRECADAÇÃO MUNICIPAL	* TREINAMENTO DA MÃO-DE-OBRA INSUFICIENTE
	* AMPLIAÇÃO DA OFERTA DE MÃO-DE-OBRA E INCREMENTO DE RENDA	* ORÇAMENTO MUNICIPAL RESTRITO
	* ATRAÇÃO PARA NOVAS EMPRESAS	

AÇÕES SUGERIDAS:

1. Ampliar a estrutura do setor turístico da prefeitura municipal, com a contratação de mais profissionais capacitados.
2. Criar novos canais de comunicação com os envolvidos no trade turístico municipal, ampliando assim a participação dos mesmos nas necessidades do setor.
3. Criar programas de incentivo para empresários para que invistam em novos produtos e serviços; apoio ao calendário existente, criação de novas empresas e postos de trabalho e capacitação de seus empregados.
4. Incentivar empresas privadas na manutenção/restauro dos bens públicos, através de uma participação mais efetiva no Fundo Municipal do Turismo.
5. Ampliar o debate sobre os temas da economia criativa / cidades criativas pelo seu impacto potencial na melhoria das condições sociais e culturais na cidade. Aproveitar melhor o grande potencial dos criadores locais.

4.5 Marketing

O marketing é “o nome do jogo”, e o produto turístico, mesmo o religioso, necessita de um planejamento e estratégias adequadas. Promoção e publicidade fazem parte deste jogo e a manutenção e expansão do nosso turismo passam por novos investimentos nessas áreas. Temos negligenciado nos últimos anos a confecção de bons materiais impressos e audiovisuais que divulguem nossos atrativos, bem como tem sido baixa a participação do município em eventos de divulgação do turismo, com exceção honrosa do Revelando São Paulo.

Novamente a questão esbarra na queda de arrecadação do município, motivo pelo qual a iniciativa privada deve novamente ser chamada a contribuir para sanar esta lacuna. Nosso calendário de eventos é muito rico e variado, mas parece que nos acostumamos ao público que já conhece e visita regularmente o município nessas ocasiões ou em romarias regulares, sem atentarmos para o grande potencial de crescimento em nosso número de visitantes.

Temos recebido periodicamente a visita de emissoras de TV para a realização de reportagens, principalmente sobre os pagadores de promessa que visitam a cidade na Semana Santa, assim como nossa tradição na origem do Samba Paulista (sem contar nas reportagens sobre a poluição do Rio Tietê!). Entretanto, tais reportagens não incrementaram o número dos nossos visitantes. Da mesma forma, a imprensa regional, que se prontifica a publicar os releases enviados pelo setor de comunicação da prefeitura pouco afeta no crescimento daquele número.

Quadro 5 – Marketing

	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
INTERNOS	* GRANDE NÚMERO DE ROMARIAS E CARAVANAS QUE FREQUENTAM A CIDADE	* DEFASAGEM OU INEXISTÊNCIA DE MATERIAL PROMOCIONAL
	* BERÇO DO SAMBA PAULISTA	* SITE OFICIAL DA PREFEITURA DESATUALIZADO
	* IMAGEM DO SENHOR BOM JESUS	* PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS EXTERNOS LIGADOS AO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO
	* CIDADE DA FÉ VIVA	
	* CLIMA INTERIORANO	
	* BAIXOS ÍNDICES DE VIOLÊNCIA	
	* FORTE CALENDÁRIO DE EVENTOS	

	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
EXTERNOS	* INCREMENTAR PARTICIPAÇÃO NO ROTEIRO DOS BANDEIRANTES E CAMINHO DO SOL	* FALTA DE CONHECIMENTO SOBRE A CIDADE, SEUS ATRATIVOS E AGENDA DE EVENTOS
	* LOCALIZAÇÃO PRÓXIMA A SÃO PAULO	* QUEDA CONTINUADA DO NÚMERO DE VISITANTES
	* AMPLIAÇÃO DA DIVULGAÇÃO DO MUNICÍPIO PARA DEMAIS REGIÕES DO ESTADO DE SP, PAÍS E EXTERIOR	* CONCORRÊNCIA DE MUNICÍPIOS VIZINHOS OU COM TURISMO SIMILAR
	* PARCERIAS COM ENTIDADES E ÓRGÃOS PÚBLICOS	* POLUIÇÃO DO RIO TIETÊ

AÇÕES SUGERIDAS:

1. Criar o novo plano de marketing para o turismo de Pirapora do Bom Jesus, através da realização de novas pesquisas de mercado. Reforçar a marca “A Cidade Da Fé Viva”.
2. A partir do novo plano de marketing elaborar nova campanha publicitária sobre o município, com novos folhetos, mapas, roteiros turísticos, cartazes, vídeos e campanhas específicas.
3. Participar de feiras e eventos para divulgar o destino Pirapora do Bom Jesus.
4. Intensificar contatos com presidentes de romarias a fim de avaliar de forma mais aprofundada as causas de queda no número de romeiros, assim como com outros formadores de opinião (imprensa especializada, entidades de classe, governo estadual, entre outros).
5. Instalação de totens nos pontos turísticos com informações básicas e acesso via *QR Code* a informações detalhadas e complementares através do site da prefeitura.

5.6 Qualificação

A qualificação da mão-de-obra envolvida direta ou indiretamente com o turismo é de fundamenta importância para o sucesso de qualquer plano de incremento do setor. É no bom atendimento ao turista que se concretiza a simpatia que o turista irá levar para casa após sua visita. De nada adianta um bom marketing, uma boa promoção e bons atrativos turísticos seu o atendimento geral não for simpático, rápido e eficiente. Começa pela recepção das romarias pela Guarda Civil

Municipal, quem deve dar a primeira impressão sobre o município, passando por lojistas, donos de hotéis e restaurantes e seus funcionários. O bom atendimento hoje é mais do que reconhecido como fator crucial para cativar, conquistar e manter o cliente.

Portanto, todas as ações de conscientização deste fato, como cursos, palestras, seminários etc. são fundamentais nesta área. Além disso, a contratação de profissionais para o gerenciamento do setor turístico e a parceria com entidades especializadas deve ser buscada.

Quadro 6 – Qualificação

	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
INTERNOS	* TRADIÇÃO NO RECEPTIVO DE ROMARIAS E CARAVANS	* BAIXA CAPACITAÇÃO DA MÃO-DE-OBRA
	* PARECERIA ENTRE PREFEITURA E DIOCESE DE JUNDIAÍ E EVENTUAIS PATROCINADORES	* BAIXO ENVOLVIMENTO DA POPULAÇÃO NO RECEPTIVO TURÍSTICO
	APOIO DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO	
	* FORTE APELO RELIGIOSO	
	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
EXTERNOS	* IMPLANTAÇÃO DE CURSOS/ TREINAMENTO PARA MÃO-DE-OBRA	* RESERVAS DA POPULAÇÃO EM RELAÇÃO AO PERCENTUAL DE ROMEIROS COM COMPORTAMENTOS INADEQUADOS
	* AMPLIAÇÃO DO APOIO DE EMPRESAS, ENTIDADES E ÓRGÃOS PÚBLICOS	* BAIXO ATRATIVO PARA MÃO-DE-OBRA ESPECIALIZADA
	* AMPLIAÇÃO DA OFERTA DE EMPREGOS ESPECIALIZADOS	
	* AMPLIAÇÃO DA RENDA DE EMPREENDIMENTOS PARTICULARES	

AÇÕES SUGERIDAS:

1. Elaborar campanha publicitária, de palestras, entre outras, para mobilizar a sociedade sobre a importância da valorização do turismo, como gerador de emprego e renda.
2. Criar programas de qualificação da mão-de-obra de hotéis, bares, restaurantes e demais pontos comerciais.

3. Formar parcerias com entidades formadoras de mão-de-obra.
4. Criação de um selo de qualidade do atendimento, e formas de ouvir o cliente sobre formas de melhorar o receptivo (feedback).

4.7 Informação e Pesquisa

A secretaria de Cultura, Turismo, Comunicação e Eventos coordenou a realização do novo Inventário Turístico da Cidade. Entretanto, não conseguiu realizar ainda uma nova pesquisa sobre o perfil completo do nosso visitante. Quantos são, de onde vem, com que meios de transporte chegam até aqui, quanto tempo estão permanecendo em Pirapora etc.

Esta pesquisa será fundamental para determinar um novo plano de marketing para o turismo do município, bem como priorizar as demais sugestões contidas neste plano. Por pesquisas anteriores, a última realizada de forma simples e com pouca amostragem em 2003 nos revelou que ainda existe pouco conhecimento sobre Pirapora do Bom Jesus fora do Estado de São Paulo, muito menos ainda no exterior. Naquela época, quase 50% dos visitantes permaneciam no município apenas por meio período.

Quadro 7 – Informação e pesquisa

	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
INTERNOS	* NOVO INVENTÁRIO TURÍSTICO DE PIRAPORA DO BOM JESUS	* DADOS DESATUALIZADOS DO PERFIL COMPLETO DO VISITANTE
		* FALTA DE GUIAS DE TURISMO TREINADOS
		* PRECARIIDADE DE INFORMAÇÕES DESCRITIVAS SOBRE OS PONTOS E EVENTOS TURÍSTICOS
	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
EXTERNOS	* CONSTRUÇÃO DE NOVAS PARCERIAS PARA O INCREMENTO DO TURISMO	* BAIXO GRAU DE DIVULGAÇÃO DO DESTINO PIRAPORA DO BOM JESUS EM DIVERSAS REGIÕES DO ESTADO DE SP, PAÍS E EXTERIOR
	* REFORÇO NA PARCERIA COM O GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO	* CONCENTRAÇÃO DE VISITANTES EM POUCAS REGIÕES DO ESTADO DE SÃO PAULO

AÇÕES SUGERIDAS:

1. Realizar uma completa pesquisa para conhecer o perfil atual dos nossos visitantes.
2. Criar o novo plano de marketing e comunicação de Pirapora do Bom Jesus.
3. Novos investimentos em publicidade.

4.8 Transportes e logística

A prefeitura de Pirapora do Bom Jesus vem envidando esforços para ampliar algumas linhas de ônibus, notadamente com a região do Tamboré em Barueri. Outras cidades próximas também apresentam baixa frequência de linhas, como as ligações com Araçariguama e São Roque ou Cabreúva e Itu. Situação esta que só poderá ser sanada com o aumento da demanda pelo incremento do turismo local. Outras carências são: o número baixo de taxis existentes no município e a falta de transporte circular turístico como existia no passado (trenzinho).

A instalação de novos pontos de sinalização, já citados anteriormente, a preocupação com a manutenção das vias de acesso ao município, criação de novas áreas de estacionamento (carros e ônibus de excursão) são ações prioritárias.

Quadro 8 – Transportes e logística

	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
INTERNOS	* FÁCIL ACESSO AO MUNICÍPIO	* ATUALIZAÇÃO E QUALIDADE DA SINALIZAÇÃO TURÍSTICA E DE ACESSO AO MUNICÍPIO
	* CONSERVAÇÃO GERAL DAS ESTRADAS DE ACESSO	* MANUTENÇÃO DA VIA UBALDO LOLLI
		* TRANSLADO INTERNO DE TURISTAS
		* NÚMERO INSUFICIENTE DE TAXIS
		* AREAS INSUFICIENTES PARA ESTACIONAMENTO DE ÔNIBUS E CARROS
	* BAIXA FREQUÊNCIA DE ALGUMAS LINHAS DE ÔNIBUS COM DESTINO A PIRAPORA	
	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS

EXTERNOS	* ESTÍMULO A CRIAÇÃO DE NOVAS LINHAS DE ÔNIBUS COM DESTINO PIRAPORA	* MÁ CONSERVAÇÃO DE ESTRADAS QUE DÃO ACESSO AO MUNICÍPIO
	* ESTÍMULO PARA A CRIAÇÃO DE TRANSPORTE CIRCULAR INTERNO PARA TURISTAS E MORADORES	* PRECÁRIA SINALIZAÇÃO PARA ACESSO AO MUNICÍPIO EM CIDADES VIZINHAS
		* REDUZIDO NÚMERO DE ÔNIBUS EM ALGUMAS LINHAS QUE SERVEM PIRAPORA

AÇÕES SUGERIDAS:

1. Incentivar a iniciativa privada para a criação de transporte turístico circular no município.
2. Incentivar e estudar a criação de novos pontos de estacionamento de carros e ônibus de excursão.
3. Envidar esforços para a ampliação dos serviços de ônibus com destino a Pirapora do Bom Jesus.
4. Analisar e sanar possíveis falhas de sinalização turística em estradas e municípios vizinhos a fim de facilitar o acesso a Pirapora do Bom Jesus.

5. PLANO DE AÇÕES

A partir das ações que foram surgindo na análise prévia, apresentamos abaixo os objetivos e ações que serão tomadas para solucionar ou minimizar os problemas e aproveitar de forma mais satisfatória as potencialidades apontadas.

Além da categoria das ações que devem ser permanentes, seguimos, para efeito de priorização, as orientações de Doris Van de Meene Ruschmann, renomada autora da área de planejamento turístico, que em seu livro “Turismo e Planejamento Sustentável” identifica os planejamentos turísticos de longo, médio e curto prazos, diferenciando-os da seguinte forma:

□ O Planejamento Turístico de longo prazo - é aquele que se estende a partir da atualidade até o final da capacidade potencial de um empreendimento ou ação, visando o desenvolvimento de novos produtos ou serviços (de agora até 2020 ou posterior, no caso de Pirapora);

□ O Planejamento Turístico de médio prazo - é aquele que tem por objetivo implantar as ações propostas em longo prazo, relacionadas aos equipamentos destinados ao atendimento dos desejos e das necessidades da demanda. Ele está subordinado ao de longo prazo e o seu horizonte costuma ser fixado em cinco anos (no caso de Pirapora, até o final de 2018).

□ O Planejamento Turístico de curto prazo - constitui a fase inicial da hierarquia na implantação de equipamentos e no desenvolvimento de atividades em núcleos receptores. Geralmente, são ajustes e soluções que podem ser implantados no espaço de tempo de um ano, correspondem a soluções para necessidades imediatas e visam viabilizar o funcionamento adequado de serviços e equipamentos turísticos (a ser realizado ainda em 2017);

As áreas de apoio ou de responsabilidade listadas no quadro 9 são sugestivas, e são passíveis de alteração ao longo da sua implantação.

Quadro 9 – Plano de Ação Estratégica

	AÇÃO	PRAZO	APOIO	RESPONSÁVEL
1	Intensificar ações de planejamento participativo nas áreas financeira e estratégica	curto	COMTUR	Sec. Cultura e Turismo
2	Promover Campanhas de conscientização sobre os benefícios do turismo junto a empresários e população em geral	curto	COMTUR	Sec. Cultura e Turismo
3	Realizar nova pesquisa de demanda	curto	COMTUR	Sec. Cultura e Turismo
4	Intensificar participação do município nos roteiros regionais existentes	permanente	COMTUR	Sec. Cultura e Turismo
5	Criar/revitalizar nova sinalização turística (dois idiomas) e trânsito	médio	Sec. Obras e Serviços Municipais	Sec. Des. Urbano e Meio Ambiente
6	Implantar programas de capacitação de mão-de-obra	permanente	Sec. Cultura e Turismo	Sec. da Educação
7	Incentivar donos de propriedades rurais a investirem no turismo de aventura/ecológico	permanente	COMTUR + Sec. Obras e Serviços Municipais	Sec. Cultura e Turismo
8	Incentivar donos de restaurantes e bares a resgatar pratos da gastronomia tradicional local	médio	COMTUR	Sec. Cultura e Turismo

9	Buscar novas fontes de financiamento com maior divulgação do Fundo do Turismo	permanente	COMTUR	Prefeitura
10	Intensificar relação com entidades do turismo de aventura	permanente	COMTUR	Sec. Cultura e Turismo
11	Treinamento sobre o receptivo para a Guarda Municipal	permanente	Sec. da Educação	Guarda Municipal
12	Ampliar horário de funcionamento do Posto de Atendimento ao Turista, da Casa da Cultura e Museu do Seminário Premonstratense.	curto	COMTUR	Sec. Cultura e Turismo
13	Criar o "Selo de Qualidade" para diferenciar estabelecimentos comerciais e incentivar novos investimentos particulares	médio	Sec. Cultura e Turismo	Prefeitura
14	Incentivar comércio na oferta de entretenimento da chamada "vida noturna"	longo	Sec. Cultura e Turismo + COMTUR	Prefeitura
15	A) Reforma/revitalização dos pontos turísticos da região central. Exemplos: a) instalar iluminação na Cruz do Século, via painel solar; b) religar água no Portal dos Romeiros e Fonte dos Milagres B) Estudar junto a Ordem Premonstratense novos usos para o prédio do Seminário	médio	A) Sec. Obras e Serviços Municipais B) Sec. Cultura e Turismo	Prefeitura
16	Providenciar revitalização paisagística em pontos estratégicos e entradas da cidade	médio	Sec. Obras e Serviços Municipais	Sec. Des. Urbano e Meio Ambiente
17	Ampliar estrutura do setor de turismo do município	médio	Sec. Cultura e Turismo	Prefeitura

18	Incentivar o debate junto ao trade turístico sobre a economia criativa	longo	COMTUR	Sec. Cultura e Turismo
19	Criar o novo Plano de Marketing e Comunicação para o Município	curto	COMTUR	Sec. Cultura e Turismo
20	Intensificar participação em feiras e eventos	permanente	Prefeitura	Sec. Cultura e Turismo
21	Instalação de totens em pontos turísticos conectados ao Site da Prefeitura (via <i>QR code</i>)	médio	Sec. Obras e Serviços Municipais	Sec. Cultura e Turismo
22	Incentivar criação de transporte circular turístico interno	médio	Sec. Cultura e Turismo	Prefeitura
23	Estudar criação de novos pontos de estacionamento de ônibus e carros	médio	Sec. Des. Urbano e Meio Ambiente + Sec. Obras e Serviços Municipais	Prefeitura
24	Estimular a criação de novas linhas/novos horários de ônibus com destino a Pirapora	longo	COMTUR	Prefeitura
25	Estudar a criação de novos atrativos turísticos. Exemplo: grande escultura sobre o Samba de Bumbo.	permanente	Sec. Cultura e Turismo	Prefeitura
26	Incentivar a criação/melhoria de áreas de camping/cocheiras	médio	Sec. Des. Urbano e Meio Ambiente + Sec. Obras e Serviços Municipais	Prefeitura
27	Estudar criação de novos eventos no calendário turístico	médio	COMTUR	Sec. Cultura e Turismo

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Charles Landry “a cidade enfrenta uma crise crescente que não pode ser resolvida por uma atitude de ‘conformidade’. Ela deve abranger o desafio de conviver com uma grande diversidade e diferença, abordar a agenda da

sustentabilidade, repensar seu papel e finalidade para sobreviver bem em termos econômicos, culturais e sociais e administrar a crescente complexidade”.

Ainda segundo Landry “a criatividade e a história são grandes parceiras, tanto em termos de estrutura física como de profundidade intelectual vinda de seu passado, que, no máximo, desencadeia um novo pensamento. Todavia, um equilíbrio é necessário e crucial. Valorizar a história, a tradição e aquilo que foi muito experimentado podem fazer os lugares recuarem. Estar alerta é essencial, uma vez que as virtudes que tornaram os lugares grandes ou bem-sucedidos no passado podem ser precisamente aquelas que provocarão seu fracasso no futuro. Logo, uma cultura consciente e aberta e cuidadosa é fundamental”.

A mesma opinião sobre a importância da criatividade é compartilhada pelo renomado escritor doutor Daniel Goleman (A inteligência emocional), quando em um dos seu mais recente livro “Foco” nos diz que “exércitos de consultores oferecem complexas ferramentas analíticas para ajustar uma estratégia. Mas eles paralisam quando se trata de responder à grande questão: para início de conversa, de onde vem uma estratégia vencedora? Um artigo clássico sobre estratégia faz essa observação casualmente e deixa por isso mesmo: encontrar estratégias vencedoras ‘exige criatividade e insight”.

Temos que desenvolver uma visão de longo prazo. Goleman também nos lembra uma pesquisa de um renomado instituto norte americano, com projeções para 2025 cujo cenário será: Impactos ecológicos da atividade humana irão produzir escassez de recursos como solo cultivável; a demanda econômica por energia, comida e água irá superar rapidamente os recursos disponíveis – a falta d’água começará em breve; essas tendências irão criar choques e perturbações em nossas vidas, economias e nos sistemas políticos.

Mário Carlos Beni também nos alerta que o turismo pode provocar no meio visitado, alguns prejuízos: degradação e destruição de recursos naturais; perda da autenticidade da cultura local; descrição estereotipada e falsa do turista, por falta de informação adequada; ausência de perspectivas para aqueles grupos da população local que não obtêm benefícios diretos das visitas dos turistas ou do próprio sistema de turismo da localidade; aparecimento de fenômenos de disfunção social na família, patologia no processo de socialização, desintegração da comunidade e dependência do capital ‘estrangeiro’ ou de estereótipos existentes em face do turismo.

Pelo lado positivo, Beni destaca que o turismo desenvolve a criatividade em vários campos; promove a difusão de informação sobre uma determinada localidade, seus valores naturais, culturais e sociais e promove o sentimento de liberdade mediante a abertura para o mundo.

Existem inúmeras publicações sobre as maneiras de melhor planejar o turismo em uma determinada cidade, região e país. Reinaldo Dias, por exemplo, aponta os “problemas que devem ser contornados e que podem trazer graves consequências para qualquer localidade, e que só poderão ser evitados com o rigoroso planejamento da atividade e participação ativa de amplo leque de atores, destacando-se: a comunidade receptora, órgãos da administração pública, empresários do ramo, visitantes e organizações do terceiro setor”.

O planejamento, portanto, deve contemplar “a participação de todos os envolvidos direta e indiretamente na atividade, para desse modo desenvolver um planejamento ordenado buscando atender às necessidades coletivas sobre a realização do turismo local”. A análise SWOT foi uma ferramenta eficiente para evidenciar o quanto ainda se deve avançar no aprimoramento da experiência turística em Pirapora do Bom Jesus. Outras ferramentas deverão ser utilizadas no futuro para aprofundar a análise de cada subsistema turístico.

Em Pirapora do Bom Jesus temos necessidade urgente na questão do restauro de bens históricos e culturais, bem como de itens da sua infraestrutura turística básica, como a reforma dos conjuntos de banheiros públicos, a atualização da sinalização turística, a comunicação de forma geral, entre muitos outros. Soluções essas que têm sido adiadas pela persistente falta de recursos.

Com a diminuição do fluxo de romeiros nos últimos anos, o baixo poder aquisitivo dos que ainda frequentam o município, a sua curta permanência na cidade, há que se pensar com criatividade em alternativas atrativas para novos públicos e para que a comunidade não seja mais penalizada com a queda da oferta de empregos. É preciso um grande esforço para mobilizar a comunidade, principalmente a de empreendedores, que por muitos anos se beneficiou de uma grande demanda, e por isso pouco investiu no aprimoramento de seus negócios.

A realização de uma nova pesquisa de demanda é outra tarefa urgente para embasar um novo plano de marketing e comunicação para o município. Por isso, o aporte de novos recursos será fundamental para que este plano seja efetivamente cumprido. Como dizem os especialistas do setor, o turismo tem como característica principal a ação voltada para o futuro, voltada para o homem, fortalecendo o desenvolvimento sustentável e trazendo o crescimento junto com o desenvolvimento socioeconômico do município. Estes são os nossos principais objetivos.

Citando mais uma vez Goleman, se quisermos liderar todo esse processo de renovação e avanço precisamos expandir nosso foco até um horizonte mais distante, talvez décadas à frente, ao mesmo tempo em que tenhamos uma compreensão sistêmica a um foco muito mais apurado. Precisamos reformular os próprios sistemas. Não devemos nos contentar como os sistemas são, mas

naquilo que podem se tornar, para beneficiar círculos cada vez mais amplos, deixando um legado para as próximas gerações.

7. BIBLIOGRAFIA

- Beni, Mário Carlos – Análise Estrutural do Turismo, 2ª. Edição – São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1998.
- Silva, Jaqueline dos Santos e Kerlei Eniele Sonaglio – Análise das metodologias de planejamento e organização do turismo segundo os principais autores brasileiros, In Revista Ibero-americana de Turismo – RITUR, Penedo, Vol. 3, n.2, páginas 62-83, 2013.
- Dias, Reinaldo – Planejamento do Turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. Editora Atlas – São Paulo – 2003.
- Ruschmann, Doris Van de Meene. Turismo e planejamento sustentável. Campinas, SP: Papyrus, 1997.
- Landry, Charles – Origens e futuros da cidade criativa – SESI-SP editora, 2013.
- Goleman, Daniel – Foco – a atenção e seu papel fundamental para o sucesso – Editora Objetiva RJ, 2014.
- Caderno Virtual do Turismo. Informações sobre artigos de planejamento turístico. Disponível em:
<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php?journal=cadernO>